



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2018

# PERFIL DA POBREZA NO ESPÍRITO SANTO

**FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO 2017**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **PERFIL DA POBREZA NO ESPÍRITO SANTO**

## **FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO 2017**

Vitória, junho 2018

Instituto Jones dos Santos Neves  
Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias  
inscritas no CadÚnico 2017. Vitória, ES, 2018.

87p.: il.

1.Pobreza. 2.Renda. 3.Família. 4.Domicílios.  
5.Educação. 6.Mercado de Trabalho. 7.CadÚnico.  
8.Mapas. 9.Espírito Santo(Estado). I.Título.

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Paulo César Hartung Gomes

**VICE-GOVERNADOR**

César Roberto Colnago

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP**

Regis Mattos Teixeira

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

***Diretora Presidente***

Gabriela Macedo Lacerda

***Diretoria de Estudos e Pesquisas***

Ana Carolina Giuberti

***Diretoria Administrativa e Financeira***

Andréa Figueiredo Nascimento

**Equipe Técnica**

Características Gerais e Renda

Marlon Neves Bertolani

Domicílios

Marlon Neves Bertolani

Educação

Marlon Neves Bertolani

Mercado de Trabalho

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Índice de Gestão Descentralizada Municipal – IGDM

Marlon Neves Bertolani

Índice de Desenvolvimento da Família – IDF

Marlon Neves Bertolani

**Participação**

Elaine Duarte de Athayde

**COLABORAÇÃO**

Secretaria Estadual de Trabalho,  
Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES)

**BIBLIOTECÁRIA**

Andreza Ferreira Tovar

**FOTOGRAFIA**

Isabella B. Muniz Barbosa

**EDITORIAÇÃO**

Eugênio Herkenhoff

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS E RENDA</b> .....	<b>09</b>
Famílias inscritas .....	10
Responsável pela família .....	11
Renda média domiciliar <i>per capita</i> .....	12
Taxa de pobreza e de extrema pobreza com base no CadÚnico .....	13
Hiato de pobreza e de extrema pobreza e volume de recursos anual para erradicar a pobreza e a extrema pobreza com base no CadÚnico, 12/2017 .....	14
<b>DOMICÍLIOS</b> .....	<b>26</b>
Situação do domicílio .....	27
Espécie de domicílio .....	28
Tipo de material usado na construção das paredes do domicílio .....	29
Coleta de lixo .....	30
Esgotamento sanitário .....	32
Iluminação .....	34
Abastecimento de água .....	35
Água canalizada .....	37
<b>EDUCAÇÃO</b> .....	<b>38</b>
Taxa de Analfabetismo .....	39
Escolaridade .....	41
Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais .....	42
Educação Básica .....	44
Educação Infantil (0 a 3 anos) .....	46
Educação Infantil (4 e 5 anos) .....	47
Rede escolar .....	48
Educação inclusiva .....	49
<b>MERCADO DE TRABALHO</b> .....	<b>50</b>
População em idade ativa (PIA) .....	51
Distribuição da população em idade ativa ocupada, por gênero .....	53
População em idade ativa ocupada por setor formal e informal .....	54
Situação dos jovens no mercado de trabalho .....	56
Trabalho Infantil na família .....	57
Rendimento do trabalho .....	59
Mercado de trabalho e escolaridade .....	61
<b>ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA MUNICIPAL (IGD-M)</b> .....	<b>63</b>
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA (IDF) COM BASE NO CADÚNICO</b> .....	<b>68</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>76</b>

## Lista de Mapas

- Mapa 01 – Taxa de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião, 2017
- Mapa 02 – Taxa de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por município, 2017
- Mapa 03 – Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião, 2017
- Mapa 04 – Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por município, 2017
- Mapa 05 – Hiato de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião, 2017
- Mapa 06 – Hiato de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Município, 2017
- Mapa 07 – Hiato de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião, 2017
- Mapa 08 – Hiato de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por município, 2017
- Mapa 09 – Volume de recursos anual necessários para erradicar a pobreza por município, 2017
- Mapa 10 – Volume de recursos anual necessários para erradicar a extrema pobreza por município, 2017
- Mapa 11 – Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com coleta inadequada de lixo por município, 2017
- Mapa 12 – Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com esgotamento sanitário inadequado por município, 2017
- Mapa 13 – Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com abastecimento de água inadequado por município, 2017
- Mapa 14 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais inscritas no CadÚnico por município, 2017
- Mapa 15 – Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico por município, 2017
- Mapa 16 – Percentual de pessoas cadastradas no CadÚnico de 4 a 17 anos que não frequentam escola por município, 2017
- Mapa 17 – Percentual da população em Idade Ativa Ocupada (14 anos ou mais de idade) inscrita no CadÚnico por município, 2017
- Mapa 18 – Percentual da PIA inscrita no CadÚnico com ocupação informal por município, 2017
- Mapa 19 – Número de famílias inscritas no CadÚnico com Trabalho Infantil por Município, 2017
- Mapa 20 – Rendimento médio do trabalho da PIA inscrita no CadÚnico por Município, 2017
- Mapa 21 – Percentual da população de 25 anos ou mais de idade ocupada inscrita no CadÚnico que frequentou e concluiu Até o Ensino Fundamental, por município, 2017
- Mapa 22 – Índice de Gestão Descentralizada Municipal - julho de 2017
- Mapa 23 – Índice de desenvolvimento da família por município, 2017
- Mapa 24 – Índice de Desenvolvimento da Família por município, 2017
- Mapa 25 – IDF das famílias beneficiárias do bolsa família por município, 2017
- Mapa 26 – IDF das famílias beneficiárias do bolsa capixaba por município, 2017
- Mapa 27 – Divisão Regional do Espírito Santo: Microrregiões de Planejamento

# APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Jones dos Santos Neves tem como missão prover e ampliar conhecimento econômico, social e territorial acerca do Espírito Santo realizando estudos e pesquisas, articulando redes de informação, subsidiando e avaliando as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Estado.

A publicação “Perfil da Pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico” destaca aspectos relevantes como pobreza, aspectos relacionados aos domicílios, educação e mercado de trabalho, além de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Família - IDF e o Índice de Gestão Descentralizada Municipal – IGD-M, importantes ferramentas para aferir o desenvolvimento da família e a qualidade da gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Os indicadores foram construídos com base nas informações contidas no Cadastro Único que subsidiam Programas Sociais do governo federal (CadÚnico, base: dezembro de 2016). Este Cadastro é um instrumento fundamental para a identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda e seleção de beneficiários de programas federais e estaduais.

Na elaboração do presente estudo, tendo em vista garantir a maior consistência das informações e análises, foram utilizados apenas os dados das famílias e pessoas que tiveram o seu cadastro atualizado entre os anos de 2014 e 2016, ou foram cadastradas nesse período.

Importante ressaltar que o acesso a esse Cadastro só foi possível a partir da parceria com a Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES). O Cadastro Único incorpora dados de famílias que tenham renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo ou renda familiar de até 03 salários mínimos. Não obstante, famílias com renda superior a meio salário mínimo *per capita* poderão ser incluídas no cadastro, desde que sua inclusão esteja vinculada à seleção ou ao acompanhamento de programas sociais implementados pela União, pelos estados ou pelos municípios.

O cadastramento de cada família caracterizada como pertencente à camada de baixa renda é realizado pelos municípios, por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas, sendo os dados coletados e anotados em formulário específico para este fim. Os cadastros são processados pela Caixa Econômica Federal (CEF), órgão responsável por atribuir a cada pessoa da família cadastrada um Número de Identificação Social (NIS), de caráter único, pessoal e intransferível. O NIS permite aos operadores do Cadastro Único localizar os indivíduos cadastrados, atualizar seus dados cadastrais, verificar e controlar a situação do benefício, se existente, bem como proceder à realização de ações de gestão de benefícios.

Em suma, a principal contribuição do CadÚnico — que consiste em permitir o acesso das famílias aos programas sociais — se deve a duas características. Primeiro, sua abrangência é quase censitária, cobrindo grande parte da população mais pobre do estado. Segundo, sua natureza cadastral (inclui o nome e o endereço das famílias) permite selecionar as famílias de acordo com uma ampla variedade de critérios. Assim, no CadÚnico é possível identificar informações como: famílias em situação de pobreza e extrema pobreza; coleta de lixo; abastecimento de água; taxa de analfabetismo; escolaridade da população de 25 anos ou mais, média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais, trabalho informal entre outras características.

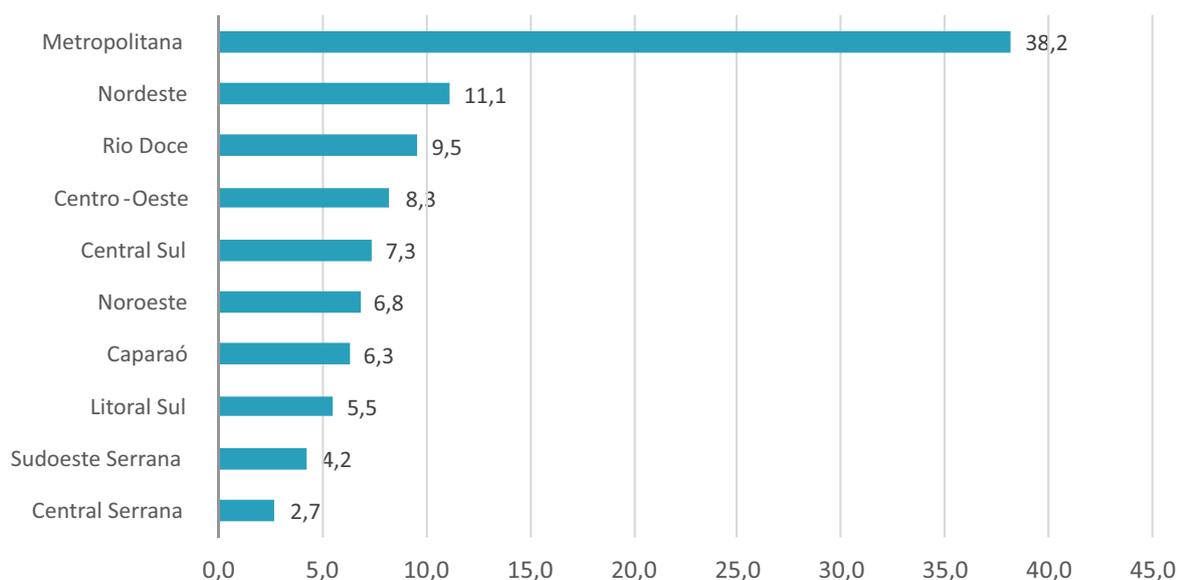
Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2017

# CARACTERÍSTICAS GERAIS E RENDA

## Famílias inscritas

O Espírito Santo possui 356.325 mil famílias cadastradas. Entre as microrregiões do estado, a Metropolitana apresenta o maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico (38,2%), totalizando, 135.937 famílias. Nesta microrregião, também se encontra a maior concentração de famílias com membros na primeira infância (44.441), um grupo alvo no contexto das políticas de enfrentamento à pobreza.

Gráfico 01  
Percentual de famílias inscritas no CadÚnico por Microrregião, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Tabela 01  
Número de famílias, famílias com membros na primeira infância e crianças na Primeira infância, Espírito Santo e Microrregião, 2017<sup>1</sup>

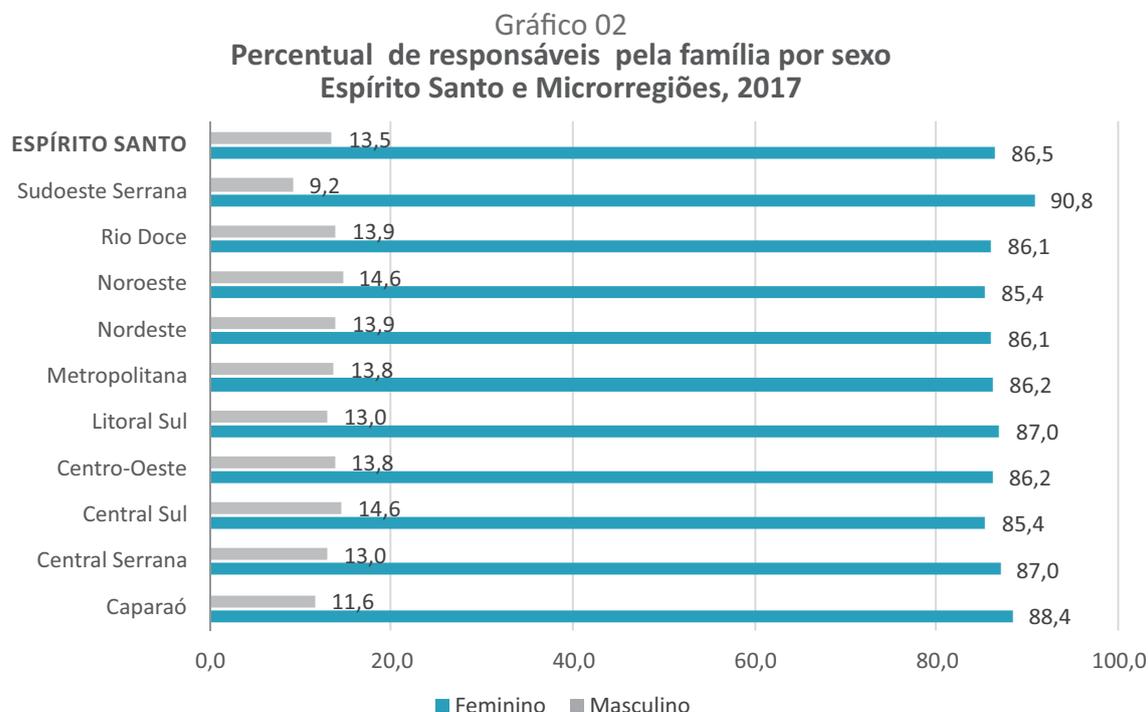
Microrregião	Nº de Famílias	Famílias com crianças menores de 6 anos	Crianças menores de 6 anos
Metropolitana	135.937	44.441	55.242
Nordeste	39.616	10.409	12.587
Rio Doce	34.028	9.950	12.041
Centro-Oeste	29.410	8.019	9.575
Central Sul	26.166	7.246	8.769
Noroeste	24.304	6.018	7.138
Caparaó	22.516	7.014	8.320
Litoral Sul	19.744	5.754	6.900
Sudoeste Serrana	14.979	4.220	5.033
Central Serrana	9.625	2.686	3.135
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>356.325</b>	<b>105.757</b>	<b>128.740</b>

Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

<sup>1</sup>Esses dados foram calculados tomando como base a data do banco (12/2017) e não da atualização cadastral das famílias.

## Responsável pela família

No Espírito Santo, 86,5% dos responsáveis pelas famílias inscritas no CadÚnico são do sexo feminino. Essa proporção de mulheres ocupando a posição de responsáveis pela família deve ser compreendida à luz da indicação contida no Programa Bolsa Família para que o benefício seja repassado para as mulheres.



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Dentre as pessoas inscritas no CadÚnico, a distribuição por raça/cor, aferida por auto-declaração, configura-se: 63,5% pardas, 8,7% pretas e 26,8% brancas. Observa-se que a categoria negros, que é o somatório de pretos e pardos, resulta em 72,2% das pessoas inscritas no CadÚnico. A categoria Outra com 1,0% abrange 0,74% de amarelos e 0,24% de indígenas.



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Renda Média domiciliar *per capita*

A renda domiciliar per capita consiste na soma dos rendimentos das pessoas que residem em um mesmo domicílio dividida pelo total dessas pessoas.

A microrregião com a média de renda domiciliar per capita mais elevada entre as pessoas inscritas no CadÚnico foi a Centro-Oeste (R\$286,35). Por outro lado, a microrregião com a menor média foi a Metropolitana (R\$ 195,45). A média do estado foi R\$ 232,38.

A renda média per capita das pessoas beneficiárias dos programas de transferência de renda dos governos federal e estadual está dentro dos limites estabelecidos como critérios para a concessão desses benefícios, quais sejam: famílias na faixa de pobreza extrema com rendas até R\$85,00 e na faixa de pobreza com renda entre R\$85,01 e R\$170,00 mensais, para o Bolsa Família e até R\$90,00, para o Bolsa Capixaba. No Espírito Santo, a renda média domiciliar per capita dos beneficiários do Bolsa família foi R\$80,47 e do Bolsa capixaba R\$41,26. Os dados revelam que em média os programas de transferência de renda estão atingindo de fato a população mais pobre, entretanto para melhor aferir o grau de focalização desses programas são necessários estudos mais aprofundados.

Tabela 02  
Renda média domiciliar *per capita* por Microrregião das pessoas cadastradas no CadÚnico, beneficiários do Bolsa Família (BF) e do Bolsa Capixaba (BC). (R\$/mês)

Microrregião	CadÚnico	Benef BF	Benef BC
Centro-Oeste	286,35	106,12	48,71
Rio Doce	284,76	99,21	69,11
Central Serrana	284,35	100,43	40,54
Sudoeste Serrana	258,04	102,82	59,99
Central Sul	251,03	87,88	48,24
Noroeste	244,98	79,94	47,72
Caparaó	232,69	105,18	50,59
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>232,38</b>	<b>80,47</b>	<b>41,26</b>
Noroeste	230,22	76,88	46,63
Litoral Sul	230,04	82,22	46,58
Metropolitana	195,45	62,73	31,51

Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Taxa de pobreza e de extrema pobreza com base no CadÚnico, 2016

Qualquer análise acerca da pobreza no âmbito das políticas públicas exige de imediato que se responda à seguinte questão: quem é considerado pobre?

No Brasil e no Espírito Santo, essa questão vem sendo abordada principalmente por meio da definição de uma linha de pobreza, usada para delimitar o número de pessoas com renda inferior a um determinado nível.

Claro está que o conceito de pobreza é mais amplo e, portanto, não se restringe à renda, entretanto, isso não reduz a importância dos indicadores baseados na renda para mensurar a pobreza, uma vez que a renda consiste no principal determinante do nível de bem estar da população.

As instituições empregam diferentes metodologias ao definirem suas linhas de pobreza. O Banco Mundial a define como inferior a U\$ 1,90 por dia. Em 2016, o programa de combate à extrema pobreza “Brasil Sem Miséria” do Governo Federal adotou a definição de extremo pobre como o membro de uma família com renda *per capita* inferior a R\$85,00.

As definições estabelecidas com base no valor necessário para adquirir uma cesta de produtos e serviços no mercado têm sido amplamente empregadas no Brasil e no exterior.

A linha de extrema pobreza<sup>2</sup> adotada no Espírito Santo é calculada com base em uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com um número de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa. As pessoas que não possuem renda igual ou superior ao valor estimado são classificadas como extremamente pobres<sup>3</sup>.

Além de alimentar-se de forma adequada, as pessoas possuem outras necessidades como moradia, saúde, educação, transporte, itens de vestuário etc. Tais necessidades somadas à alimentação definem a linha de pobreza. Para estabelecer a linha de pobreza utiliza-se o coeficiente de Engel, consagrado na literatura sobre o tema, ou seja, a relação entre os gastos com alimentos e a despesa total. O coeficiente de Engel adotado é o de 0,5, resultando em uma linha de pobreza que corresponde ao dobro do valor da extrema pobreza. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) utiliza o coeficiente 0,5 desde a década de 1970, adotando em seus cálculos o multiplicador 2 ao valor da cesta de alimentos, para estabelecer as linhas de pobreza no Brasil.

Os valores correspondentes à renda domiciliar *per capita* utilizados para definir a linha de extrema pobreza em dezembro de 2017 (data da base do CadÚnico utilizada) foram R\$128,95 para a população urbana e R\$ 110,05 para a população rural; conseqüentemente definem a linha de pobreza o equivalente a renda domiciliar *per capita* de R\$ 257,90 para a população urbana e R\$ 220,11 para a população rural.

A taxa de pobreza e a taxa de extrema pobreza consistem no percentual de pessoas na população total, com renda domiciliar *per capita* inferior às linhas de pobreza e extrema pobreza estabelecidas.

$$\text{Taxa de pobreza} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ pobres inscritos no CadÚnico (renda} < \text{a linha)} \times 100}{\text{Total da população inscrita no CadÚnico (município ou micro.)}}$$

$$\text{Taxa de Extrema pobreza} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ extremo pobres inscritos no CadÚnico (renda} < \text{a linha)} \times 100}{\text{Total da população inscrita no CadÚnico (município ou micro.)}}$$

<sup>2</sup> A linha calculada pelo Instituto Jones dos Santos Neves serve como base para os indicadores de pobreza publicados anualmente na Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo. Disponível em: <http://www.ijns.es.gov.br/artigos/4722-sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-pnad-2015>

<sup>3</sup> Ver sobre em: “Metodologia na Determinação das Linhas de Pobreza e Indigência (por insuficiência no consumo de calorias por dia)” disponível em: [http://www.ipeadata.gov.br/doc/metodologiaLP\(Revisada\).pdf](http://www.ipeadata.gov.br/doc/metodologiaLP(Revisada).pdf)

A análise das taxas de pobreza e extrema pobreza da população capixaba com base no CadÚnico requer alguns esclarecimentos. Inicialmente, deve-se considerar que se trata de um cadastro composto em sua maioria por beneficiários do programa de transferência de renda do Governo Federal, o Bolsa Família, que declararam sua renda antes de receberem o benefício, uma vez que é esse o critério de inclusão no programa. Portanto, as taxas de pobreza e extrema pobreza, calculadas com essa base, serão necessariamente mais altas do que, por exemplo, as taxas que são calculadas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, que inclui em seu universo pessoas com rendimentos mais elevados, e além disso captam o efeito das políticas de transferência de renda.

No Espírito Santo, em 2017, a taxa de pobreza das pessoas inscritas no CadÚnico foi de 68,5% e a de extrema pobreza foi de 45,9%.

O Mapa 1 apresenta a taxa de pobreza em cinco classes por microrregião e o Mapa 2 por municípios.

Na sequência, o Mapa 3 apresenta a taxa de extrema pobreza em cinco classes por microrregião e o Mapa 4 por município.

No Mapa 1, nota-se uma maior concentração de pobres na microrregião Metropolitana (74,3%). Comparativamente as microrregiões Caparaó (69,6%), Nordeste (69,1%), Litoral Sul (68,8%) e Noroeste (67,4%) também apresentaram elevados percentuais de pobres.

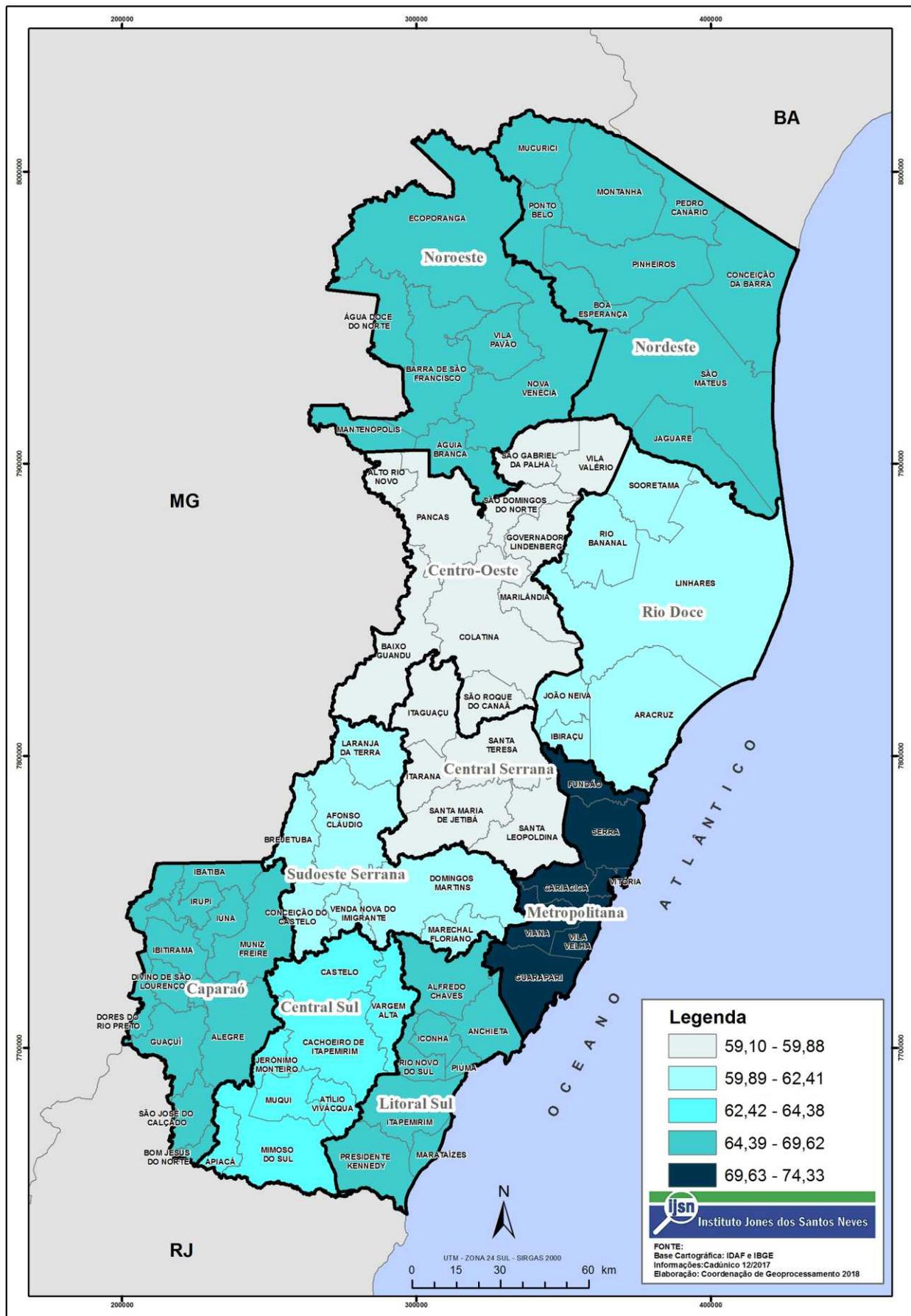
O Mapa 2 apresenta o percentual de pobres por município. As três menores taxas de pobreza entre os municípios capixabas foram registradas por Venda Nova do Imigrante (41,9%), Marilândia (45,3%), e Santa Teresa (48,5%). Os municípios que apresentaram as dez maiores taxas de pobreza foram: Água Doce do Norte (83,8%), Ibitirama (83,5%), Brejetuba (80,1%), Alto Rio Novo (78,7%), Cariacica (77,6%), Marataízes (77,2%), Viana (76,4%), Serra (76,2%), Mimoso do Sul (75,4%), Apicá (74,7%).

No Mapa 3 observa-se que a microrregião Metropolitana (54,4%) apresentou a taxa mais elevada de extrema pobreza. As microrregiões Nordeste (48,8%), Noroeste (47,5%) e Litoral Sul (45,5%), também apresentaram percentuais elevados comparativamente as demais microrregiões.

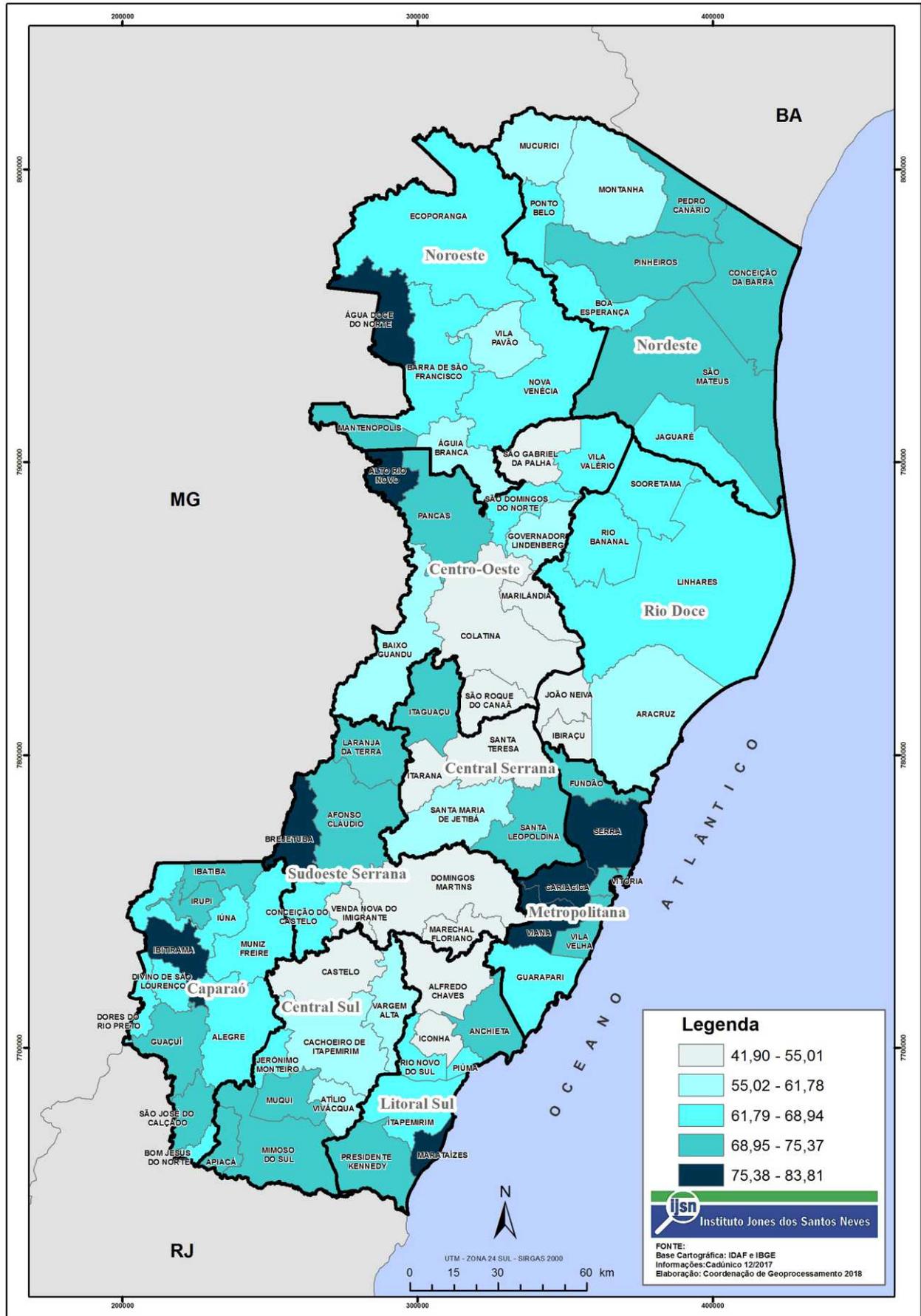
Os municípios que apresentaram taxas de extrema pobreza entre as três menores do estado, conforme observa-se no Mapa 4 foram: Venda Nova do Imigrante (8,4%), Marilândia (18,5%) Santa Teresa (21,3%). Os municípios com as dez taxas mais elevadas foram: Água Doce do Norte (77,4%), Ibitirama (60,4%), Mimoso do Sul (59,3%), Afonso Cláudio (59,1%), Cariacica (58,6%), Viana (58,0%), Fundação (57,8%), Ponto Belo (57,8%), Pedro Canário (57,7%) e Marataízes (57,3%).

**Observação:** O Cadastro Único foi utilizado em função do seu elevado grau de cobertura da população pobre do Espírito Santo e pela ampla variedade de informações sobre condições de vida. O CadÚnico figura certamente entre as mais importantes fontes de informação sobre a população pobre, no entanto, é importante frisar que sua abrangência não é total e depende dentre outros fatores, do gerenciamento do Cadastro pelas Prefeituras.

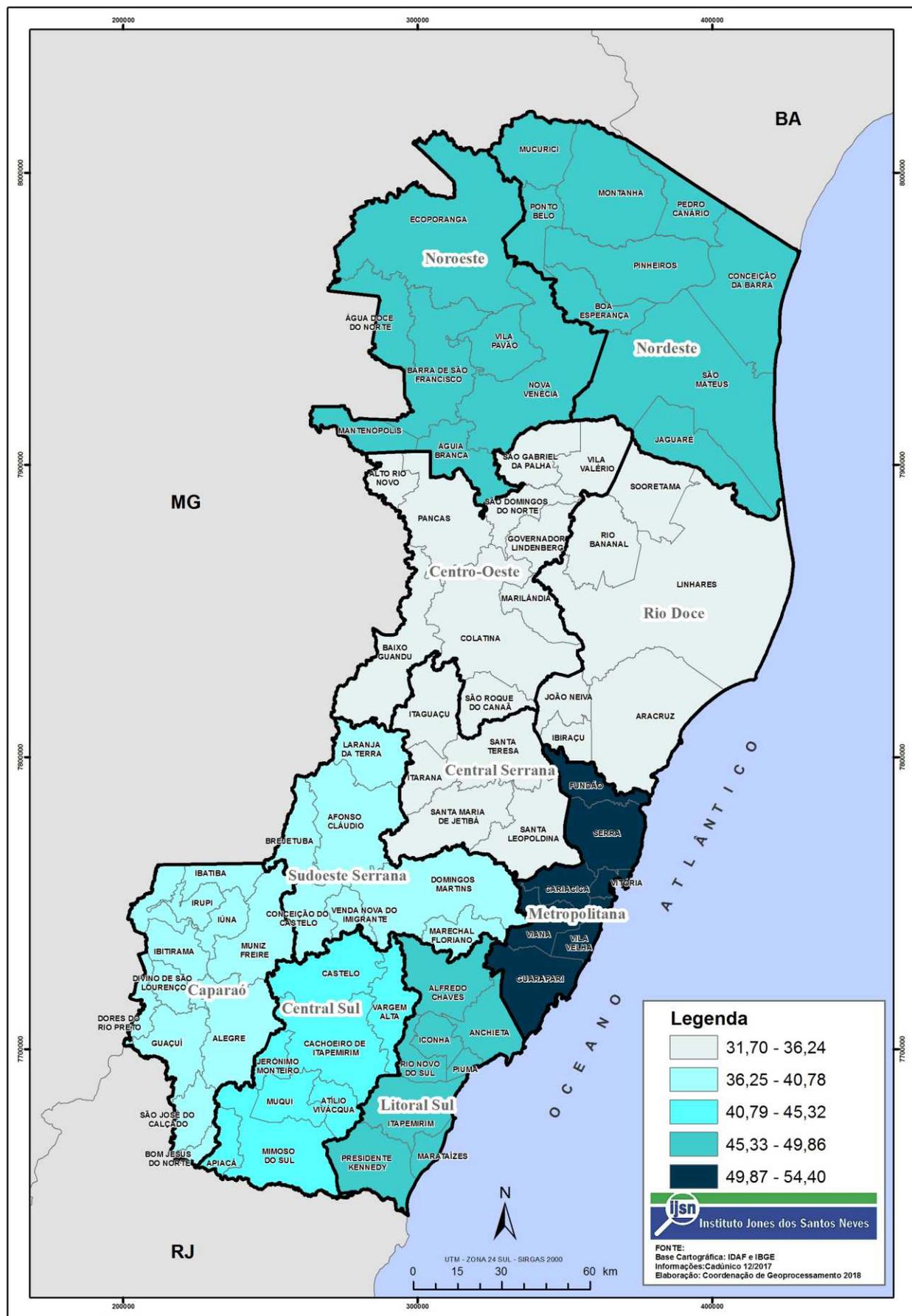
Mapa 01  
Taxa de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião 2017



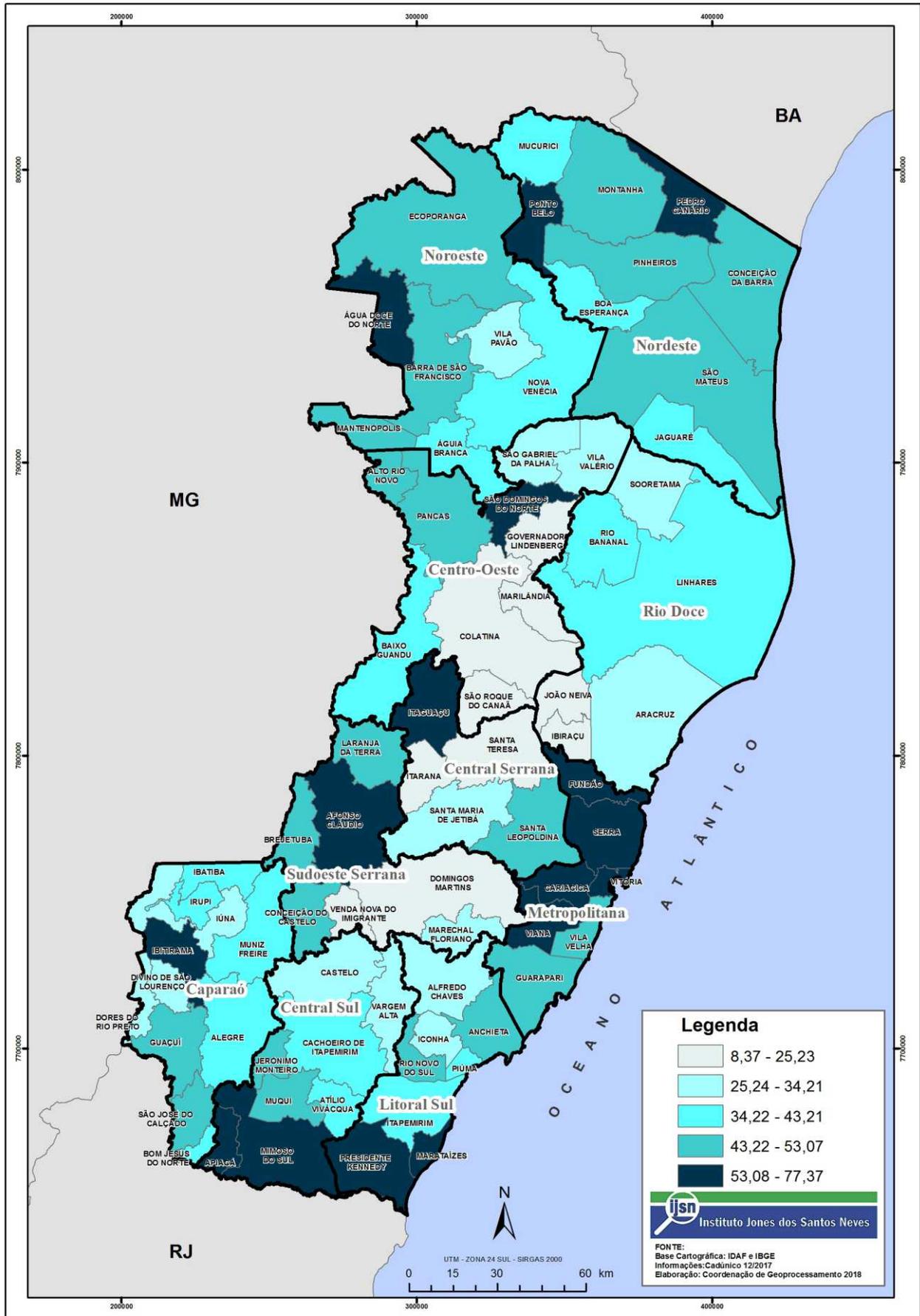
Mapa 02  
Taxa de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por município  
2017



Mapa 03  
Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião 2017



Mapa 04  
Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por município 2017



## Hiato de pobreza e de extrema pobreza e volume de recursos anual para erradicar a pobreza e a extrema pobreza com base no CadÚnico, 2017

O hiato de pobreza (P1) (ou extrema pobreza) é calculado levando em consideração a quantidade de recurso adicional que cada indivíduo abaixo da linha de pobreza (ou extrema pobreza) precisaria receber para que alcance a referida linha. O indicador é expresso como porcentagem da linha. Dessa forma, para um indivíduo com renda *per capita* de R\$100 em um contexto onde a linha de extrema pobreza é R\$200, o valor de P1 seria  $(200-100)/200 = 0,5$ . O hiato de pobreza de determinado grupo é medido pela média dessas distâncias relativas a linha.

Se de um lado a taxa de pobreza (ou proporção de pobres) é mais simples e facilmente compreendida, o hiato de pobreza consiste em um indicador importante, pois além de mensurar a profundidade da pobreza em determinado território ou sociedade fornece o custo de um programa de combate à pobreza com base em uma transferência perfeitamente focalizada e sem considerar os gastos com a burocracia.

No Espírito Santo, o hiato de pobreza e extrema pobreza foram 42,8% e 27,1%, respectivamente. Nota-se que em média os capixabas estão em termos monetários mais próximos de deixar a extrema pobreza do que a pobreza. Entretanto, fazer com que as políticas públicas atinjam de fato essa parcela da população tem sido, em razão do elevado grau de vulnerabilidade e risco social que ela apresenta, o grande desafio enfrentado pelos gestores dessas políticas.

Conforme observa-se no Mapa 5, a microrregião Metropolitana possui o maior hiato de pobreza dentre as microrregiões do estado (51,2%). Por outro lado, a microrregião Centro-Oeste possui o menor hiato de pobreza (31,1%).

No Mapa 6, observa-se o hiato de pobreza por município. Os municípios de Venda Nova do Imigrante (14,1%), Marilândia (21,0%) e João Neiva (22,5%) possuem os três menores hiatos de pobreza do estado. Os municípios entre os dez maiores hiatos de pobreza são: Água Doce do Norte (64,3%), Cariacica (55,2%), Viana (53,9%), Vitória (53,8%), Ponto Belo (53,8%), Fundão (53,6%), Serra (53,2%), Pedro Canário (53,1%), Marataízes (50,5%) e Ibitirama (49,7%).

O Hiato de extrema pobreza (obtido da mesma forma) é apresentado no Mapa 7 por microrregião. A microrregião Metropolitana também possui o maior hiato de extrema pobreza dentre as microrregiões do estado (37,0%). Por outro lado, a microrregião Centro-Oeste (15,0%) possui o menor hiato de extrema pobreza.

O Mapa 8 apresenta o hiato de extrema pobreza por município. Entre os três menores hiatos de extrema pobreza do estado estão os municípios de Venda Nova do Imigrante (1,7%), Governador Lindenberg (6,6%) e Colatina (7,3%). Os municípios entre os dez maiores hiatos de extrema pobreza são: Água Doce do Norte (48,3%), Ponto Belo (44,8%), Vitória (41,8%), Cariacica (41,3%), Fundão (40,8%), Pedro Canário (39,7%), Viana (39,1%), Serra (38,8%), São Domingos do Norte (35,7%) e Presidente Kennedy (35,2%).

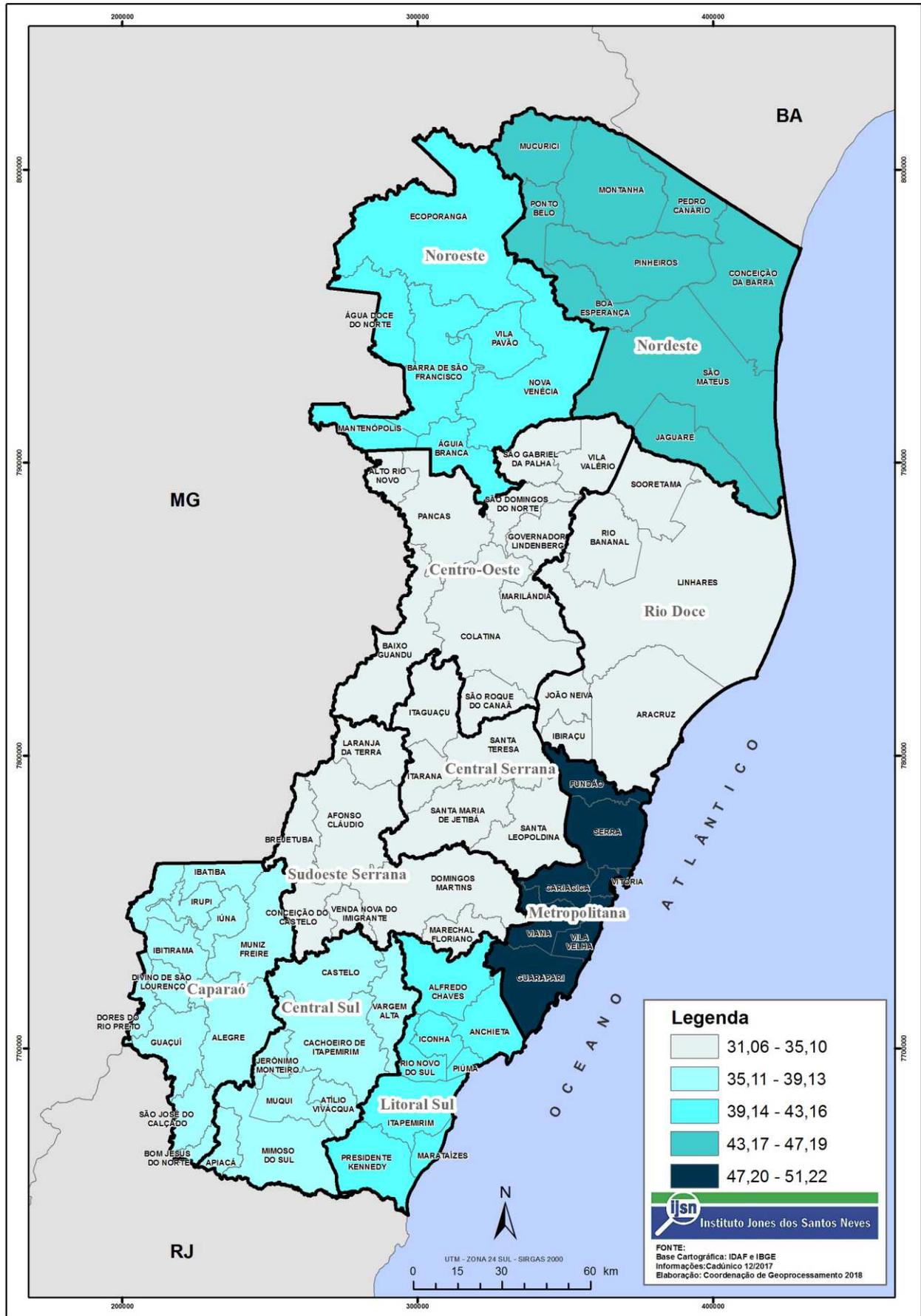
O volume de recursos anual necessário para erradicar a pobreza (e extrema pobreza) é medido pela soma dos recursos que seriam necessários adicionar à renda *per capita* de todos os indivíduos para que estes alcancem a linha de pobreza (ou extrema pobreza). Como o valor do rendimento é mensal e a linha de pobreza (ou extrema pobreza) é definida para o intervalo de 1 mês, é necessário multiplicar o somatório obtido por 12 para estimar o volume anual necessário.

O volume de recursos anual necessário para erradicar a pobreza e a extrema pobreza no Espírito Santo, de acordo com os dados do CadÚnico, corresponde a R\$ 1,37 bilhões e R\$ 434,2 milhões respectivamente. Ressalte-se que o valor calculado se refere ao volume total e não ao adicional de recursos necessários, uma vez que não considera o que já é gasto com os programas de transferência de renda do governo federal.

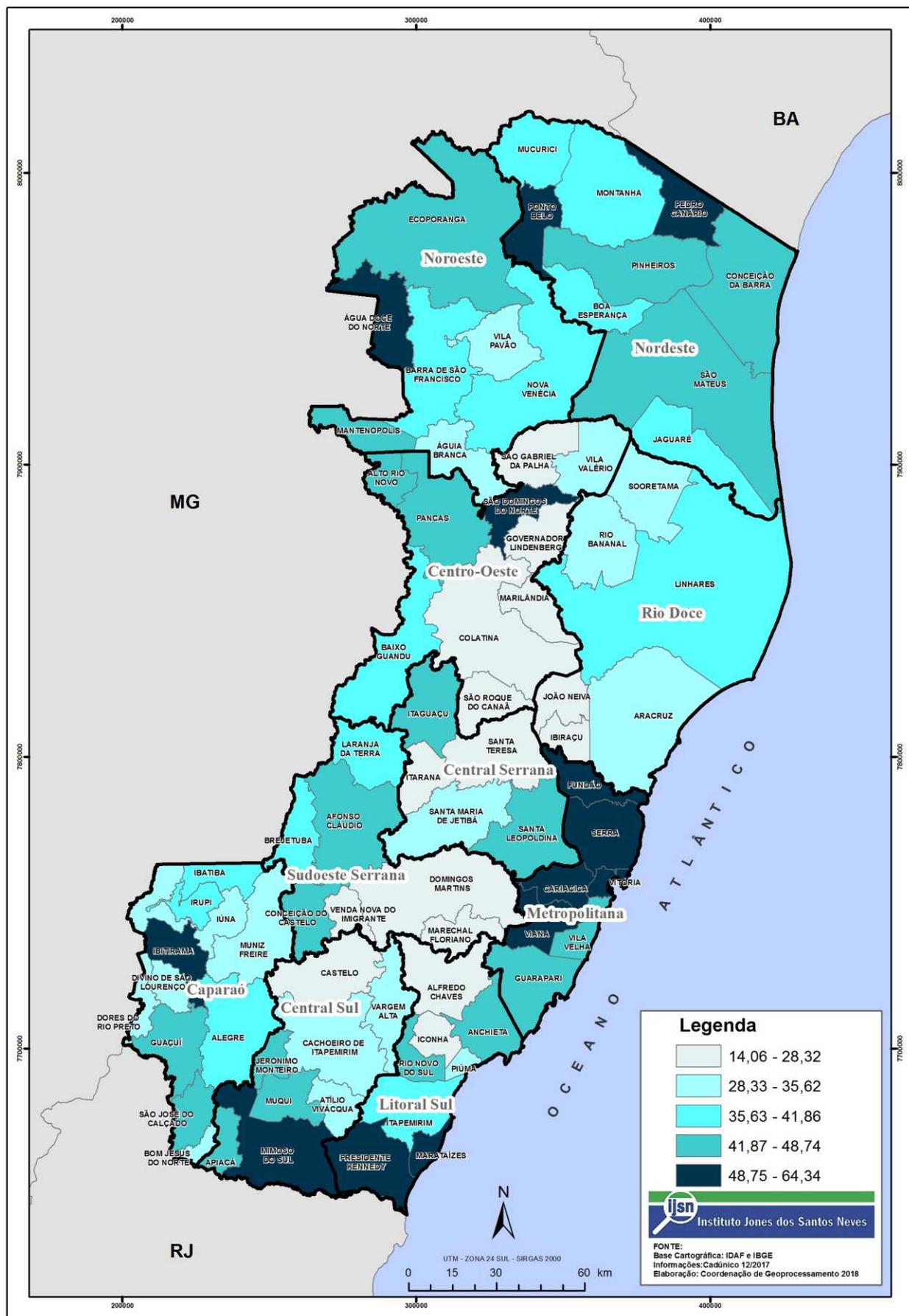
O Mapa 9 aborda o volume de recursos anual para erradicar a pobreza por município. Os municípios nos quais os custos de um programa destinado à erradicação da pobreza seriam mais elevados são: Serra (R\$ 182,29 milhões), Cariacica (R\$ 152,29 milhões), Vitória (R\$ 110,01 milhões) e Vila Velha (R\$ 99,40 milhões).

Conforme observa-se no Mapa 10, esses municípios são também os que requerem maior volume de recursos anual para se erradicar a extrema pobreza, embora a ordem não se mantenha a mesma: Serra (R\$ 66,40 milhões), Cariacica (R\$ 57,05 milhões), Vitória (R\$ 42,68 milhões) e Vila Velha (R\$ 32,18 milhões).

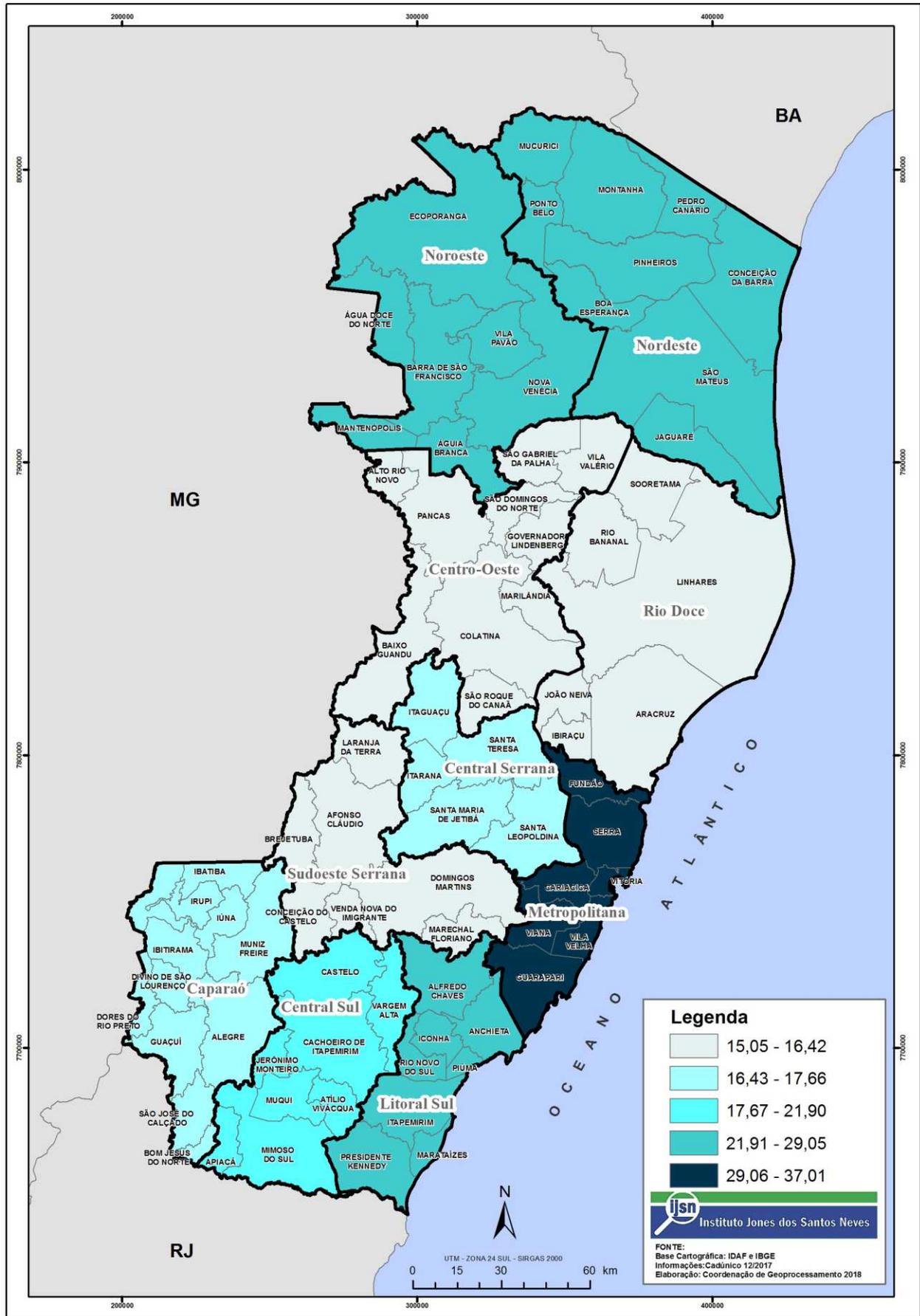
Mapa 05  
 Hiato de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião  
 2017



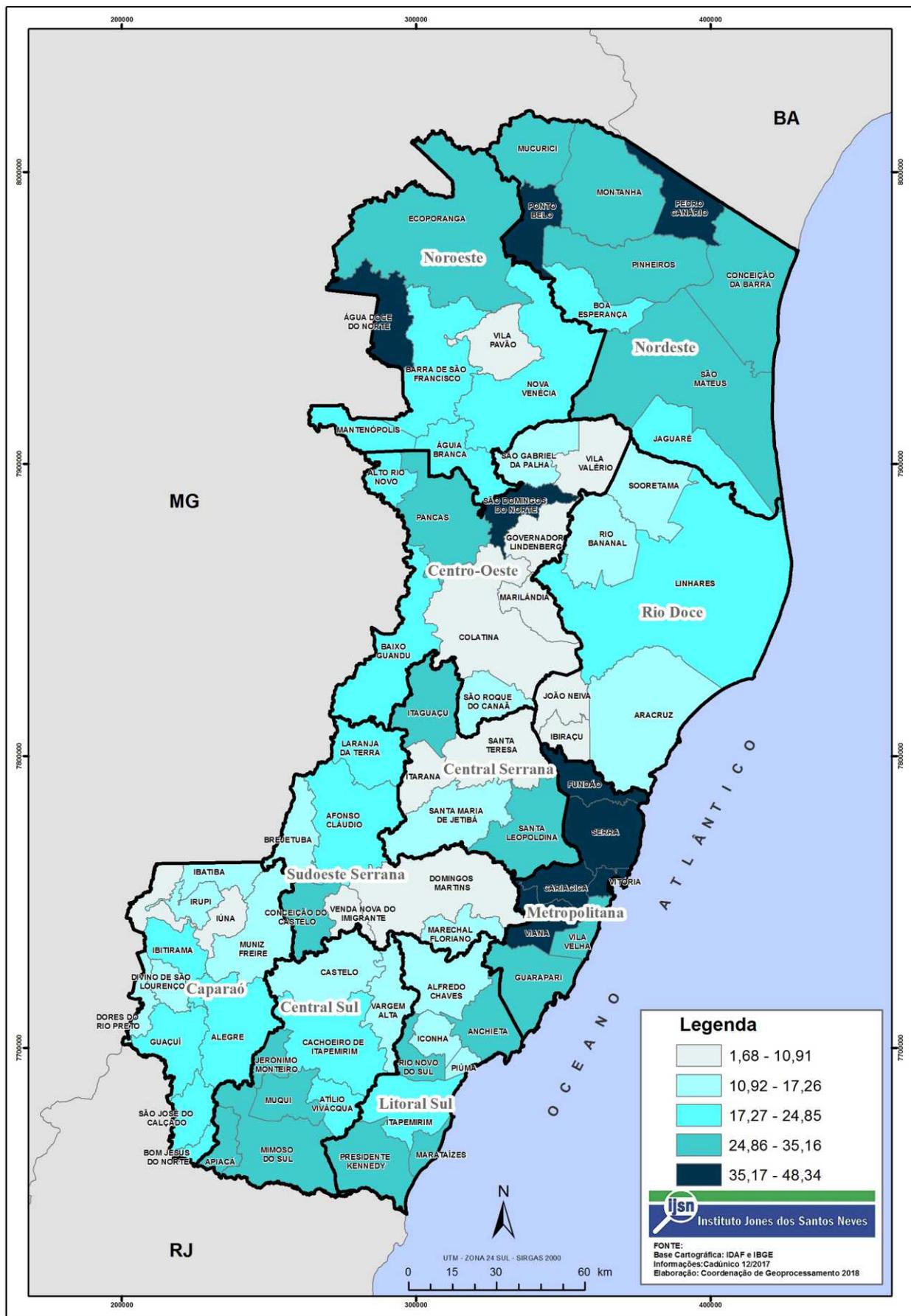
Mapa 06  
 Hiato de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por município  
 2017



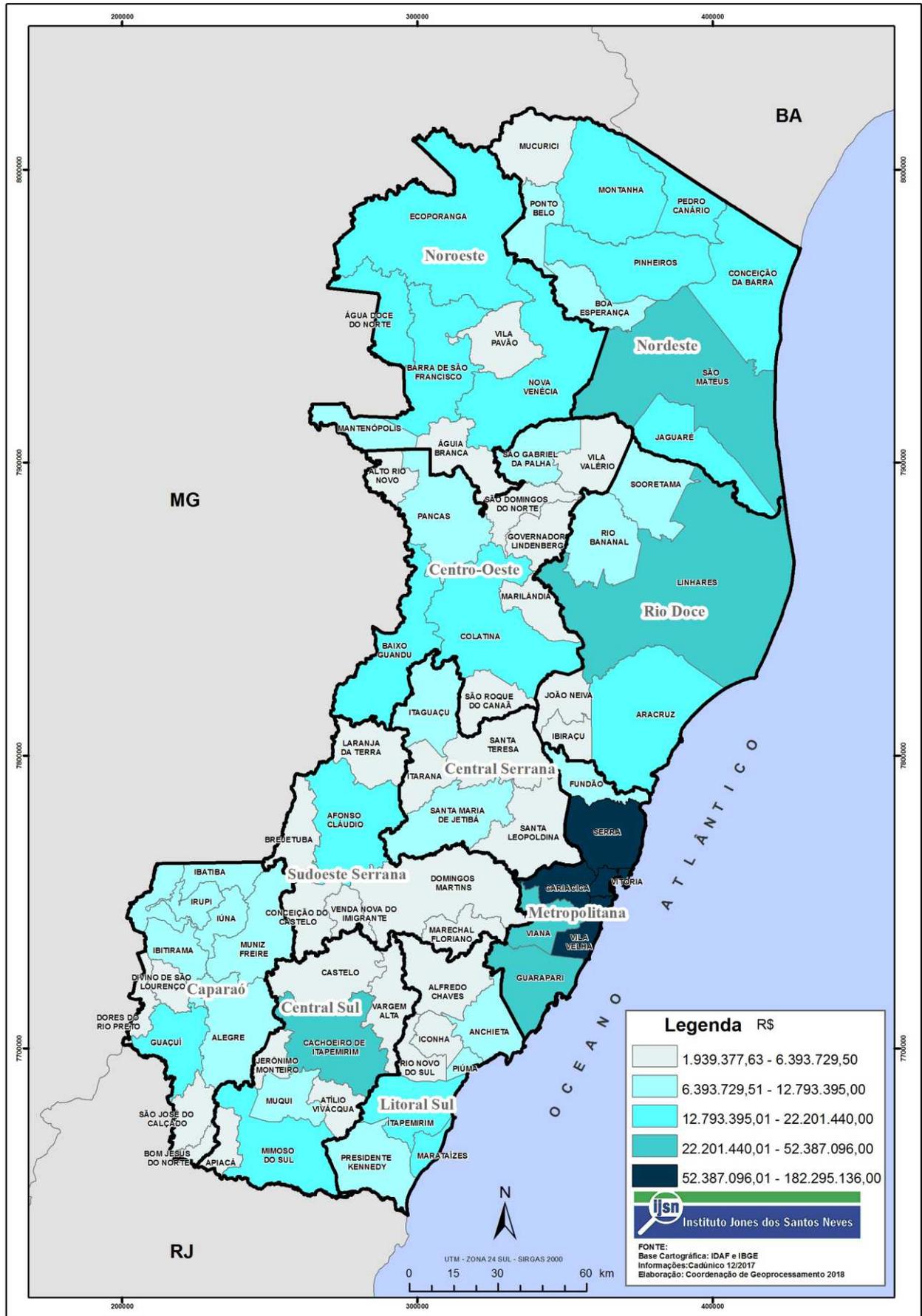
Mapa 07  
 Hiato de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por Microrregião  
 2017



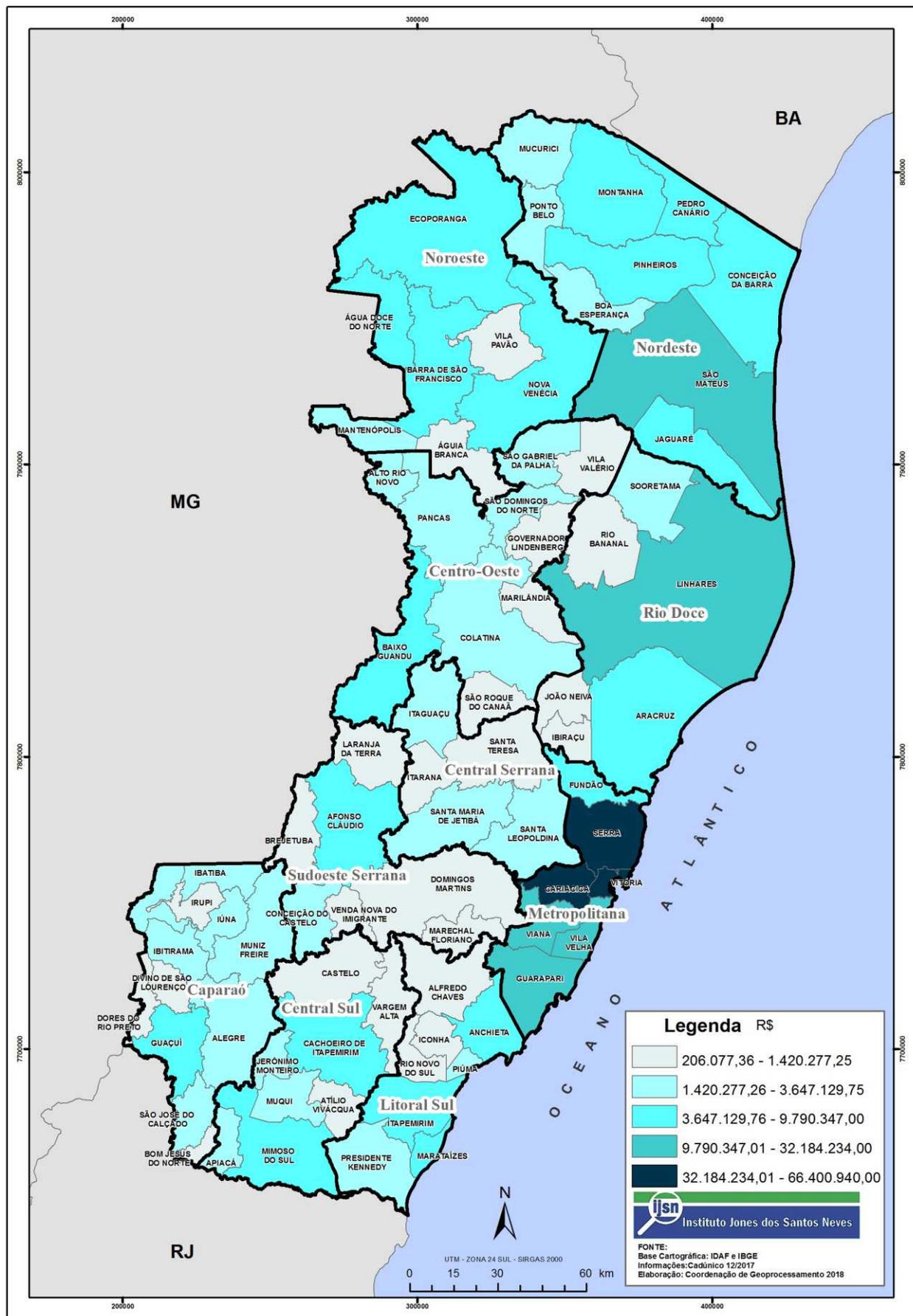
Mapa 08  
 Hiato de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico por município 2017



Mapa 09  
 Volume de recursos anual necessários para erradicar a pobreza por município  
 2017



Mapa 10  
 Volume de recursos anual necessários para erradicar a extrema pobreza por município  
 2017



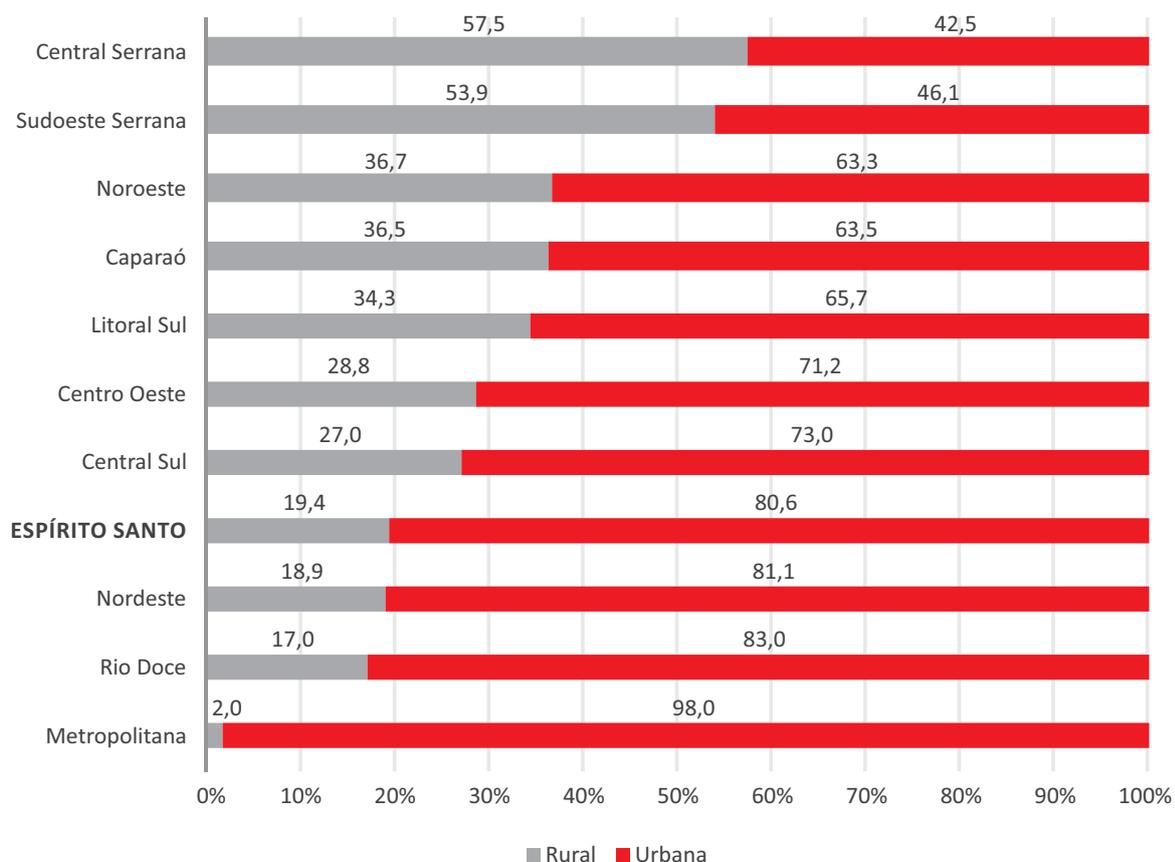
Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2017

**DOMICÍLIOS**

## Situação do domicílio

No Espírito Santo, 19,4% das famílias cadastradas vivem em área rural, enquanto 80,6% delas vivem em área urbana. As microrregiões com maior concentração de famílias que vivem em área rural são: Central Serrana (57,5%) e Sudoeste Serrana (53,9%). Por outro lado, as microrregiões com maiores concentrações de famílias que vivem em área urbana são: Metropolitana (98,0%) e Rio Doce (83,0%).

Gráfico 04  
**Percentual de famílias por situação do domicílio  
 Espírito Santo e Microrregiões, 2017**

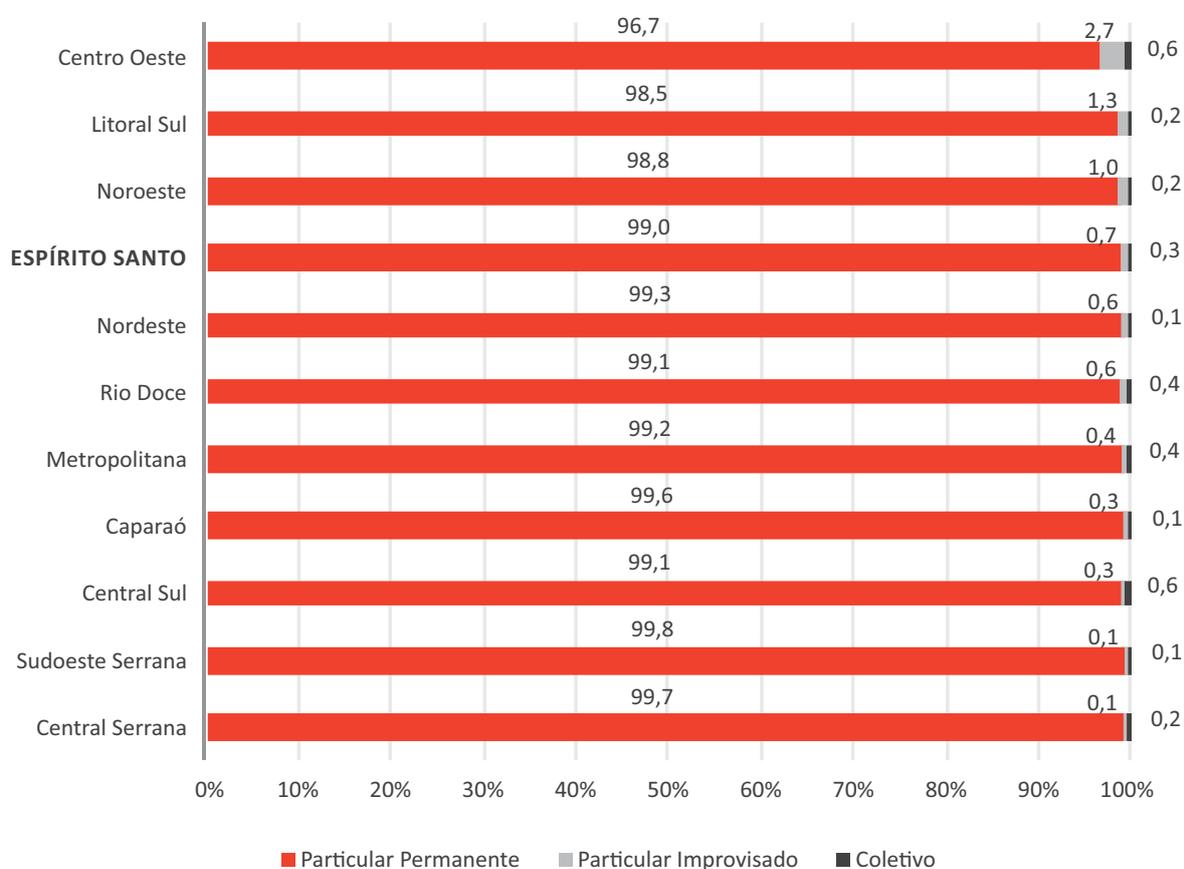


Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Espécie de domicílio

Todas as microrregiões apresentam um percentual de famílias cadastradas que vivem em domicílio particular permanente acima de 96,0%. No Espírito Santo, 99,0% das famílias vivem em domicílio particular permanente. A microrregião com o percentual mais elevado de famílias que vivem em domicílio particular improvisado é a Centro-Oeste (2,7%), seguida da Litoral Sul (1,3%) e Noroeste (1,0%). Em relação aos domicílios coletivos, as microrregiões com maior número de famílias são Centro Oeste e Central Sul (ambas com 0,6%).

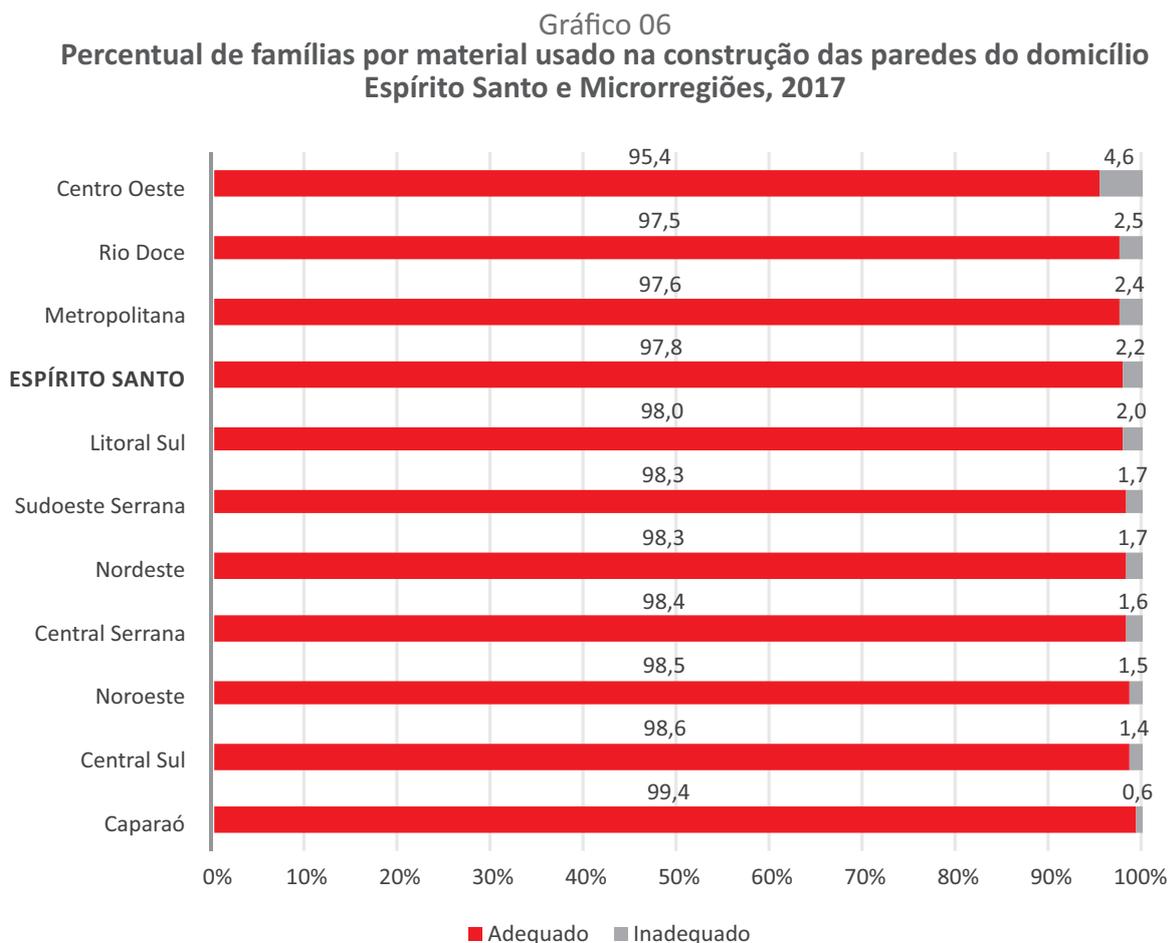
Gráfico 05  
Percentual de famílias por espécie do domicílio  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Tipo de material usado na construção das paredes do domicílio

O percentual de famílias que vivem em residências com paredes construídas com material adequado é superior a 95% em todas as microrregiões, chegando a atingir 99,4% na microrregião Caparaó e 98,6% na microrregião Central Sul. As que apresentam o maior percentual de domicílios com paredes construídas com materiais considerados inadequados são Centro Oeste (4,6%), Rio Doce (2,5%) e Metropolitana (2,4%). No estado esse percentual alcançou 2,2%.



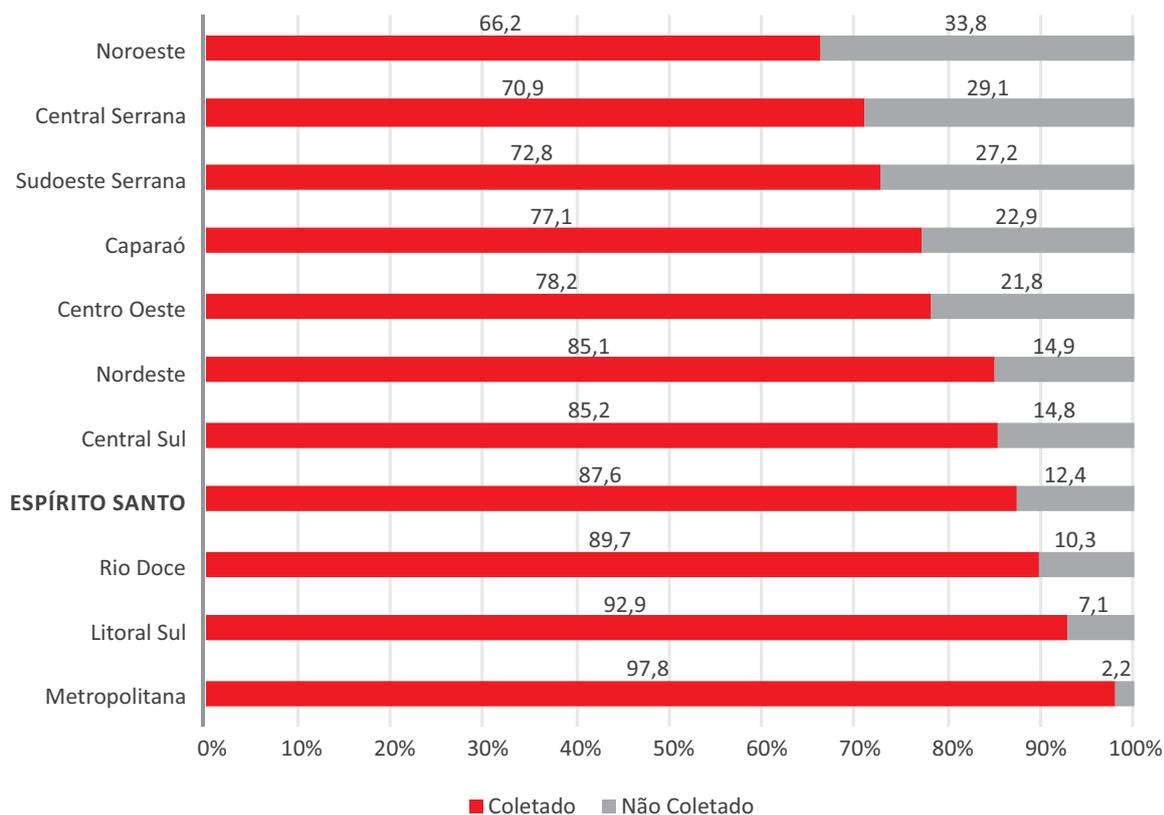
Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Os materiais usados na construção das moradias que foram agrupados na categoria inadequado (segundo a caracterização usada pela Fundação João Pinheiro para o cálculo do déficit habitacional) são taipa revestida, taipa não revestida, madeira aproveitada, palha, outro material. Os materiais considerados adequados são alvenaria e madeira aparelhada.

## Coleta de lixo

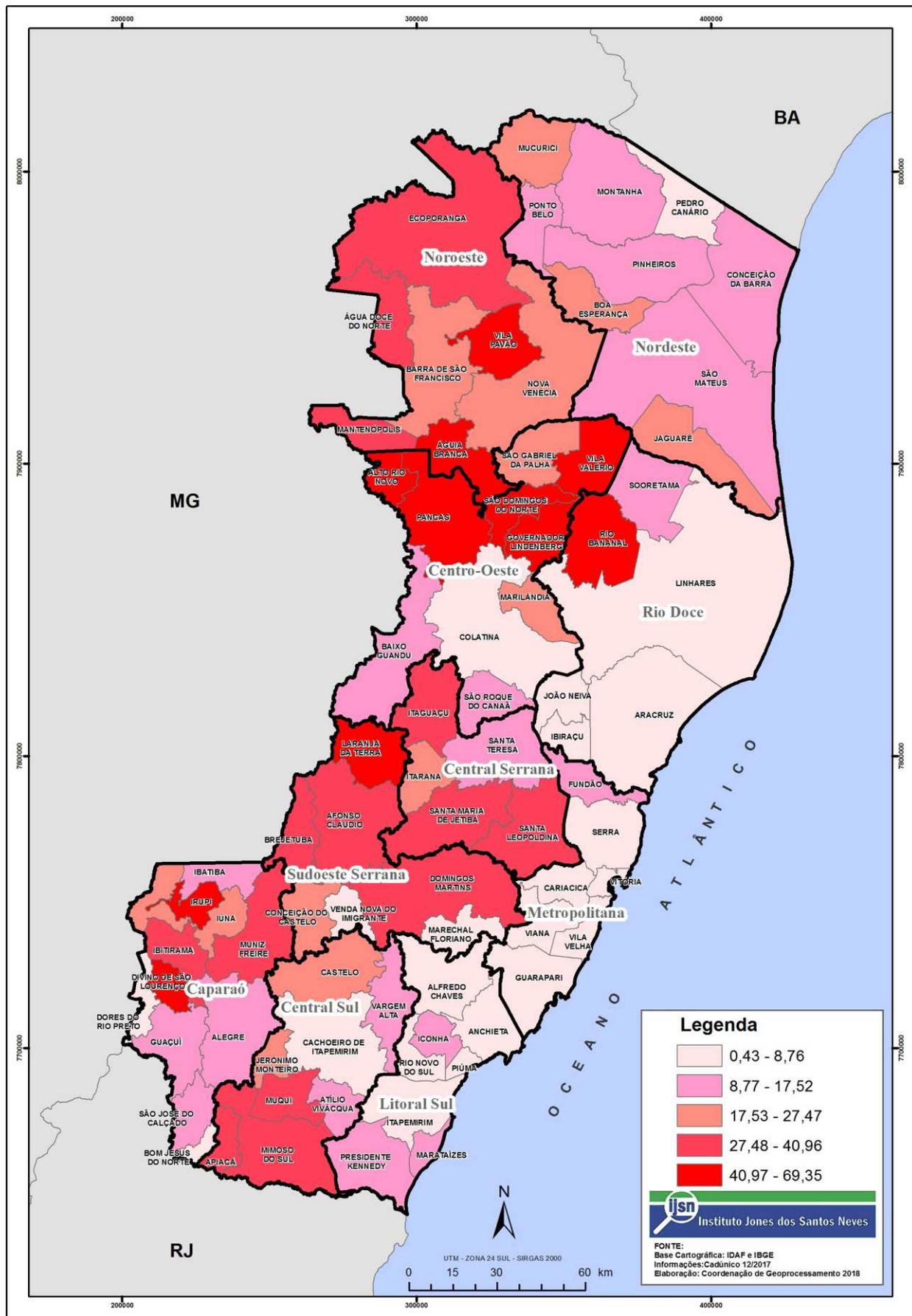
A coleta de lixo compõe junto com o abastecimento de água e o esgotamento sanitário os serviços públicos de saneamento, fundamentais para o bem-estar da população. A universalização desses serviços contribui para melhorar as condições de saúde e majorar o bem-estar das famílias em situação de vulnerabilidade. No Espírito Santo, 12,4% das famílias no CadÚnico não possuem acesso à serviço de coleta de lixo. Na microrregião Noroeste, o percentual de famílias que não possui acesso à coleta de lixo é de 33,8%. A necessidade de expandir o serviço a essas famílias é mais urgente também nas microrregiões Central Serrana (29,1%), Sudoeste Serrana (27,2%), Caparaó (22,9%) e Centro Oeste (21,8%). Na microrregião Metropolitana, o percentual de famílias cadastradas com acesso ao serviço de coleta é 97,8%. A nível de município (Mapa 11), doze têm coleta inadequada (queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou rua, jogado em rio ou mar) com percentuais superiores a 40,0%.

Gráfico 07  
Percentual de famílias que vivem em domicílios com acesso à coleta de lixo  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 11  
 Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com coleta inadequada de lixo por município  
 2017

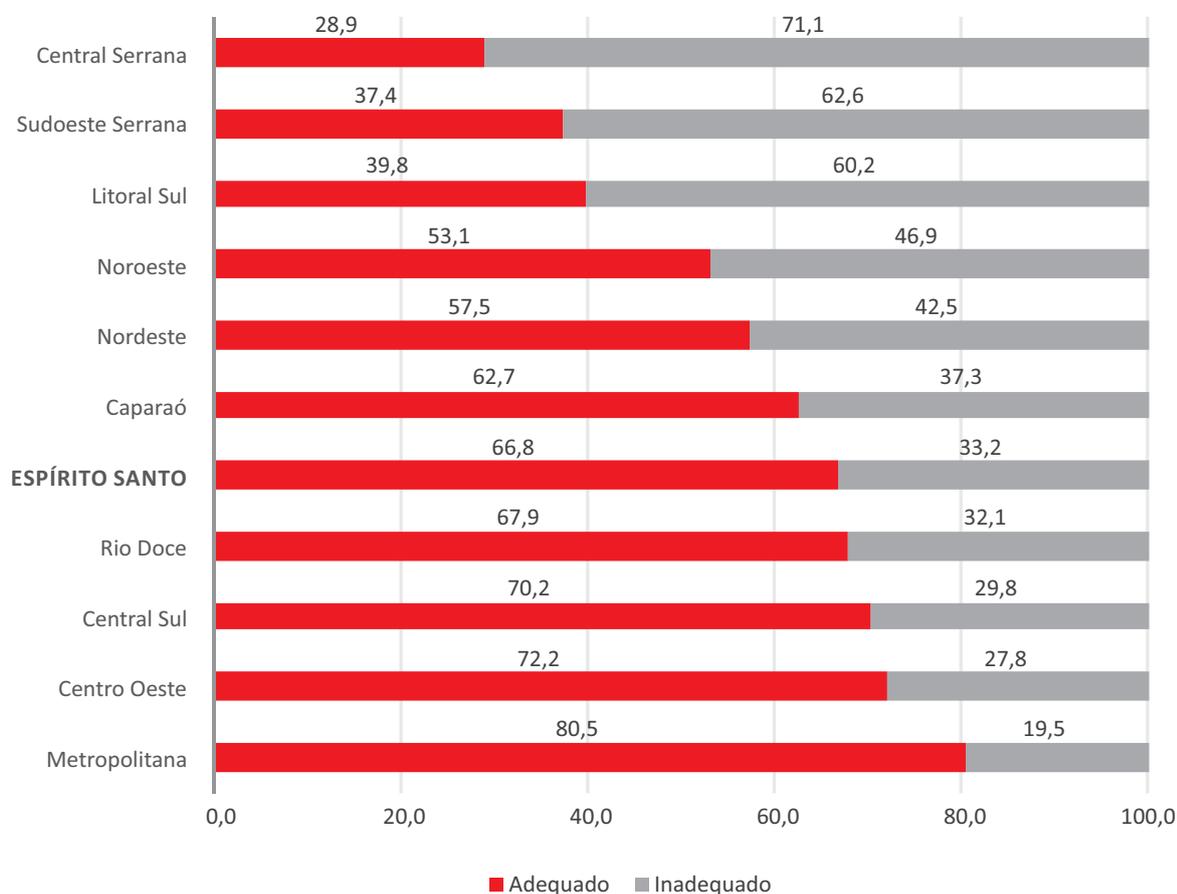


## Esgotamento Sanitário

No Espírito Santo, 33,2% das famílias com cadastro no CadÚnico não possuem esgotamento sanitário adequado. Nesse aspecto as microrregiões Central Serrana (71,1%), Sudoeste Serrana (62,6%) e Litoral Sul (60,2%) aparecem com elevados índices de inadequação. As microrregiões Noroeste, Nordeste e Caparaó apesar de apresentarem inadequação num patamar mais baixo, também apresentam percentuais de esgotamento inadequado acima da média do estado (46,9%, 42,5% e 37,3% respectivamente). Em situação de adequação melhor que a média do estado estão as microrregiões Metropolitana (80,5%), Centro Oeste (72,2%), Central Sul (70,2%) e Rio Doce (67,9%). A nível de município (Mapa 12), treze têm inadequação superior a 68,8%.

Gráfico 08

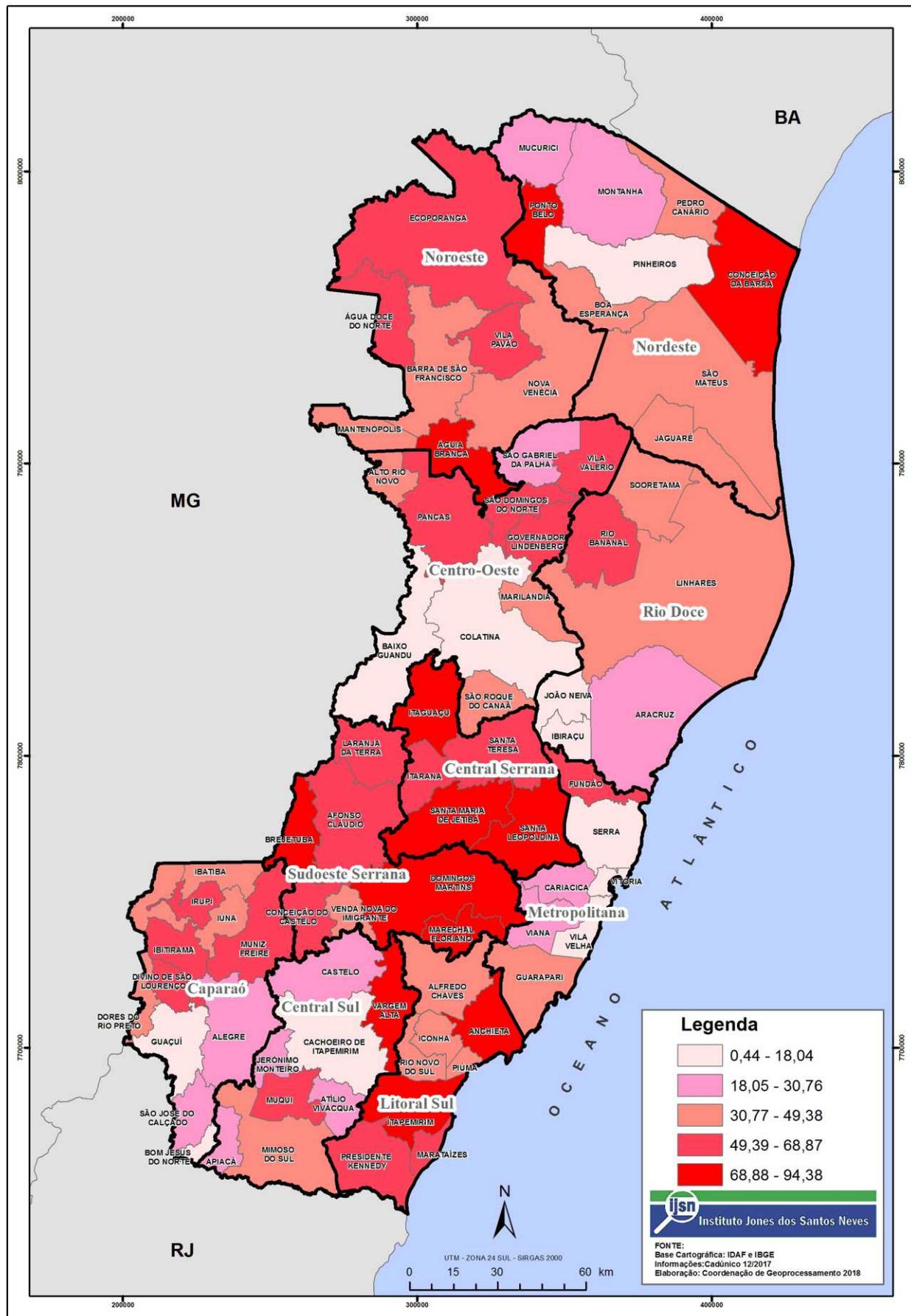
Percentual de famílias que vivem em domicílios com esgotamento sanitário adequado e inadequado Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Esgotamento sanitário inadequado corresponde às categorias: fossa rudimentar, vala a céu aberto, direto para um rio, lago ou mar, outro.

Mapa 12  
 Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com esgotamento sanitário inadequado por município  
 2017



## Iluminação

No Espírito Santo, o acesso à iluminação com energia elétrica apresenta resultados positivos. Entretanto, o acesso a esse serviço é feito por medidor comunitário para uma parcela significativa das famílias (15,1%). As microrregiões que apresentam menor percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Rio Doce (71,7%), Sudoeste Serrana (74,3%), Noroeste (79,5%) e Central Sul (80,6%). Por outro lado, as Microrregiões que apresentam maior percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Nordeste (87,3%), Centro Oeste (82,2%) e Litoral Sul (81,3%). Com medidor comunitário, ressaltam-se: Rio Doce (25,2%), Sudoeste Serrana (24,0%) e Noroeste (19,8%). Na categoria outro, a microrregião Metropolitana apresenta o percentual mais elevado (7,7%).

Gráfico 09  
Percentual de famílias que vivem em domicílios com acesso à iluminação elétrica  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017



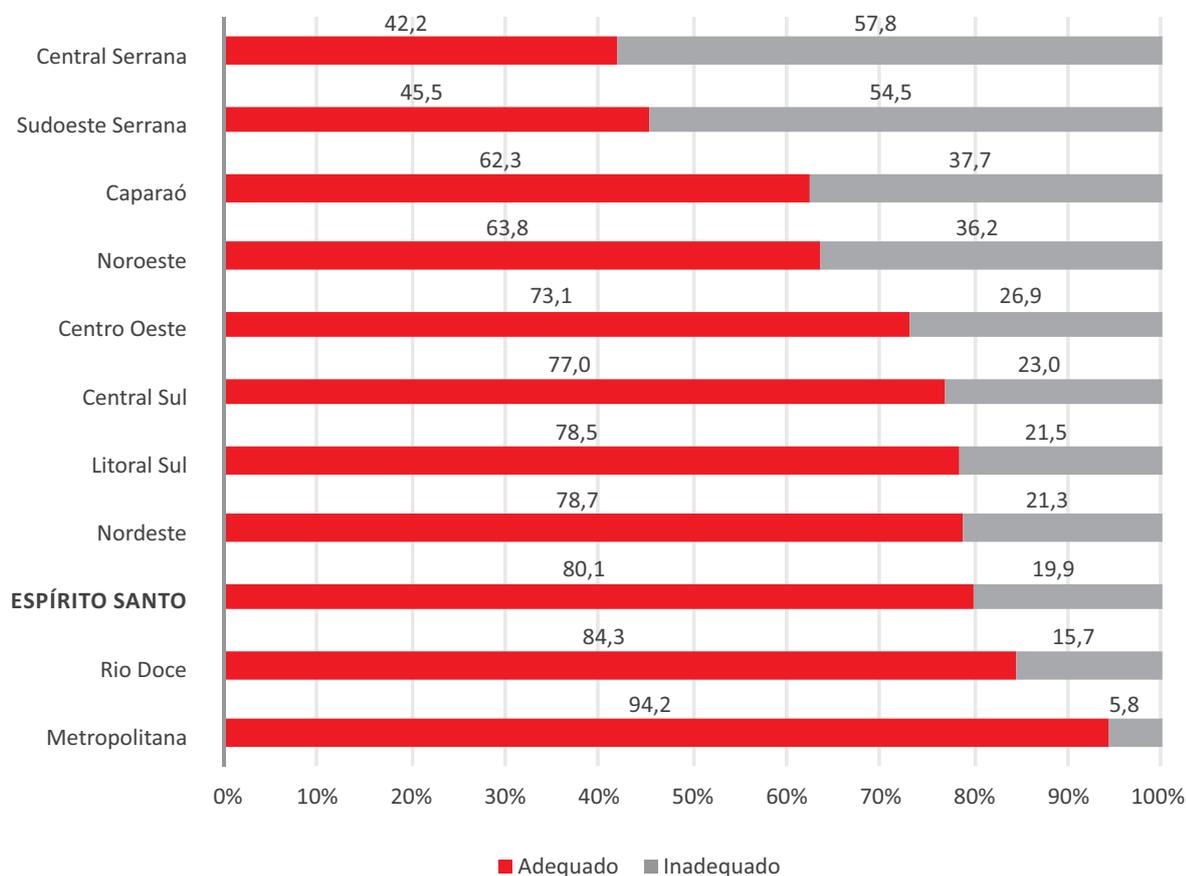
Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Outro corresponde às categorias: elétrica sem medidor, lampião, vela e outro

## Abastecimento de Água

O abastecimento de água é essencial para melhorar as condições de vida da população vulnerável, sobretudo em função do impacto na saúde das famílias nesta condição. O abastecimento adequado de água permanece como uma importante meta, principalmente em algumas microrregiões do Estado. As microrregiões onde há maior percentual de famílias cadastradas com abastecimento de água inadequado, são: Central Serrana (57,8%) e Sudoeste Serrana (54,5%). Entre as microrregiões com maiores percentuais de abastecimento adequado estão: Metropolitana (94,2%), Rio Doce (84,3%) e Nordeste (78,7%). A nível de município (Mapa 13), dezoito apresentam inadequação superior a 51,96%.

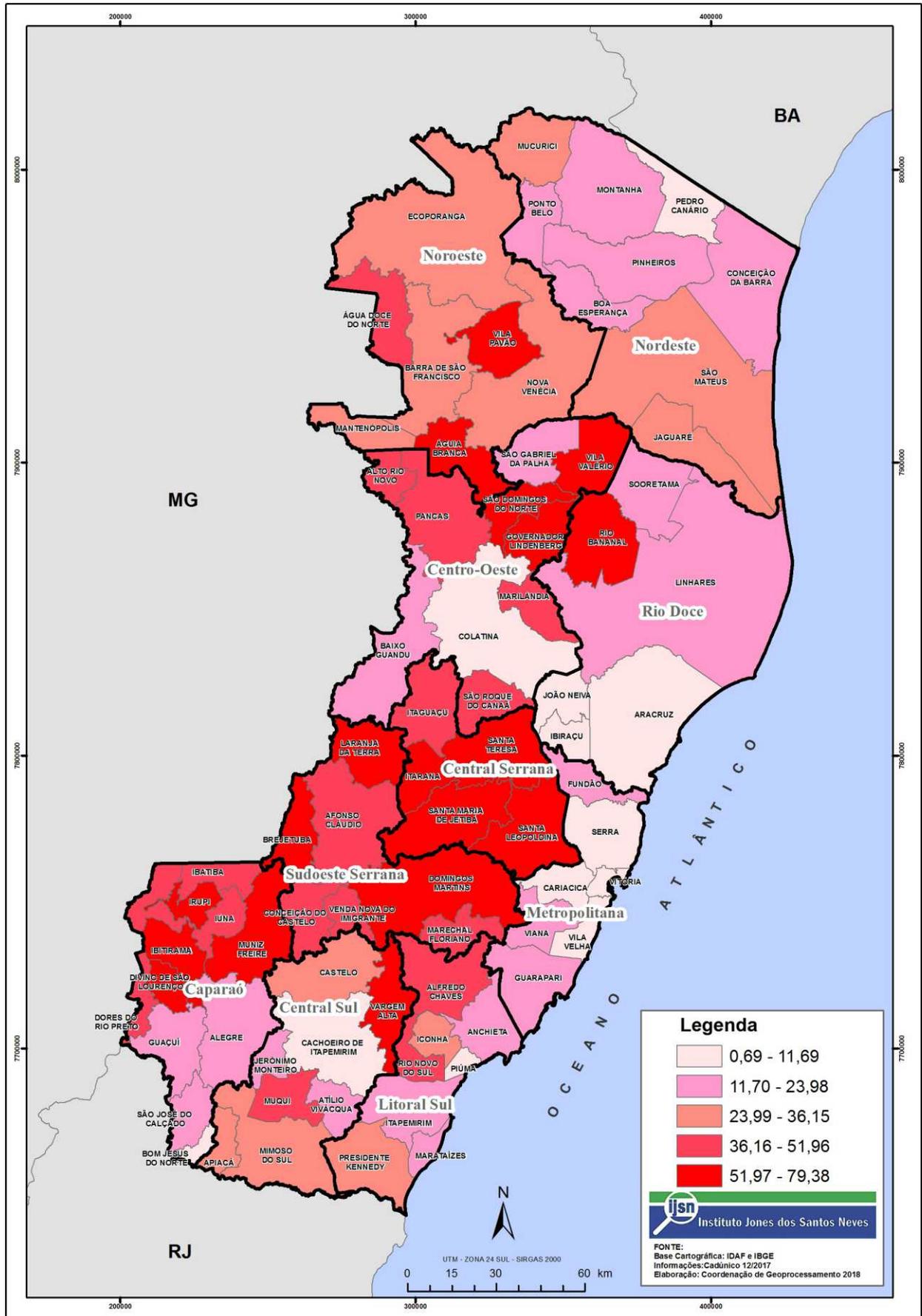
Gráfico 10  
**Percentual de Famílias que vivem em domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado Espírito Santo e Microrregiões, 2017**



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Abastecimento de água inadequado: poço/nascente, cisterna e outro.

Mapa 13  
 Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com abastecimento de água inadequado por município  
 2017



**Legenda**

0,69 - 11,69
11,70 - 23,98
23,99 - 36,15
36,16 - 51,96
51,97 - 79,38

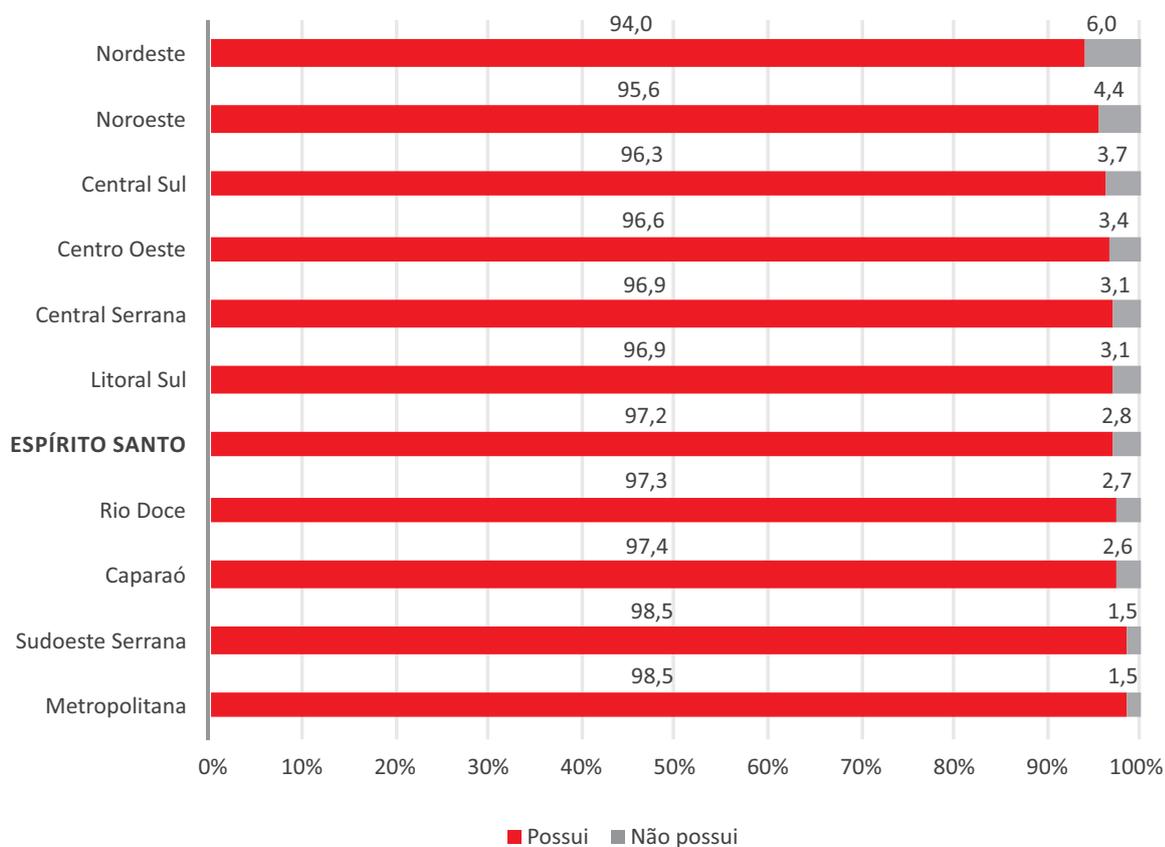
**IJSN** Instituto Jones dos Santos Neves

FONTE:  
 Base Cartográfica: IDAF e IBGE  
 Informações: CadÚnico 12/2017  
 Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2018

## Água Canalizada

No Espírito Santo, 97,2% das famílias com cadastro no CadÚnico vivem em domicílios com água canalizada. Todavia, em algumas microrregiões, o percentual de famílias que ainda não possuem água canalizada é alto, face a sua importância para a saúde e bem-estar, como ocorre nas microrregiões Nordeste (6,0%) e Noroeste (4,4%). A Metropolitana e a Sudoeste Serrana apresentam os maiores percentuais de atendimento, ambas com 98,5%.

Gráfico 11  
**Percentual de Famílias que vivem em domicílios com água canalizada  
 Espírito Santo e Microrregiões, 2017**



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2017

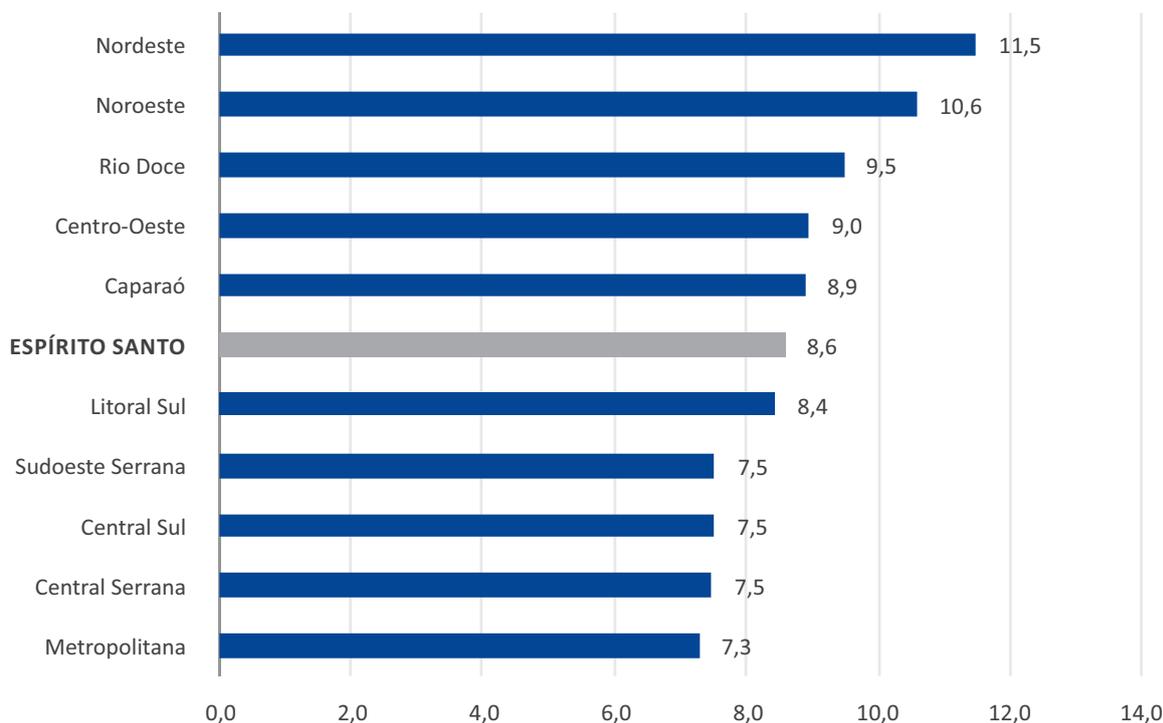
**EDUCAÇÃO**

## Taxa de Analfabetismo

A erradicação do analfabetismo é a primeira diretriz que orienta o Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo: PNE 2014 -2024. Face a importância do problema, sua superação aparece ainda em duas metas do PNE: a meta 5 preconiza alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental; a meta 9 propõe elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência do PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

No Espírito Santo, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais inscritas no Cadastro Único em 2017 foi de 8,6%, ou seja, considerando apenas a população inscrita no CadÚnico, dois anos depois, o estado ainda se encontra 2,1 pontos percentuais (p.p.) acima da meta estabelecida para 2015. Entretanto, cabe esclarecer que a meta foi estabelecida com base em toda a população. A microrregião Nordeste apresenta a maior taxa (11,5%), a segunda maior taxa foi registrada pela microrregião Noroeste (10,6%). Uma vez mais, se fosse considerada apenas a população do CadÚnico, quatro microrregiões teriam alcançado a meta de 2015, a Metropolitana que registrou a menor taxa de analfabetismo (7,3%), Central Serrana, Central Sul e Sudoeste Serrana, todas elas com (7,5%).

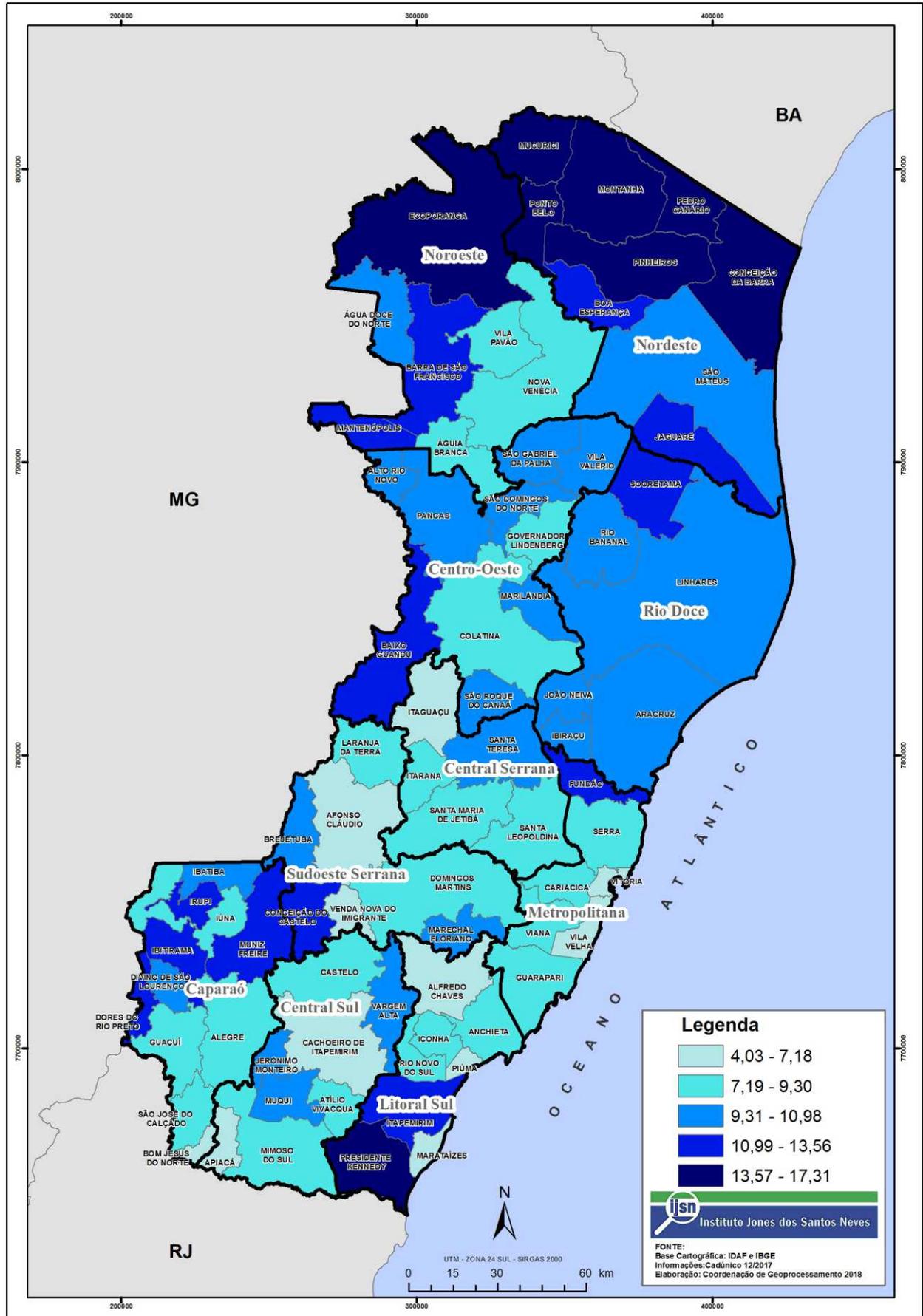
Gráfico 12  
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais inscrita no CadÚnico Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Conforme observa-se no Mapa 14, o município que obteve a menor taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais foi Alfredo Chaves (4,0%). Por outro lado, os municípios com as taxas mais elevadas foram Pedro Canário (17,3%), Ecoporanga (17,1%), Presidente Kenedy (16,2%), Mucurici (15,4%), Pinheiros (14,7%), Conceição da Barra (14,7%), Ponto Belo (14,4%), Montanha (14,3%).

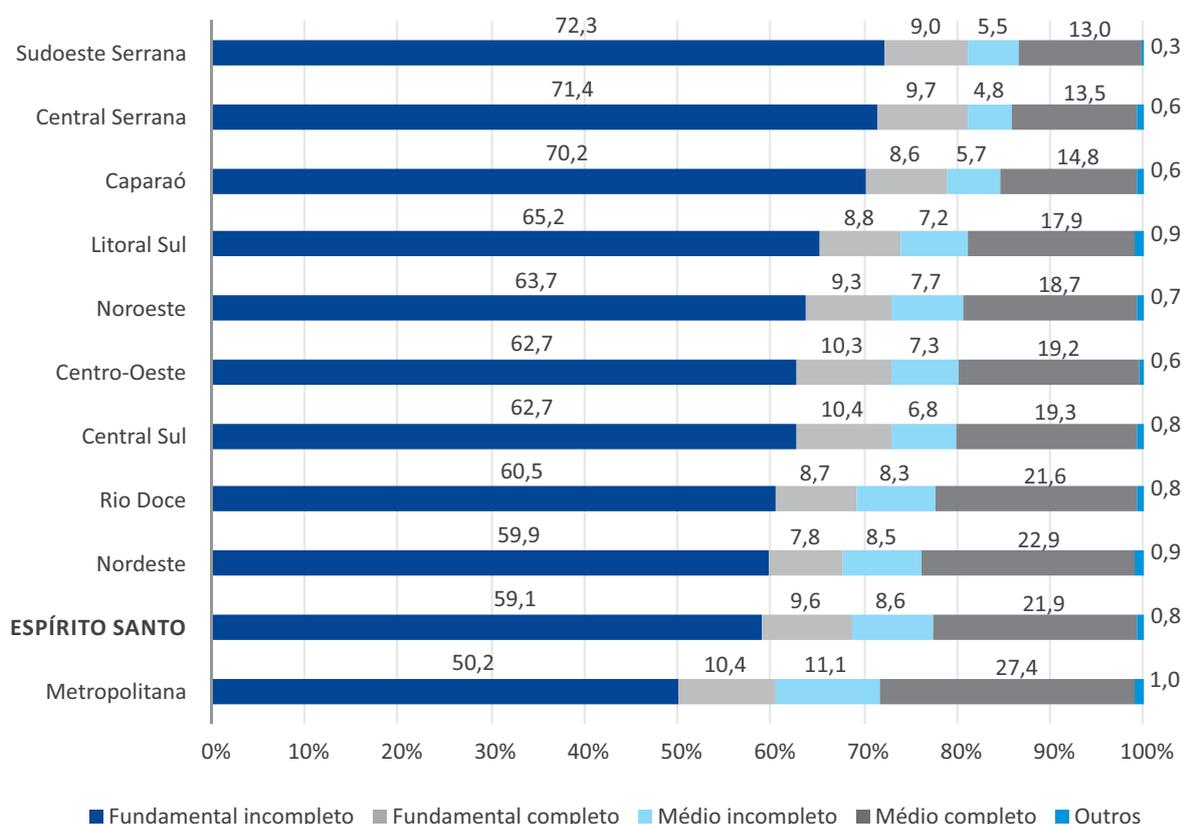
Mapa 14  
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais inscritas no CadÚnico por município 2017



## Escolaridade

No Espírito Santo, a maior parte da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico possui apenas o ensino fundamental incompleto (59,1%). No Estado, a parcela dessa população com o ensino médio completo, uma escolaridade que permite aos indivíduos acessarem melhores ocupações no mercado de trabalho, é de 21,9%. Entre as microrregiões, a Metropolitana apresenta a situação menos desfavorável, com 27,4% da população de 25 anos ou mais com o ensino médio completo e 10,4% com o fundamental completo, 50,2% é o percentual do fundamental incompleto. Por outro lado, na microrregião Sudoeste Serrana reside a parcela da população inscrita no Cadastro Único com a escolaridade mais baixa, onde 72,3% possuem o fundamental incompleto e apenas 13,0% possuem o médio completo.

Gráfico 13  
Escolaridade da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

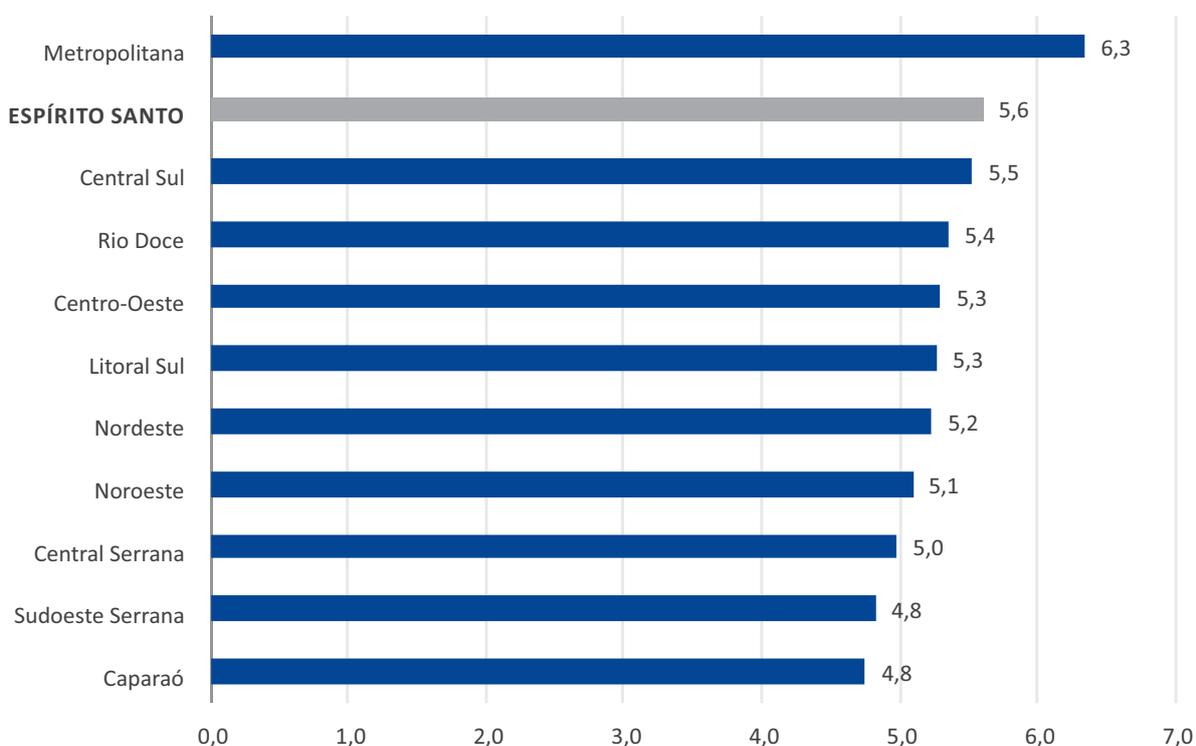
*Nota: A categoria Fundamental completo correspondia até o ano de 2006 a 8 anos de estudo, médio completo correspondia a 11 anos de estudo. A categoria outros inclui os itens superior incompleto, superior completo, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado.*

## Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais

A população do estado de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico estudou em média apenas 5,6 anos, ou seja, essa população não possui anos de estudo suficiente para concluir sequer o ensino fundamental. No geral, os números apresentados são baixos em todas as microrregiões. A microrregião que apresenta a maior média de anos de estudo é a Metropolitana (6,3) e as menores são Sudoeste Serrana e Caparaó, ambas com 4,8.

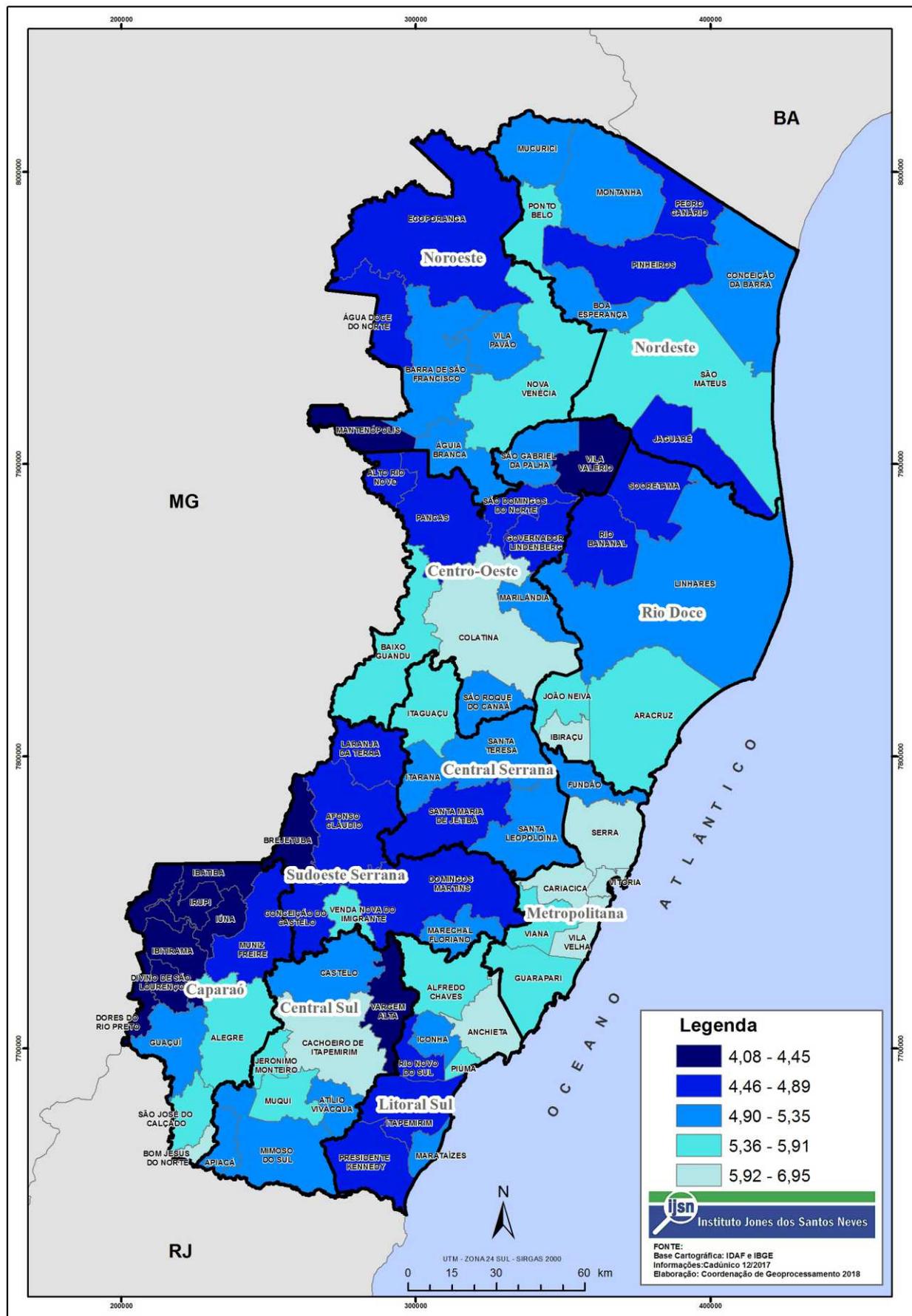
O Mapa 15 descreve a média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais por município. Vitória (6,9), Vila Velha (6,7) e Serra (6,3) registraram as maiores médias entre os municípios do estado. Os municípios com as menores médias de anos de estudo foram: Irupi (4,1), Ibatiba (4,1), Brejetuba (4,2), Divino de São Lourenço (4,2), Iúna (4,3), Dores do Rio Preto (4,3), Vila Valério (4,3), Ibitirama (4,4), Mantenedópolis (4,4), Vargem Alta (4,4).

Gráfico 14  
Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 15  
Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico por município, 2017

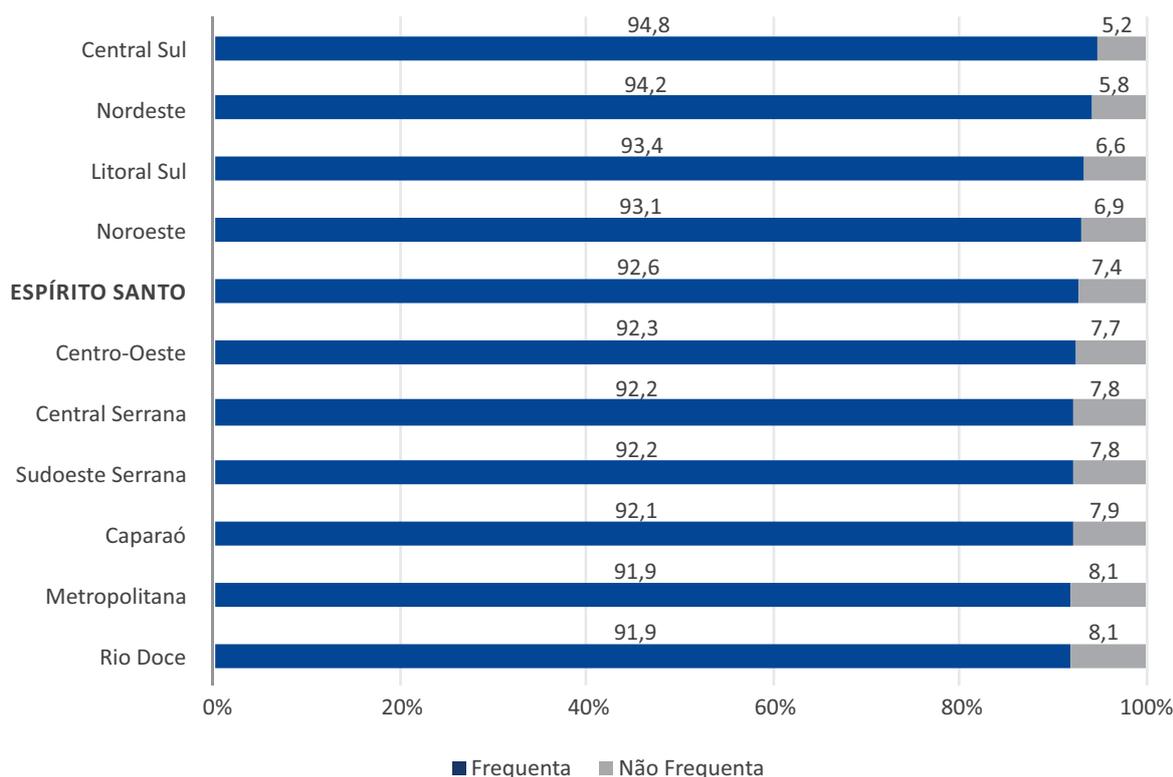


## Frequência escolar (4 a 17 anos)

No Espírito Santo, o percentual de pessoas inscritas no CadÚnico com idade entre 4 e 17 anos que frequenta a escola é de 92,6%. Em todas as microrregiões do estado mais de 91% das crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade estão matriculadas na escola. Entretanto, considerando a obrigatoriedade da educação nessa faixa, o percentual de pessoas que não frequenta a escola permanece desafiador. Nas microrregiões Rio Doce e Metropolitana, 8,1% das pessoas em idade escolar estão fora da escola.

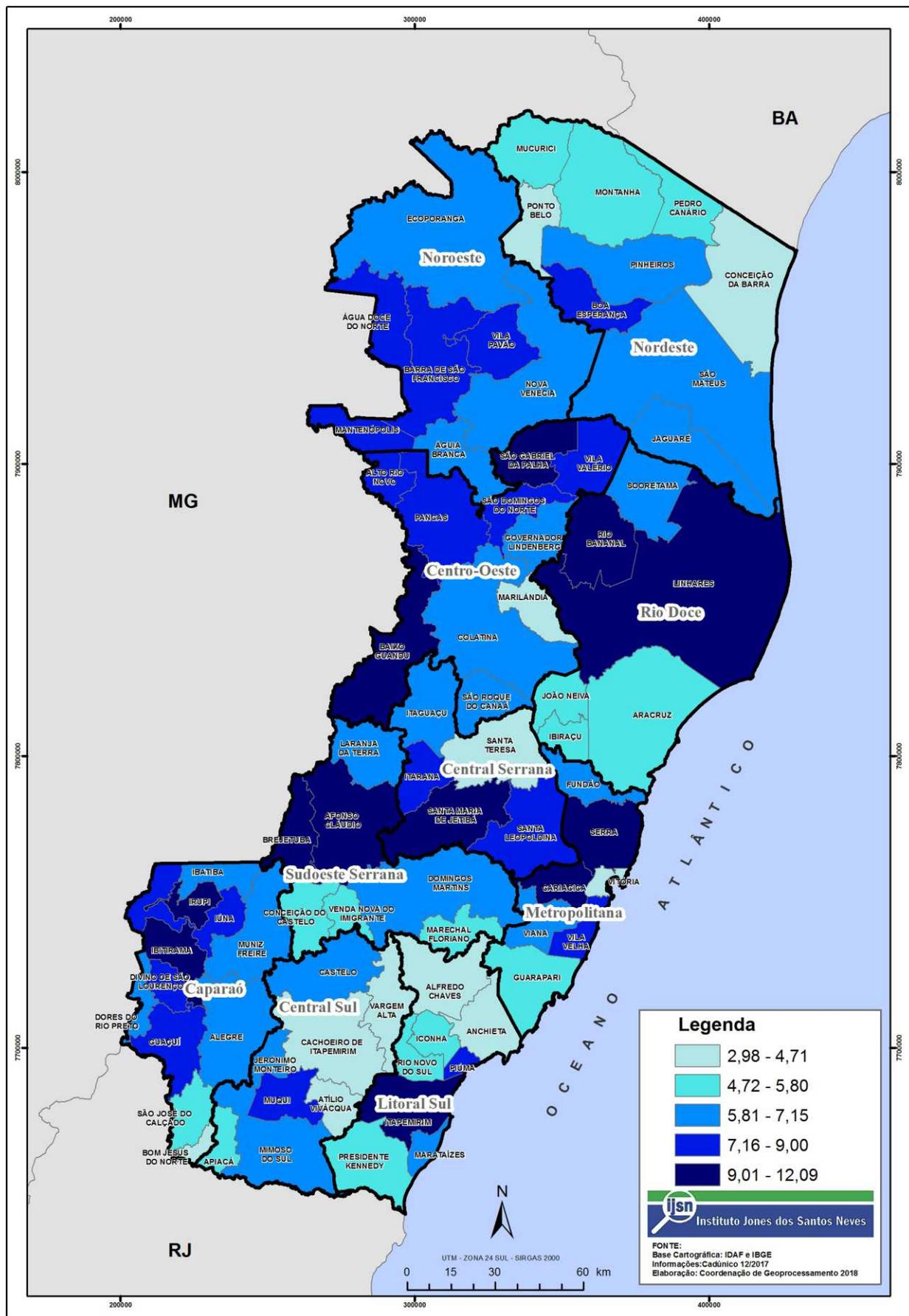
O Mapa 16 descreve o percentual de pessoas com idade entre 4 e 17 anos inscritas no CadÚnico que não frequenta a escola por município. Anchieta, Marilândia, e Atílio Vivacqua foram os três municípios do estado que registraram os menores percentuais de pessoas fora da escola, (3,0%, 3,8% e 3,9%, respectivamente). Os municípios com os percentuais mais elevados foram: Brejetuba (12,1%), Baixo Guandu (11,8%), Irupi (11,4%), Itapemirim (10,6%), Santa Maria de Jetibá (10,0%), Linhares (10,0%), Cariacica (9,9%), Serra (9,9%), Rio Bananal (9,9%), Ibitirama (9,7%), Afonso Cláudio (9,5%), São Gabriel da Palha (9,4%).

Gráfico 15  
 Percentual de pessoas com idade entre 4 e 17 anos inscritas no CadÚnico que frequenta a escola Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 16  
 Percentual de pessoas cadastradas no CadÚnico de 4 a 17 anos que não frequentam escola por município 2017

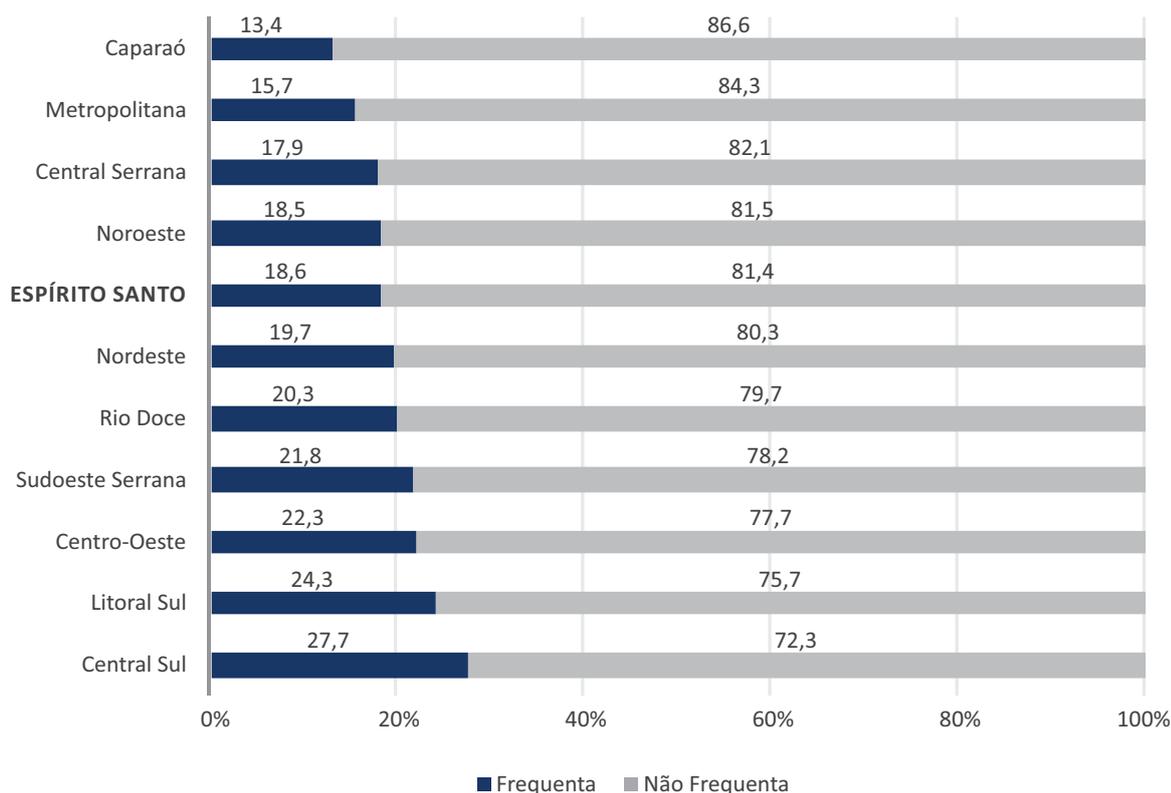


## Frequência escolar (0 a 3 anos)

No Espírito Santo, 81,4% das crianças inscritas no Cadastro Único com idade até 3 anos não frequentam a escola ou creche. Os números são desafiadores em todas as microrregiões. Na microrregião Caparaó, 86,6% das crianças até 3 anos não frequentam a escola ou creche, enquanto, 13,4% deste grupo etário possui acesso à escola. A realidade da microrregião Metropolitana é mais desafiadora, considerando o maior número de crianças cadastradas nessa microrregião, onde 84,3% das crianças até 3 anos estão fora da escola ou creche. A microrregião com a situação menos desfavorável é a Central Sul, onde 72,3% das crianças não frequentam escola ou creche.

Os dados demonstram a dimensão do desafio de incluir as crianças nessa faixa etária nas creches ou escolas. Desafio assumido pela sociedade brasileira conforme registrado na meta 1 do PNE e do PEE que estabelece: ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da sua vigência. Destaca-se que o acesso à escola para a faixa etária de 0 a 3 anos não é obrigatório.

Gráfico 16  
**Proporção de crianças de 0 e 3 anos inscritas no CadÚnico que frequentam escola ou creche Espírito Santo e Microrregiões, 2017**

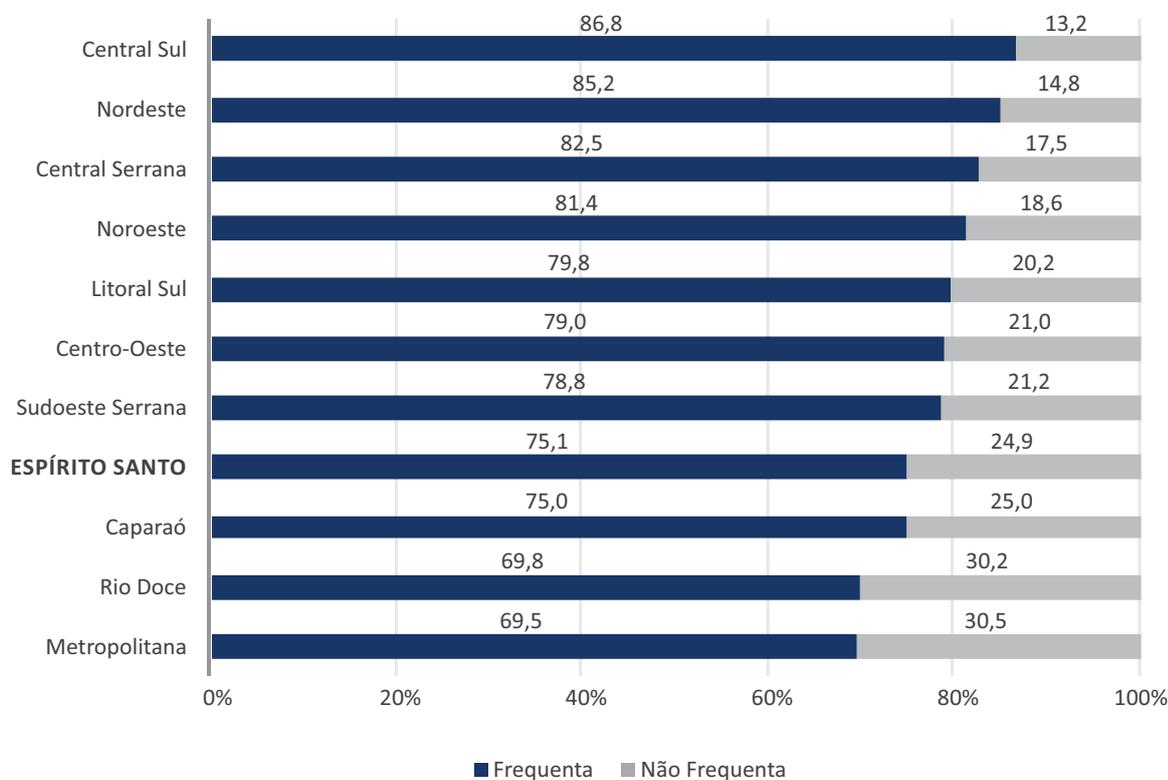


Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Frequência escolar (4 e 5 anos)

No Espírito Santo, 75,1% das crianças de 4 e 5 anos inscritas no Cadastro Único frequentam a escola. A microrregião Central Sul aparece com o percentual mais elevado de frequência das crianças nessa idade (86,8%). As microrregiões Metropolitana e Rio Doce aparecem com os percentuais mais elevados de crianças nessa faixa etária que não frequentam a escola (30,5 e 30,2%, respectivamente). Esse cenário é bastante desafiador, uma vez que a matrícula das crianças na escola é obrigatória a partir dos 4 anos de idade. Cabe destacar que a meta 1 do PNE estabelece universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade, e os dados do Cadastro único de 2017 demonstram que essa realidade permanece distante de ser alcançada.

Gráfico 17  
 Percentual de crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico que frequentam a escola  
 Espírito Santo e Microrregiões, 2017

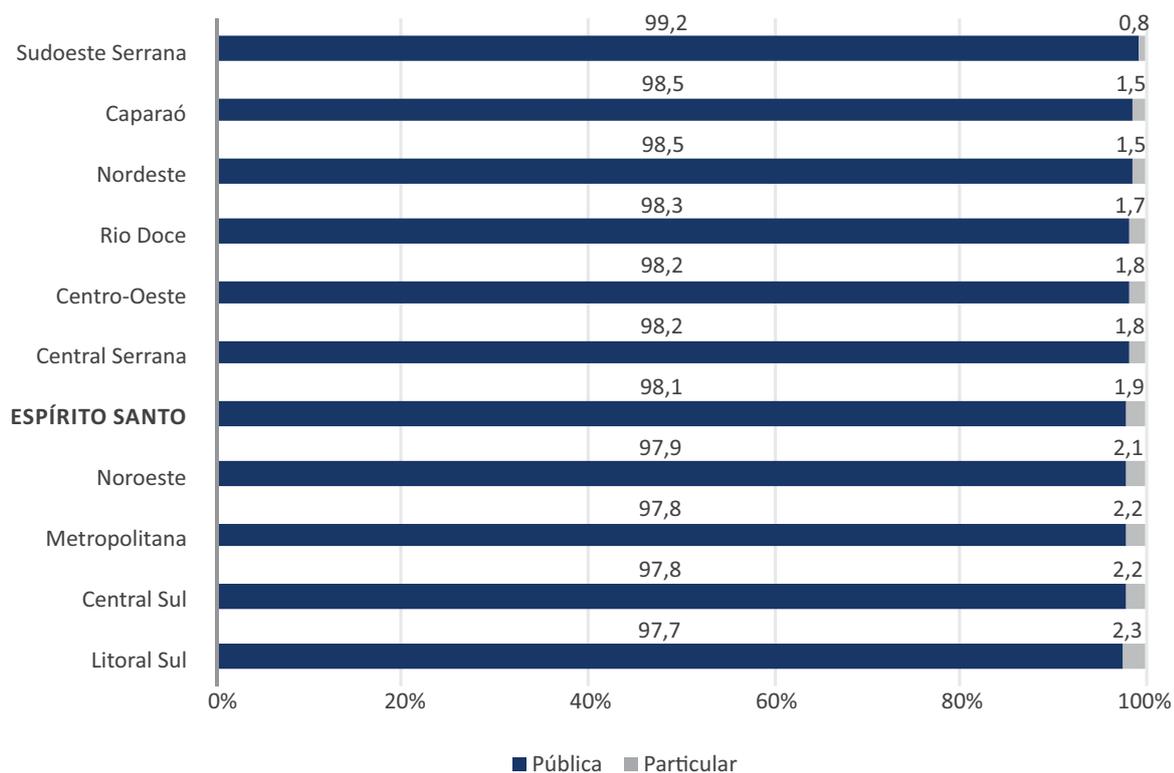


Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Rede escolar

Dentre os indivíduos que frequentam a escola, a maioria estuda na rede pública. No estado do Espírito Santo, o percentual de pessoas inscritas no CadÚnico que frequenta a escola pública é 98,1%. Na microrregião Sudoeste Serrana o percentual de estudantes da rede pública alcança 99,2%. A categoria pública inclui as redes municipais, estadual e federal.

Gráfico 18  
**Frequência escolar da população, por tipo de rede escolar  
 Espírito Santo e Microrregiões, 2017**

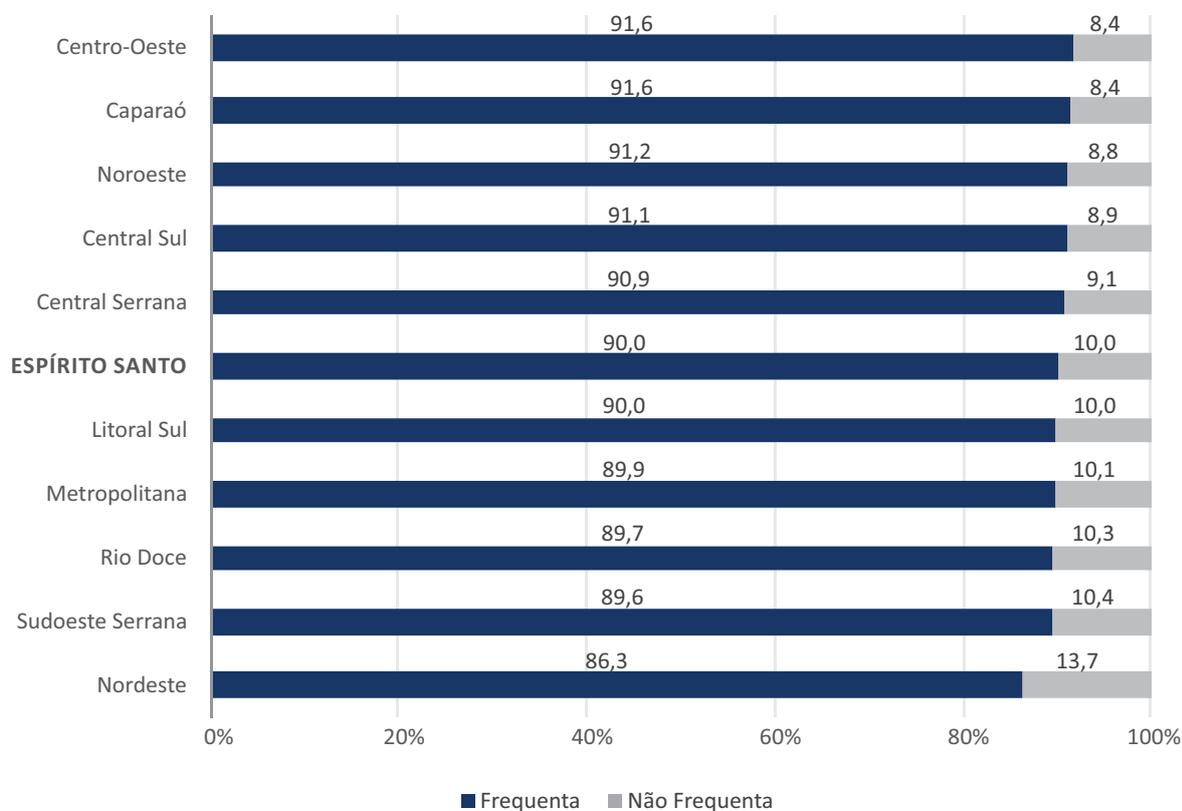


Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Educação inclusiva

No Espírito Santo, o percentual de pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico em idade escolar que frequenta a escola é de 90,0%. Entre pessoas dessa faixa etária, independente da condição de deficiência, o percentual é de 92,6%, uma diferença de 2,6 pontos percentuais. O pior cenário aparece na microrregião Nordeste, onde 13,7% das pessoas com deficiência em idade de 4 a 17 anos estão fora da escola.

Gráfico 19  
**Proporção de pessoas de 4 a 17 anos com deficiência inscritas no CadÚnico que frequenta a escola Espírito Santo e Microrregiões, 2017**



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

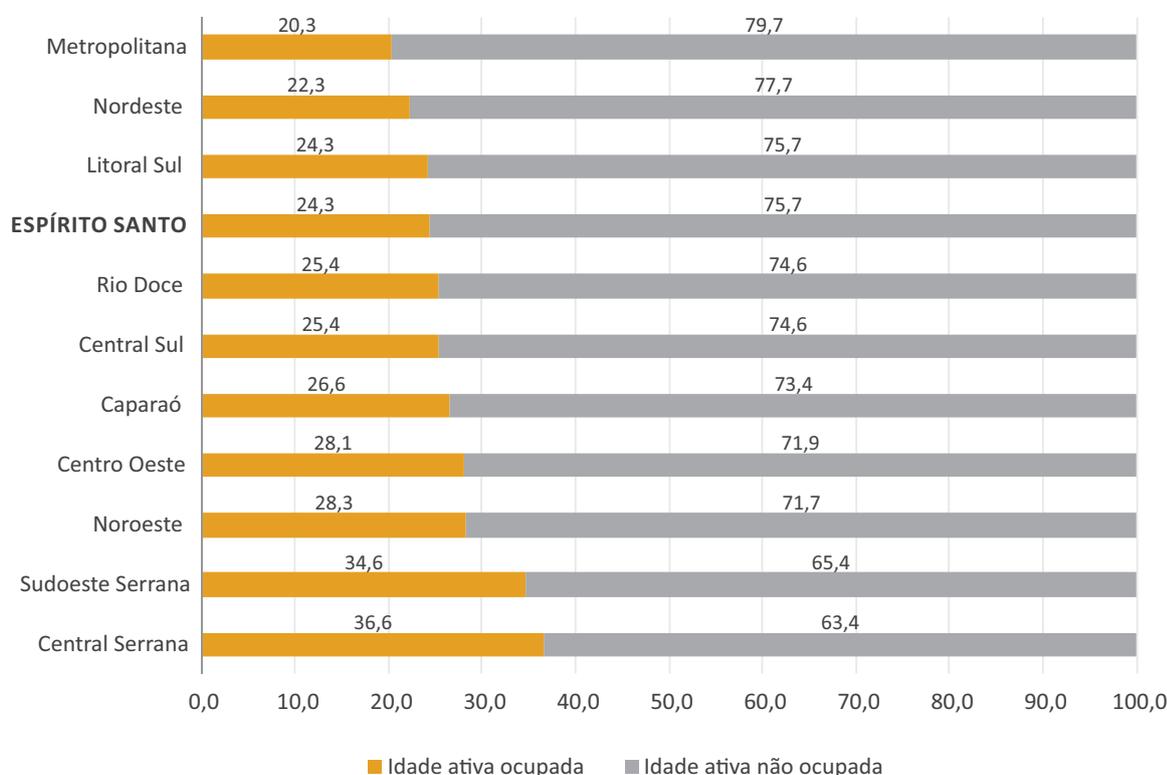
Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2017

# MERCADO DE TRABALHO

## População em idade ativa (PIA)

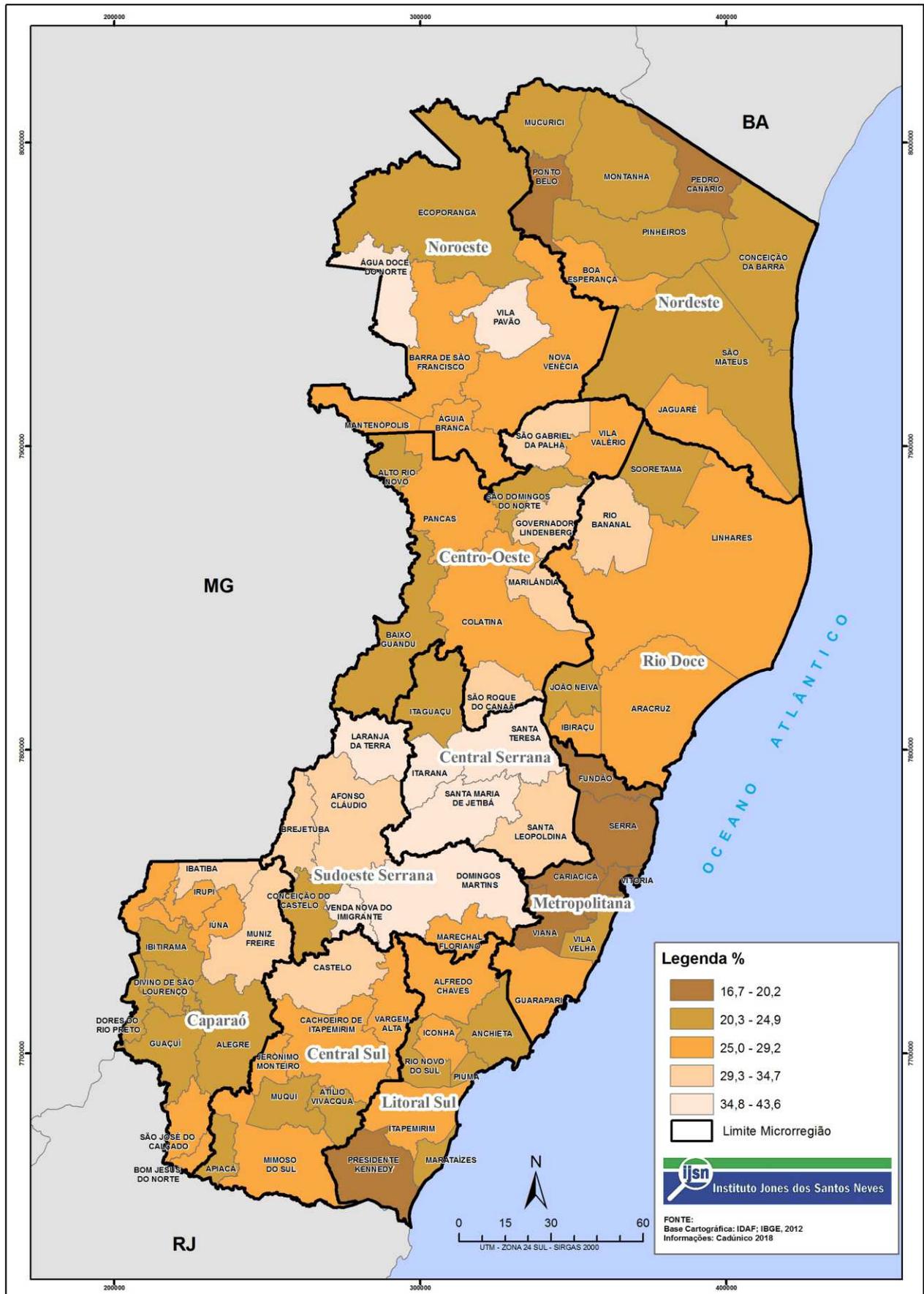
No Espírito Santo, 24,3% das pessoas com cadastro atualizado no CadÚnico, e que possuíam 14 anos ou mais de idade (população em idade ativa - PIA), estavam ocupadas (trabalharam na semana passada de referência ou estiveram afastadas do trabalho por algum motivo - doença, falta voluntária, licença, férias, outro). Esse resultado mostra que a grande maioria da PIA se encontrava desocupada. A distribuição microrregional mostra que os menores valores da PIA ocupada ocorrem nas microrregiões Metropolitana (20,3%) e Nordeste (22,3%) e os maiores valores na Sudoeste Serrana (34,6%) e Central Serrana (36,6%). A análise por município (Mapa 17) mostra que Vitória é o que tem a menor inserção da PIA no mercado de trabalho (16,8%), enquanto Itarana é o município com maior inserção da população em idade ativa (43,6%).

Gráfico 20  
**População em idade ativa (pessoas a partir dos 14 anos) ocupadas e não ocupadas  
 Espírito Santo e Microrregiões, 2017**



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

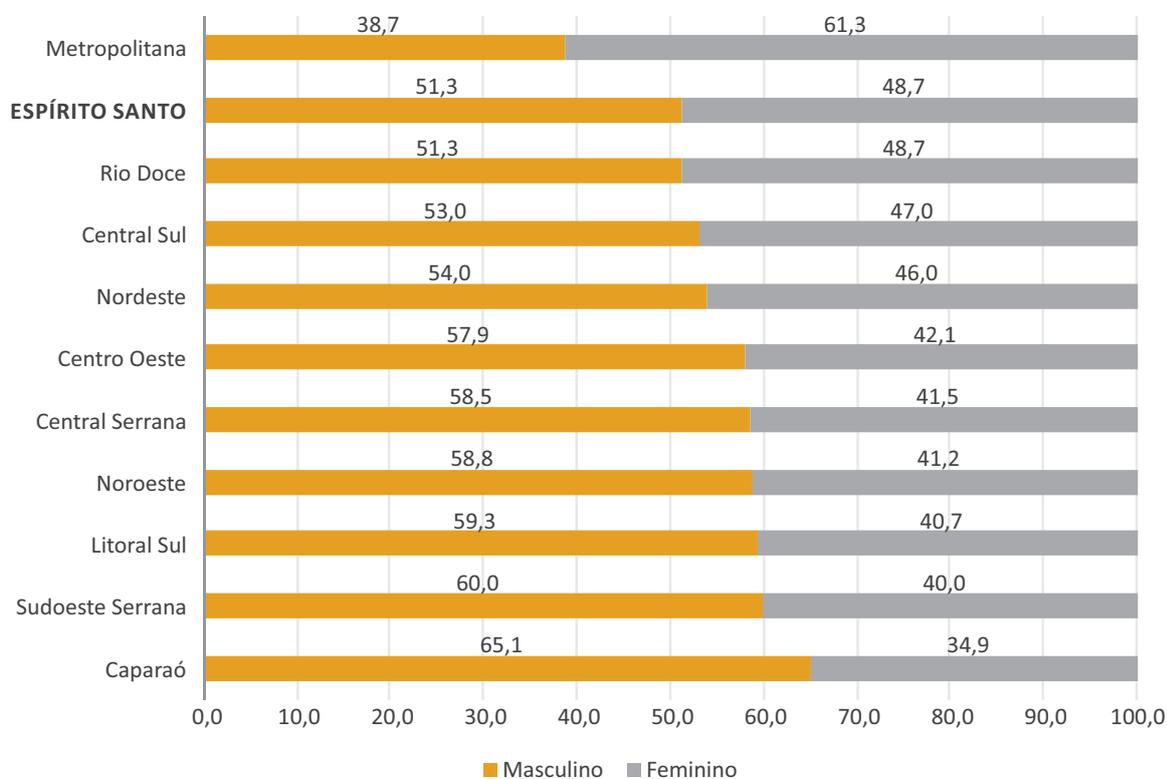
Mapa 17  
 Percentual da população em Idade Ativa Ocupada (14 anos ou mais de idade) inscrita no CadÚnico por município 2017



## Distribuição da população em idade ativa ocupada, por gênero

A distribuição dos ocupados com 14 anos ou mais de idade (PIA ocupada) mostra que, no Espírito Santo, 51,3% são do gênero masculino e 48,7% do gênero feminino. A maior participação do gênero masculino é verificada em todas as microrregiões, com exceção da microrregião Metropolitana, onde a maioria é do gênero feminino. A microrregião do Caparaó é a que apresenta a maior participação de homens (65,1%), seguida da Sudoeste Serrana (60,0%) e Litoral Sul (59,3%). As maiores participações femininas estão nas microrregiões Metropolitana (61,3%), Rio Doce (48,7%) e Central Sul (47,0%).

Gráfico 21  
Distribuição da PIA ocupada por gênero  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017

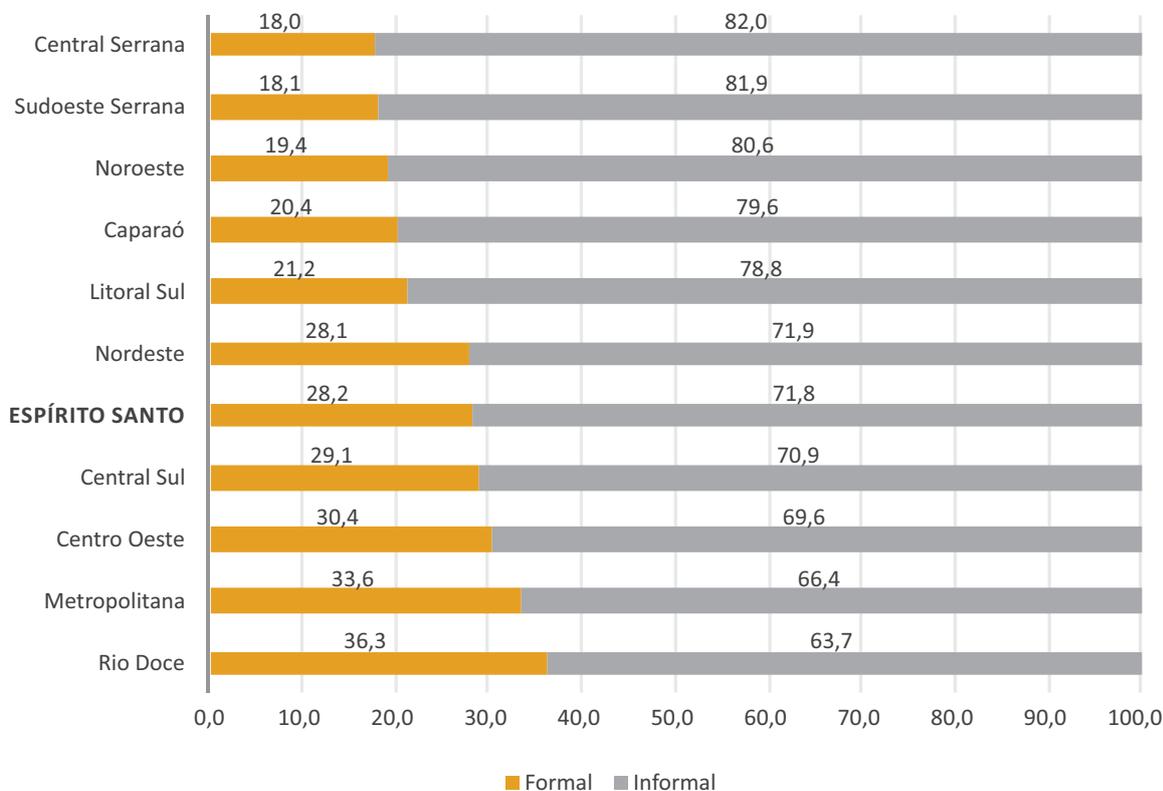


Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## População em idade ativa ocupada por setor formal e informal

A condição da ocupação revela altos percentuais de informalidade. No estado a informalidade alcançou 71,8% da PIA ocupada. Em relação às microrregiões, as maiores taxas foram verificadas na Central Serrana (82,0%), Sudoeste Serrana (81,9%), Noroeste (80,6%), Caparaó (79,6%) e Litoral Sul (78,8%). A microrregião Rio Doce apresentou a maior taxa de ocupação formal (36,3%). A nível de município (Mapa 18), os maiores percentuais de ocupados informais ocorreram em Água Doce do Norte (95,5%), Brejetuba (94,3%), Laranja da Terra (93,1%), Ibatiba (90,9%) e Irupi (90,2%). Em Ibirapu, João Neiva e Vitória estão as maiores participações formais (54,7%, 49,3% e 44,3% respectivamente).

Gráfico 22  
PIA ocupada por setor formal e informal  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017

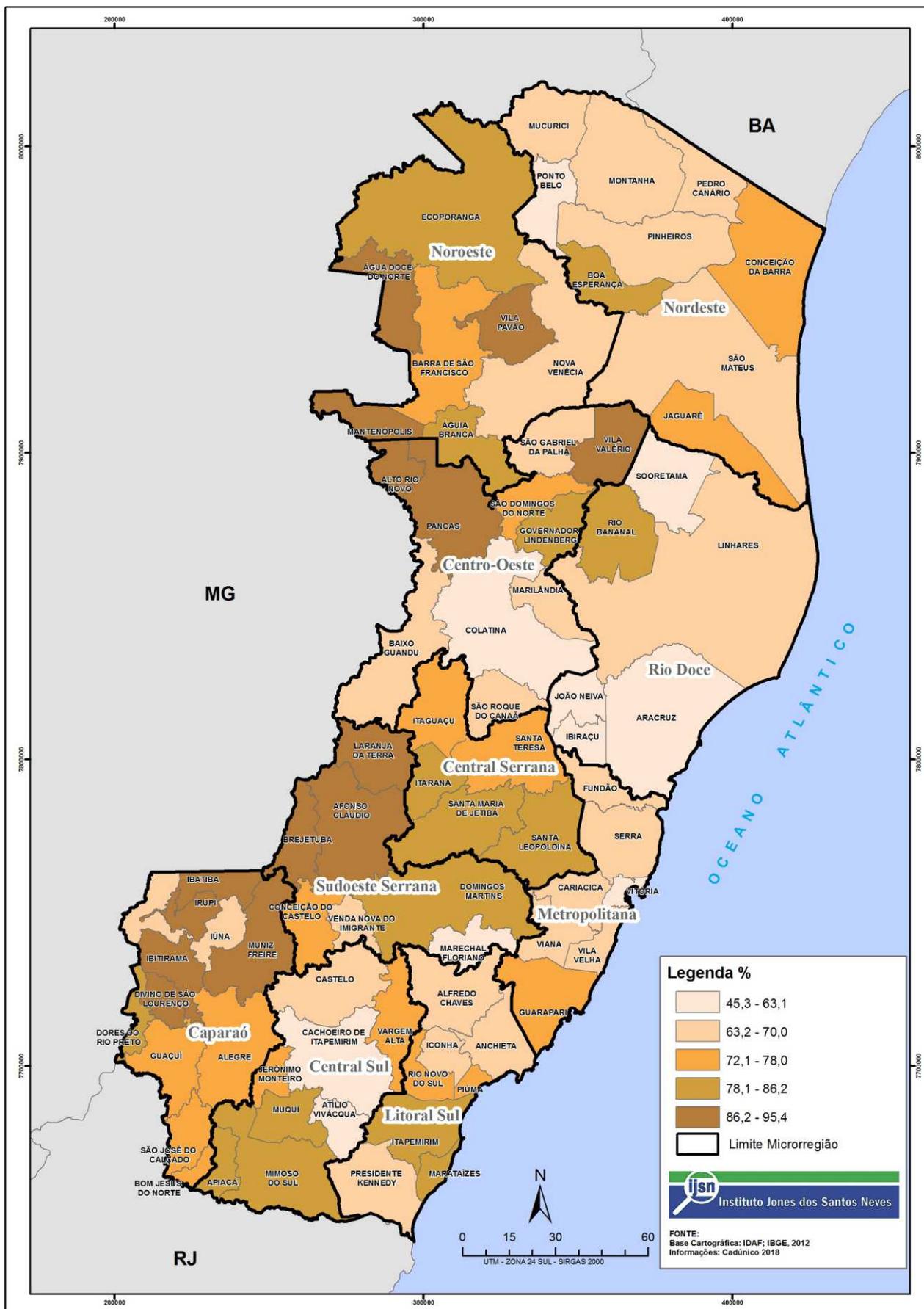


Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

A classificação formal/informal agrupou as categorias de posição na ocupação conforme segue:

- . Formal: Empregados com carteira de trabalho assinada, Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, Militar ou Servidor Público, Empregador, Estagiário/Aprendiz
- . Informal: Trabalhador por conta própria (bico/autônomo), Trabalhador temporário em área rural, Empregado sem carteira de trabalho assinada, Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, Trabalhador não-remunerado.

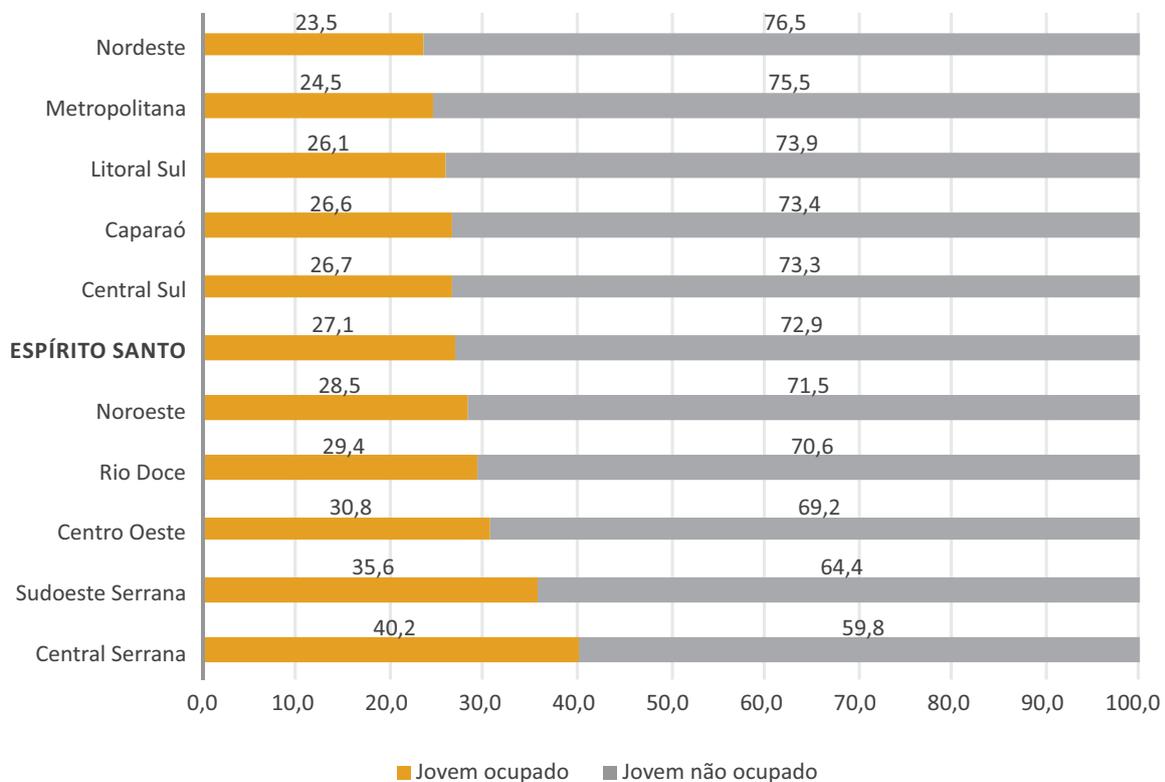
Mapa 18  
 Percentual da PIA inscrita no CadÚnico com ocupação informal por município  
 2017



## Situação dos jovens no mercado de trabalho

No Espírito Santo, 27,1% dos jovens com cadastro atualizado no CadÚnico, e que possuíam entre 15 e 29 anos de idade, estavam ocupados (trabalharam na semana passada de referência ou estiveram afastadas do trabalho por algum motivo - doença, falta voluntária, licença, férias, outro). Esse resultado mostra que a grande maioria dos jovens se encontrava desocupada. As maiores taxas de ocupação estão nas microrregiões Central Serrana (40,2%), Sudoeste Serrana (35,6%) e Centro Oeste (30,8%). Por outro lado, as maiores taxas de desocupação dos jovens estão nas microrregiões Nordeste (76,5%), Metropolitana (75,5%), e Litoral Sul (73,9%).

Gráfico 23  
Taxa de ocupação dos jovens de 15 a 29 anos  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017

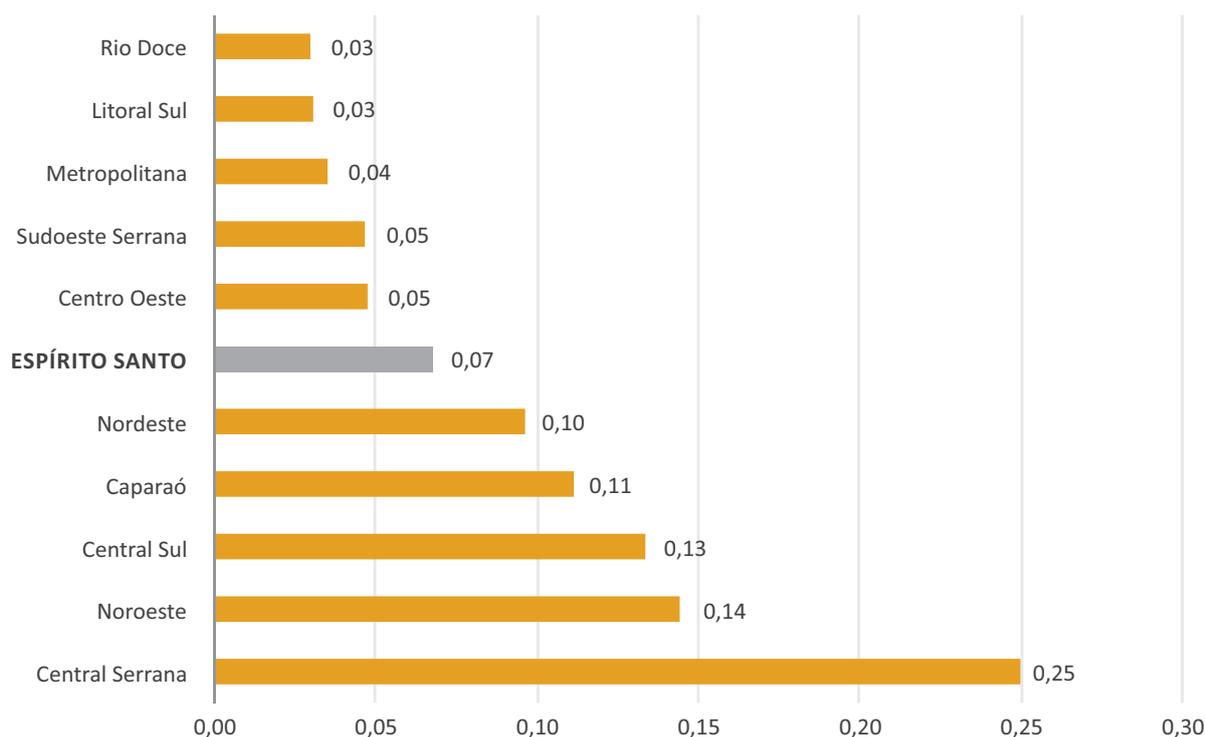


Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Trabalho Infantil

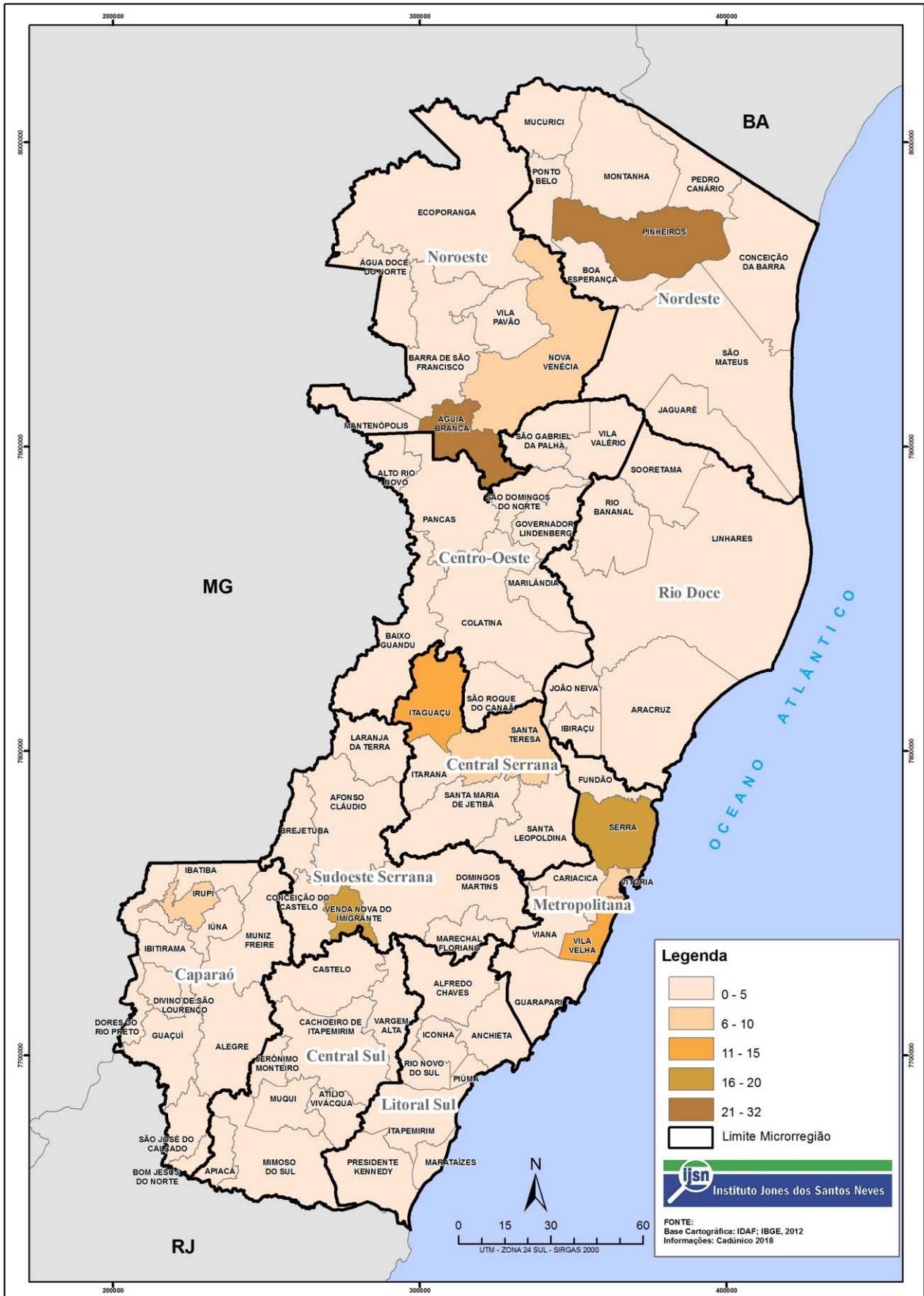
No Espírito Santo, das famílias com cadastrado atualizado no CadÚnico, 242 (0,07% do total) informaram que havia trabalho infantil na família. A média estadual é de 3,10 famílias por município. O recorte microrregional mostra grandes diferenças, variando de 0,03% (10 e 6 famílias respectivamente) nas microrregiões Rio Doce e Litoral Sul, a 0,25% (24 famílias) na microrregião Central Serrana. Em valores absolutos, destacam-se as microrregiões Metropolitana (48 famílias), Nordeste (38 famílias), Noroeste (35 famílias) e Central Sul (35 famílias). A nível de município (Mapa 19), Pinheiros (32), Águia Branca (25) e Serra (19), apresentam o maior número de famílias com trabalho infantil. Os municípios de Água Doce do Norte, Alegre, Alto Rio Novo, Anchieta, Atílio Vivacqua, Boa Esperança, Brejetuba, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Ecoporanga, Fundão, Governador Lindenberg, Guarapari, Ibirapu, Ibitirama, Iconha, Laranja da Terra, Marilândia, Montanha, Mucurici, Piúma, Ponto Belo, Presidente Kennedy, Rio Bananal, Rio Novo do Sul, Santa Leopoldina, São Domingos do Norte, São José do Calçado, Venda Nova do Imigrante e Vila Valério não apresentaram casos de trabalho infantil na família.

Gráfico 24  
**Percentual de famílias com trabalho Infantil**  
**Espírito Santo e Microrregiões, 2017**



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

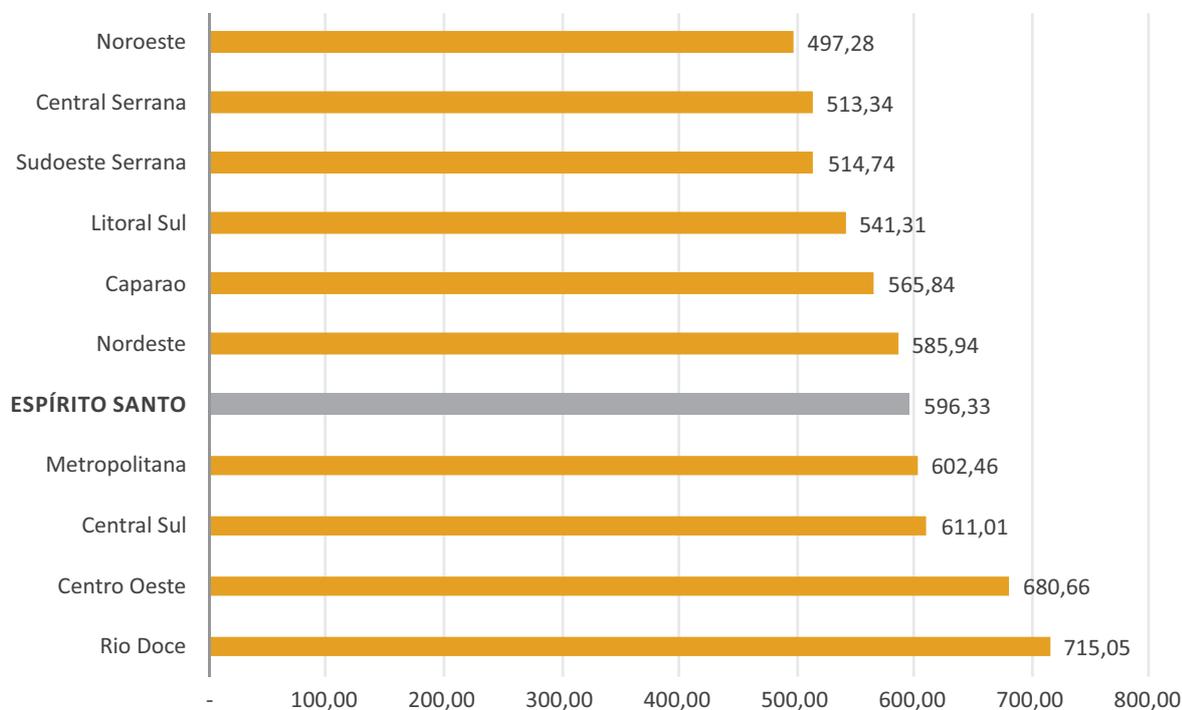
Mapa 19  
 Número de famílias inscritas no CadÚnico com Trabalho Infantil por município  
 2017



## Rendimento do trabalho

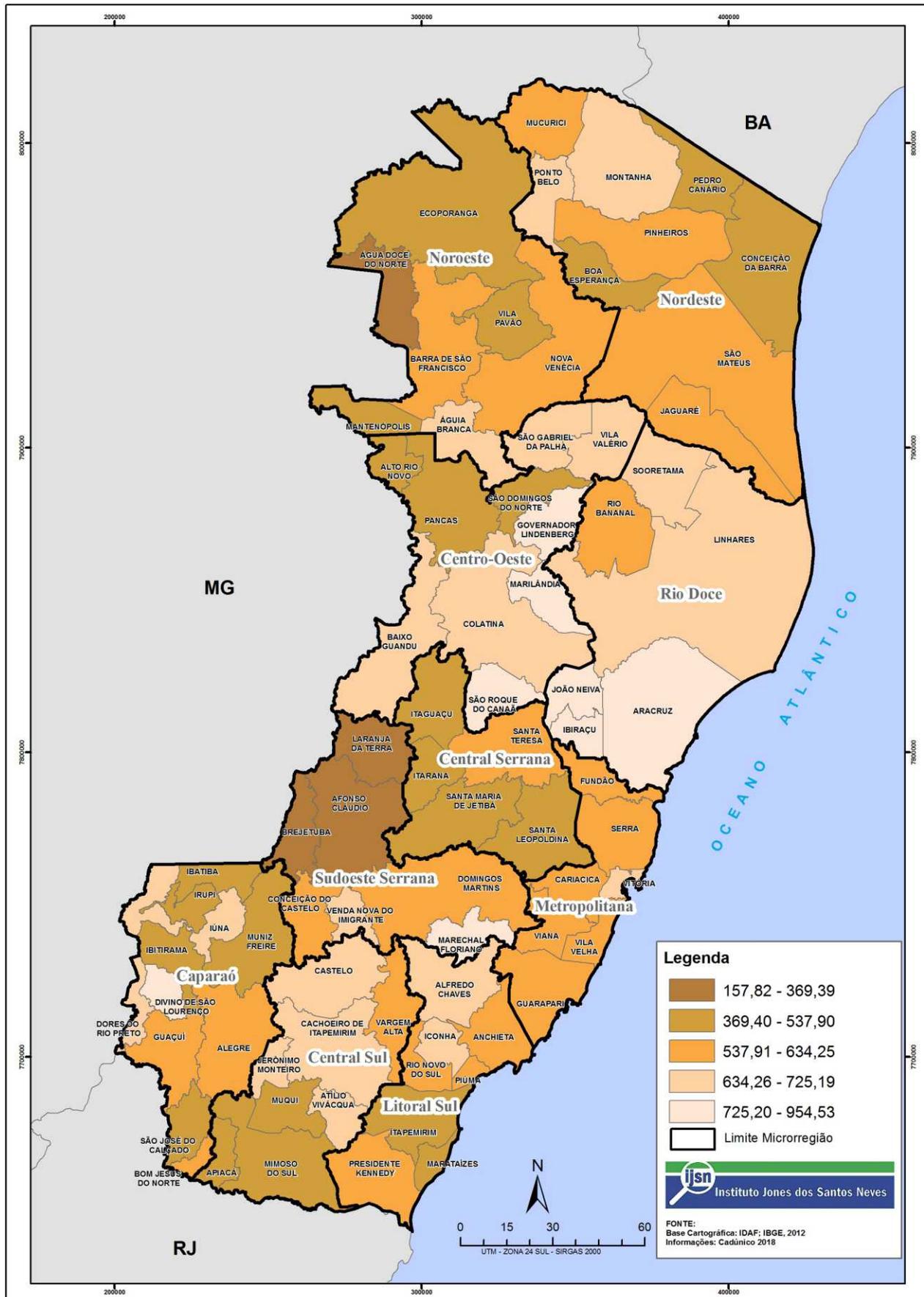
Considerando as pessoas ocupadas inscritas no CadÚnico, o rendimento médio de todos os trabalhos foi de R\$596,33, para o Estado. A variação percentual entre o menor valor (microrregião Noroeste: R\$497,28) e o maior valor (microrregião Rio Doce: R\$715,05) é de 43,8%. Na microrregião Metropolitana, que concentra o maior número de ocupados, o rendimento médio foi de R\$602,46. A nível de município, observa-se uma diferença ainda maior (504,8% entre a menor e a maior renda média). A maior renda média (Mapa 20) foi registrada no município de Ibirapu (R\$954,53), enquanto o menor rendimento médio foi observado no município de Água Doce do Norte (R\$157,82). Abaixo da renda média do Estado ficaram 6 microrregiões e 39 municípios.

Gráfico 25  
Rendimento médio (R\$) de todos os trabalhos da PIA ocupada  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

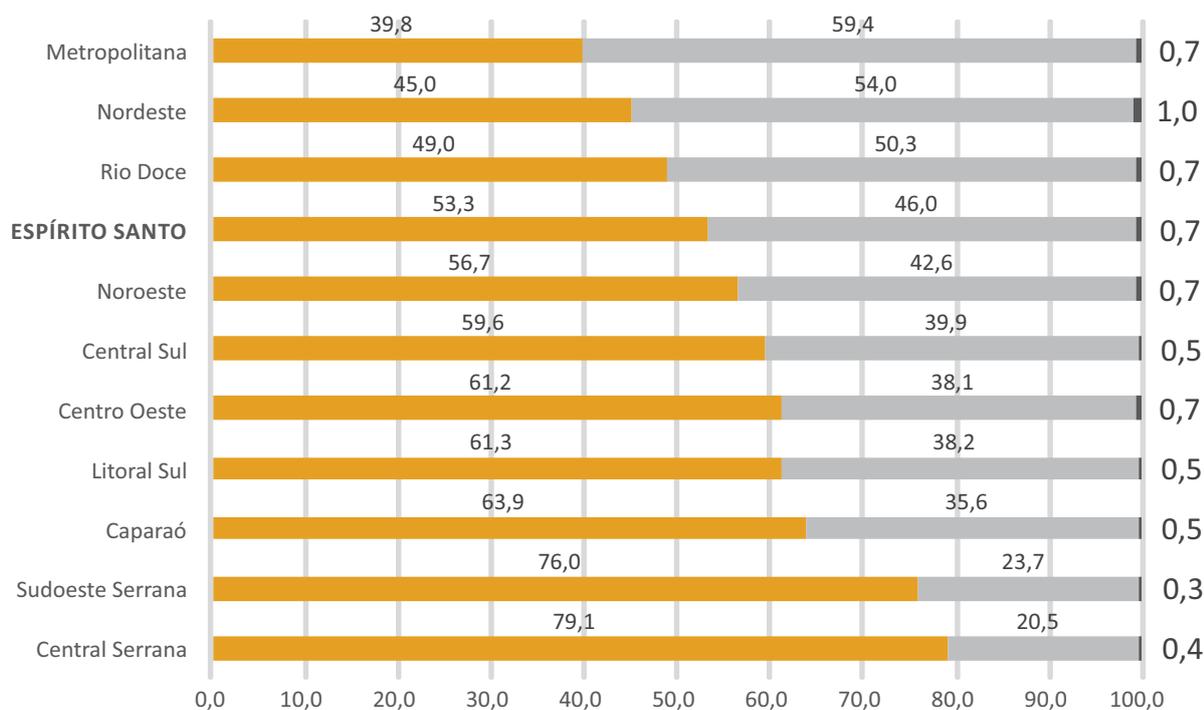
Mapa 20  
Rendimento médio do trabalho da PIA inscrita no CadÚnico por município 2017



## Mercado de trabalho e escolaridade

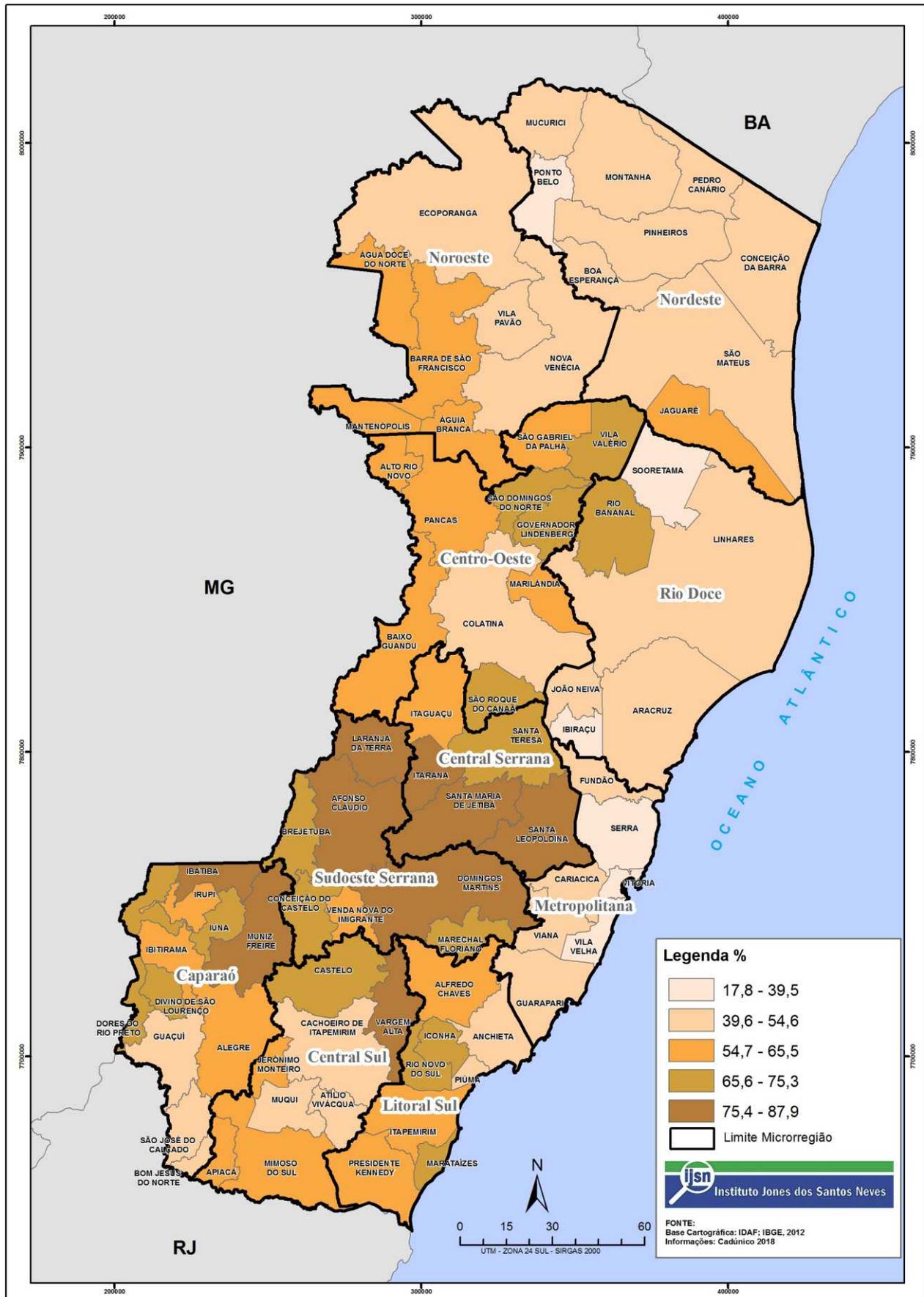
No Espírito Santo, 53,3% da população ocupada (25 anos ou mais de idade) apresentavam escolaridade até o Ensino Fundamental completo, 46,0% Ensino Médio completo e apenas 0,7% Ensino Superior ou mais (aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado). O nível Fundamental é predominante na maioria das microrregiões, alcançando 79,1% na microrregião Central Serrana e 76,0% na Sudoeste Serrana. Em relação ao Ensino Médio, as maiores taxas estão nas microrregiões Metropolitana (59,4%), Nordeste (54,0%) e Rio Doce (50,3%). A nível de microrregião, o percentual de graduados também é bem inferior ao dos demais níveis. A microrregião Nordeste apresentou 1,0% com nível Ensino Superior ou mais e a microrregião Sudoeste Serrana apenas 0,3%. A nível de município (Mapa 21), tem-se Ponto Belo com o menor percentual de escolaridade até o ensino fundamental (17,9%) e Santa Maria de Jetibá com o maior percentual (87,9%).

Gráfico 26  
Curso mais elevado que frequentou e concluiu, população ocupada (25 anos ou mais de idade)  
Espírito Santo e Microrregiões, 2017



Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 21  
 Percentual da população de 25 anos ou mais de idade ocupada inscrita no CadÚnico que frequentou e concluiu até o Ensino Fundamental, por município, 2017



Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2017

ÍNDICE DE GESTÃO  
DESCENTRALIZADA  
MUNICIPAL (IGD-M)

## Índice de Gestão Descentralizada Municipal

O Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M) é um importante instrumento de promoção e fortalecimento da gestão intersetorial do Programa Bolsa Família (PBF). Serve para aferir a cobertura cadastral e a qualidade da gestão do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), bem como das informações acerca das condicionalidades das áreas de educação e de saúde.

O Índice de Gestão Descentralizada (IGD) é utilizado na estratégia de repasse de recursos adotada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para estimular os municípios a investir na melhoria da Gestão do Programa Bolsa Família (PBF). Assim, quanto melhor a gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único, obedecendo aos critérios abaixo, maior será o índice para cada município e, conseqüentemente, o montante de recursos recebidos.

O IGD-M é calculado com base na multiplicação de quatro fatores. O Índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$IGD-M = \text{Fator I} \times \text{Fator II} \times \text{Fator III} \times \text{Fator IV}$$

O **Fator I (fator de operação)** consiste na média aritmética simples das seguintes variáveis:

a) TAC - Taxa de Atualização Cadastral, que corresponde a divisão do número de cadastros válidos atualizados nos últimos dois anos, pelo número de cadastros válidos, com renda *per capita* até meio salário mínimo no CadÚnico no município.

b) Do resultado do acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, composto pela média aritmética simples das taxas de:

i) TAFE - Taxa de Acompanhamento da Frequência Escolar, calculada pela divisão do número de crianças e adolescentes de famílias beneficiárias do PBF no município, com informações de frequência escolar, pelo total de crianças e adolescentes das famílias beneficiárias do PBF no município.

ii) TAAS - Taxa de Acompanhamento da Agenda de Saúde, obtida pela divisão do número de famílias beneficiárias com perfil saúde, com informações sobre o cumprimento das condicionalidades de saúde, pelo número de famílias com perfil saúde no município.

O **Fator II** expressa a adesão ou não do município ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), de acordo com a Norma Operacional Básica (NOB/SUAS).

O **Fator III** refere-se à apresentação da comprovação de gastos dos recursos do IGD-M, que indica se o gestor do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) registrou no SUASWEB a mencionada comprovação de gastos ao Conselho Municipal de Assistência Social.

O **Fator IV** consiste na informação da aprovação total da comprovação de gastos dos recursos do IGD-M pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), que indica se este Conselho registrou no SUASWEB a aprovação integral das contas apresentadas pelo gestor do Fundo Municipal de Assistência Social.

Para estar apto a receber o repasse de recursos o município precisa atender as seguintes condições:

\* Aderir formalmente ao PBF, de acordo com a Portaria GM/MDS nº 246/200515;

\* Aderir ao SUAS (Fator II = 1);

\* Obter os seguintes valores mínimos de:

- 0,55 (cinquenta e cinco centésimos) para a TAC ( $TAC \geq 0,55$ );
- 0,30 (trinta centésimos) para a TAFE e TAAS ( $TAFE \geq 0,30$ );
- Fator I  $\geq 0,55$ , ou seja, após o cálculo da média aritmética das taxas, atingir o mínimo de 0,55 no índice final;

\* Estar em dia com:

- O lançamento da comprovação de gastos no SuasWeb (Fator III = 1);
- A aprovação total da comprovação de gastos pelo CMAS (Fator IV = 1).

Após calcular o IGD municipal com base nos fatores anteriormente descritos, o MDS calcula o valor a ser repassado a cada município (ver quadro abaixo). O valor corresponde ao IGD-M é multiplicado por R\$ 3,25 por cadastro válido de família com renda per capita de até meio salário mínimo, limitado pela estimativa de famílias consideradas como público alvo do Cadastro Único, publicada pelo MDS, com acréscimo dos incentivos, que podem representar um aumento de até 10%.

Portanto, para obter o máximo de recursos, o município precisa alcançar IGD-M igual a 1, manter em seu cadastro um número de famílias com perfil CadÚnico igual ao estimado pelo MDS e fazer jus aos incentivos que fomentam a boa gestão do Programa Bolsa Família (PBF).

Em janeiro de 2018 (com exceção dos municípios de Água Doce do Norte, Alfredo Chaves, Barra de São Francisco, Bom Jesus do Norte, Itapemirim, Lúna, João Neiva, Marilândia, Pedro Canário, que obtiveram IGD-M = 0), o menor IGD-M dos municípios capixabas foi 0,65, obtido por Vila Velha e o maior foi 0,92, alcançado por Iconha. Os outros quatro municípios com maiores IGD-M do estado foram: Montanha (0,90), Sooretama e Ponto Belo (ambos, 0,89) e Pancas (0,88).

Todos os municípios do Espírito Santo têm, em suas respectivas medidas, deixado de receber parte dos recursos previstos pelo MDS para repasse, uma vez que não alcançaram o valor de IGD-M= 1,0, conforme pode ser observado, a seguir, no Mapa do IGD. Considera-se aqui a hipótese de atender a todos os critérios. Entretanto, as causas do não atendimento dos critérios por parte dos municípios, o que certamente pode incluir diferentes motivos, não serão analisadas nesse texto.

*Fórmula utilizada para obter o valor mensal a ser transferido pelo MDS aos municípios: Recurso a ser transferido = IGD-M x R\$ 3,25 por cadastro válido atualizado + incentivos.*

*Onde:*

- *IGD-M é o índice de gestão descentralizado, que varia entre 0 e 1;*
- *O nº de cadastros válidos leva em conta as famílias com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo, com cadastros atualizados nos últimos dois anos, até o limite da estimativa do número de famílias identificadas como público-alvo do Cadastro Único no município;*
- *Os Incentivos são equivalentes a: 3%, proporcionais ao acompanhamento das famílias beneficiárias em situação de descumprimento de condicionalidades, em processo de acompanhamento familiar; 3%, quando o município atender, nos prazos estipulados, a demandas de apuração de eventuais irregularidades na execução local do PBF; 2% (dois por cento), quando o município tiver 100% dos dados referentes à gestão municipal atualizados no Sistema de Gestão do PBF (SIGPBF) há menos de um ano; 2% (dois por cento), quando o município apresentar pelo menos 96% de cartões do PBF entregues na data de apuração do IGD-M.*

*Sobre o IGD-M e a transferência de recursos do MDS ver em: Caderno do IGD-M 2012 disponível em [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa\\_familia/Guias\\_Manuais/ManualIGD.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Guias_Manuais/ManualIGD.pdf)*

Tabela 03  
**Repasse de recursos financeiros do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) aos Municípios da Região Metropolitana Grande Vitória – ES**

Município	Teto Mês 01/2018	Valor repassado no mês (R\$)	Recursos perdidos (R\$)	% de Recursos Perdidos
Vila Velha	93.457,65	36.274,27	57.183,38	61,2
Cariacica	124.753,20	52.329,46	72.423,74	58,1
Serra	130.390,98	67.087,25	63.303,73	48,5
Guarapari	39.035,43	23.407,76	15.627,67	40,0
Viana	24.896,30	15.941,32	8.954,98	36,0
Vitória	63.552,78	46.030,39	17.522,39	27,6
Fundão	5.930,93	4.591,62	1.339,31	22,6

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), última atualização disponível, Janeiro de 2018.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN.

A título de exemplo da considerável perda de recursos dos municípios do estado, são apresentados os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Tabela 3).

Os dados acima demonstram a importância que o IGD-M, somado à busca ativa para o cadastramento das famílias de modo a alcançar o limite de famílias estimado pelo MDS e a atualização do cadastro das famílias com perfil CadÚnico, tem no repasse de recursos financeiros pelo MDS aos Municípios.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, o município de Vila Velha aparece com o maior percentual de recursos perdidos no mês de janeiro de 2018, na ordem de 61,2%, seguido pelos municípios de Cariacica (58,1%) e Serra (48,5%). Na região, o município que menos perdeu recursos foi Fundão (22,6%).

Esses dados apontam para a necessidade de ampliar a qualidade da gestão do CadÚnico e do PBF de modo a ampliar, tanto a fatia de recursos apropriados, quanto a efetividade no gasto com os programas sociais, questões que estão de certo modo relacionadas.

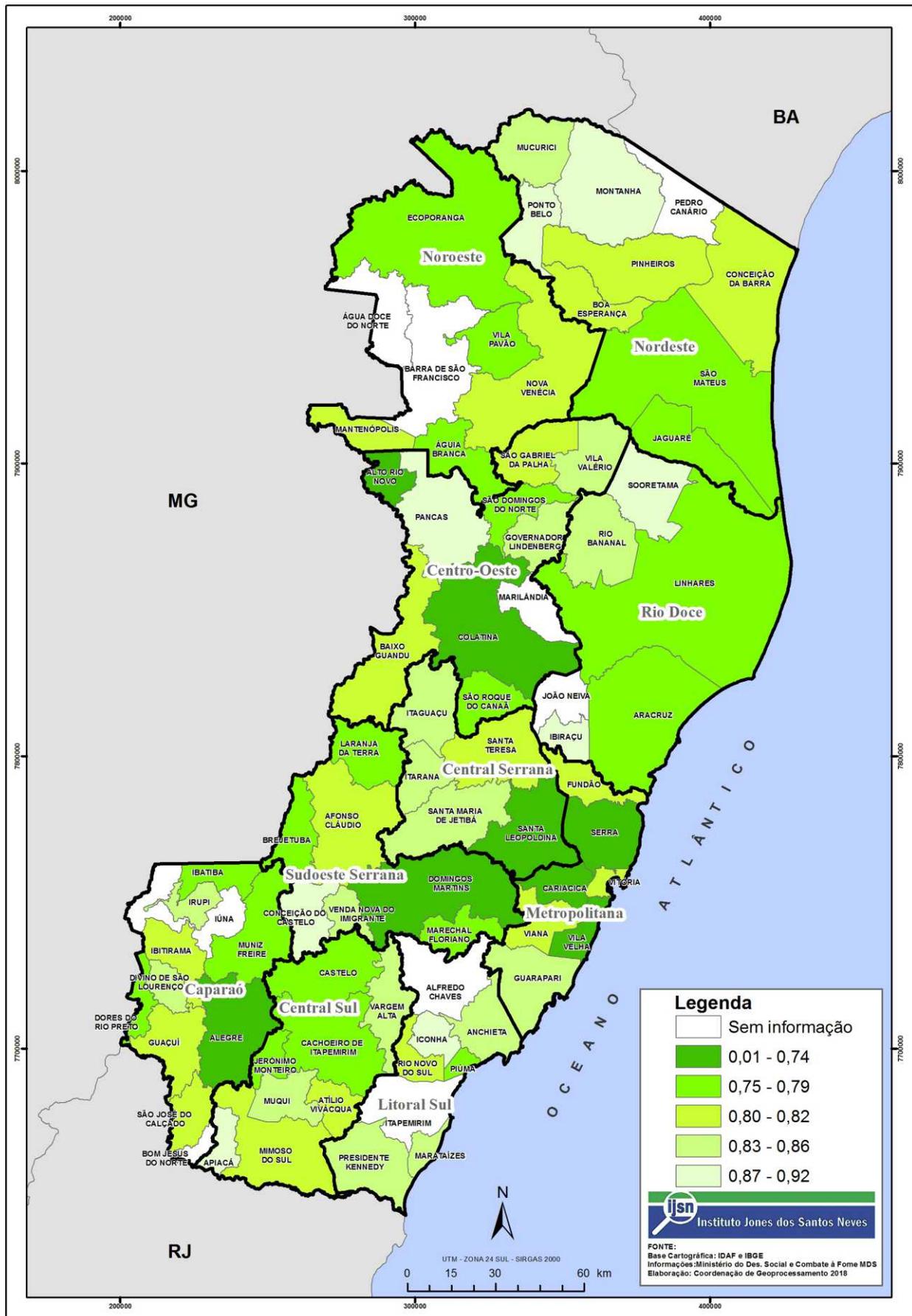
O Gráfico abaixo ilustra a situação geral do Espírito Santo, representando o percentual de recursos repassados e não repassados aos municípios capixabas.

Gráfico 27  
(IGD) Percentual de recursos repassados e perdidos  
Espírito Santo



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Janeiro de 2018.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Mapa 22  
Índice de Gestão Descentralizada Municipal  
Janeiro de 2018



Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2017

**ÍNDICE DE  
DESENVOLVIMENTO  
DA FAMÍLIA (IDF)  
COM BASE NO CADÚNICO**

## Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) com base no CadÚnico

Atualmente, a multidimensionalidade da pobreza é algo consensual seja na academia, nas agências multilaterais ou nas instituições governamentais. De um prisma conceitual, a pobreza engendra características sociais, econômicas, culturais, políticas e territoriais. Em função da complexidade desse fenômeno e do número de fatores que interagem na configuração de uma determinada situação de pobreza entende-se que ela deve ser tratada sempre a partir de uma perspectiva multicausal.

Claro está, que o enfoque na insuficiência de renda não basta para um entendimento mais abrangente dessa questão, embora seja uma de suas dimensões mais importantes, talvez a mais importante delas, já que vivemos em uma economia de mercado. O fato é que outros fatores contribuem para ampliar ou diminuir a exposição dos indivíduos aos riscos característicos de uma situação de pobreza. Dimensões como o acesso ao conhecimento e condições de saúde, entre outras, impactam de modo diverso essa questão, portanto precisam ser observadas de forma integrada no âmbito das políticas públicas.

Certamente a gestão e a reunião dos ativos mobilizados para lidar com uma situação de pobreza é importante e, especialmente no caso do Brasil, isso está diretamente relacionado com a família e com os arranjos familiares, conforme corrobora a Política Nacional de Assistência Social (PNAS): “vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias” (p.43)<sup>4</sup>.

O índice de desenvolvimento da família (IDF)<sup>5</sup> consiste em um índice que visa sintetizar diferentes dimensões da pobreza. Nesse aspecto não há novidade já que existem outros índices sintéticos como, por exemplo, o IDH cujo lançamento pelo PNUD contribuiu para iniciar uma mudança na tendência historicamente dominante de se tratar a pobreza como insuficiência de renda. Desde então o uso de indicadores sintéticos que abrangem múltiplas dimensões da pobreza tornou-se mais relevante.

Uma das principais características do IDF é a possibilidade de agregação. O fato de ter a família como unidade de análise permite que o IDF seja calculado por grupos sociais e demográficos diversos. Exemplificando, pode-se calcular o IDF dos negros, das crianças e dos idosos, bem como dos beneficiários de programas sociais. Ademais, o fato de todos os seus indicadores serem agregáveis permite obter o IDF de um país a partir da média ponderada dos IDFs dos estados, diversamente do que ocorre com o IDH.

O IDF calculado neste Perfil com base no CadÚnico é composto por 6 dimensões, 27 componentes e 67 indicadores (em anexo). Os 68 indicadores obedecem à sistemática de respostas *sim* ou *não*. Cada *sim* é computado como algo positivo e aumenta a pontuação da família na direção de um maior índice de desenvolvimento. O IDF pode variar entre 0 (para as famílias que se encontram na pior situação possível) e 1 (para as famílias que alcançam uma situação menos vulnerável no contexto do CadÚnico).

O IDF é um indicador importante para a análise da pobreza, por permitir a mensuração do contexto vivido por cada família a partir de diferentes dimensões. Entretanto, no caso do cálculo com base no CadÚnico, deve-se atentar para o fato de que a qualidade do índice, ou a sua capacidade de se aproximar de fato da realidade das famílias de um determinado grupo ou território, dependerá da qualidade do cadastro. Assim, um município cujo cadastro possui uma base mais abrangente em relação ao público alvo e é constantemente atualizado, algo positivo em termos de política social, pode apresentar um IDF inferior ao de outro município simplesmente pelo fato de incluir em sua base um número maior de famílias mais vulneráveis.

As dimensões que compõem o IDF fornecem amplas possibilidades de monitoramento dos efeitos das políticas sociais voltadas à superação da pobreza, o que o torna um instrumento importante a ser utilizado pelos gestores de tais políticas.

<sup>4</sup> MDS. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 Norma Operacional Básica – NOB/SUAS

<sup>5</sup> Sobre o IDF consultar: O Índice De Desenvolvimento Da Família (IDF). Rio de Janeiro: IPEA, outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/pub/td/2003/td\\_0986.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/2003/td_0986.pdf)>

Neste documento serão apresentados o IDF do estado e das microrregiões, dos anos 2017 (Tabela 4) e 2016 (Tabela 5) e suas respectivas dimensões, além do IDF para cada município, através dos Mapas (23 e 24).

O IDF do Espírito Santo diminuiu de 0,678, em 2016, para 0,670, em 2017. As quedas mais significativas ocorreram nas dimensões (acesso ao trabalho (-0,032) e disponibilidade de recursos (-0,021). Os índices apresentaram uma pequena diminuição em todas as microrregiões do estado, exceto na microrregião Caparaó que apresentou o mesmo índice (0,674). A maior queda ocorreu na Sudoeste Serrana (-0,015) que ocupava a 4ª posição em 2016 (0,685) e passou a ocupar a 6ª posição no ranking em 2017 (0,670). A segunda maior redução ocorreu na microrregião Central Serrana (-0,013), que apesar disso permaneceu na 5ª posição no ranking em 2017 (0,671). Nas microrregiões Central Sul e Centro Oeste houve queda de (-0,012).

Conforme explicitado anteriormente, o IDF pode ser calculado também para grupos específicos como os beneficiários dos programas sociais, algo que possibilita inclusive informações relevantes para o monitoramento desses programas. O presente estudo abrange também o IDF dos beneficiários do Programa Bolsa Família do governo federal e do Projeto Bolsa Capixaba do governo estadual.

Em 2017, o IDF das famílias beneficiárias do Bolsa Família (Tabela 6) no Espírito Santo foi 0,665, número pouco inferior ao de todas as famílias do CadÚnico (0,670). A análise por dimensão revela que as diferenças mais significativas entre o IDF das famílias beneficiárias do Bolsa Família e o IDF das famílias do CadÚnico ocorreram nas dimensões: acesso ao conhecimento (0,055), acesso ao trabalho (0,034) e disponibilidade de recursos (-0,065). Embora sejam necessários estudos para aprofundar a explicação dessas diferenças, pode-se inferir que as condicionalidades de educação do programa estão relacionadas ao melhor desempenho das famílias beneficiárias do Bolsa Família na dimensão acesso ao conhecimento, algo que conseqüentemente pode estar relacionado ao melhor desempenho na dimensão acesso ao trabalho. O pior desempenho das famílias beneficiárias do Bolsa Família na dimensão disponibilidade de recursos era esperado, uma vez que o programa de transferência de renda é destinado às famílias mais pobres e os dados utilizados não captam o efeito das políticas de transferência de renda. Essa diferença na dimensão disponibilidade de recursos (-0,065) sinaliza que o programa atinge em média a população mais pobre no cadastro único.

O IDF das famílias beneficiárias do Bolsa Capixaba no estado (Tabela 7) foi de 0,606, portanto, inferior ao índice alcançado por todas as famílias cadastradas. Essa diferença de 0,064 pontos é absolutamente normal, uma vez que o Bolsa Capixaba consiste em um projeto de transferência de renda com foco na população extremamente pobre e, portanto, com um grau de vulnerabilidade mais elevado. Cabe destacar que, apesar do grau de vulnerabilidade mais elevado dos beneficiários do Bolsa Capixaba, a dimensão acesso ao conhecimento permanece próxima no comparativo com o índice de todas as famílias cadastradas (-0,008). Esse dado também está relacionado às condicionalidades de educação do Bolsa Família, uma vez que para participar do programa estadual é necessário que a família seja beneficiária do programa federal. As diferenças na dimensão disponibilidade de recursos de -0,142, comparativamente às famílias do CadÚnico, e de -0,077, comparativamente às famílias beneficiárias do Bolsa Família, sinalizam que o programa atinge em média a população extremamente pobre no Cadastro Único.

A comparação dos IDFs dos municípios capixabas dos anos 2017 e 2016 revela que houve variação positiva em 20 municípios, ao passo que 52 municípios apresentaram índices com variações negativas e 6 não apresentaram mudança no patamar anterior.

Apenas o município de Iconha obteve variação positiva no IDF acima de 0,020 pontos (0,027). Os municípios que obtiveram maior variação negativa no IDF e acima de -0,020 pontos, entre 2017 e 2016, foram: Domingos Martins (-0,031), Venda Nova do Imigrante (-0,028), Itarana (-0,026), São Roque do Canaã (-0,025), Cachoeiro de Itapemirim (-0,023), São Gabriel da Palha (-0,022), Vila Velha (-0,22).

Em 2016, os cinco maiores IDFs municipais no estado eram: Venda Nova do Imigrante (0,738), Colatina (0,729), São Roque do Canaã (0,718), Ibirapu (0,717) e Alfredo Chaves (0,716). Em 2017, os cinco primeiros municípios capixabas no Ranking do IDF foram: Alfredo Chaves (0,722), Ibirapu (0,712), Colatina (0,710), Venda Nova do Imigrante (0,710) e Iconha (0,703).

Considerando o IDF das famílias beneficiárias do bolsa família (Mapa 25), em 2017, os cinco maiores índices municipais foram alcançados por: Colatina (0,707), Venda Nova do Imigrante (0,700), Bom Jesus do Norte (0,694), São José do Calçado (0,693) e Castelo (0,691).

Entre as famílias beneficiárias do bolsa capixaba (Mapa 26), em 2017, os cinco maiores índices municipais foram alcançados por: Mantenópolis (0,653), Colatina (0,651), Itarana (0,646), Guaçuí (0,639) e Aracruz (0,635).

Cabe lembrar que a variação do IDF é reflexo da mudança de diversas condições de vulnerabilidade capturadas a partir das múltiplas dimensões que constituem o índice e que extrapolam a insuficiência de renda. Uma variação positiva não significa necessariamente a superação da pobreza mensurada pelo critério da renda, embora esse seja um dos subcomponentes da dimensão disponibilidade de recursos. O IDF permite aferir o desenvolvimento da família de uma perspectiva ampliada, combinando diferentes aspectos da sua realidade que contribuem de forma sinérgica para a superação da vulnerabilidade.

Tabela 04  
Índice de Desenvolvimento da Família, Espírito Santo e Microrregiões, 2017

Unidade Territorial	Rank IDF Total 2017	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
<b>Espírito Santo</b>		<b>0,670</b>	<b>0,715</b>	<b>0,536</b>	<b>0,441</b>	<b>0,465</b>	<b>0,993</b>	<b>0,874</b>
Rio Doce	1º	0,687	0,722	0,525	0,488	0,511	0,993	0,885
Centro-Oeste	2º	0,684	0,728	0,526	0,483	0,511	0,993	0,866
Central Sul	3º	0,678	0,737	0,536	0,450	0,477	0,994	0,878
Caparaó	4º	0,674	0,727	0,517	0,480	0,476	0,993	0,851
Central Serrana	5º	0,671	0,724	0,519	0,476	0,520	0,993	0,795
Sudoeste Serrana	6º	0,670	0,727	0,509	0,485	0,499	0,992	0,807
Litoral Sul	7º	0,668	0,717	0,534	0,451	0,470	0,993	0,848
Metropolitana	8º	0,664	0,694	0,555	0,413	0,430	0,992	0,906
Nordeste	9º	0,664	0,727	0,527	0,415	0,463	0,994	0,859
Noroeste	10º	0,663	0,739	0,518	0,432	0,482	0,995	0,815

Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Tabela 05  
Índice de Desenvolvimento da Família, Espírito Santo e Microrregiões, 2016

Unidade Territorial	Rank IDF Total 2016	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
<b>Espírito Santo</b>		<b>0,678</b>	<b>0,714</b>	<b>0,537</b>	<b>0,473</b>	<b>0,486</b>	<b>0,993</b>	<b>0,871</b>
Centro-Oeste	1º	0,696	0,732	0,533	0,519	0,538	0,995	0,864
Rio Doce	2º	0,691	0,721	0,521	0,505	0,526	0,993	0,881
Central Sul	3º	0,691	0,739	0,543	0,494	0,502	0,995	0,876
Sudoeste Serrana	4º	0,685	0,737	0,517	0,532	0,527	0,993	0,806
Central Serrana	5º	0,684	0,732	0,532	0,513	0,540	0,994	0,796
Metropolitana	6º	0,674	0,690	0,559	0,452	0,454	0,992	0,906
Caparaó	7º	0,674	0,726	0,509	0,490	0,481	0,993	0,846
Noroeste	8º	0,670	0,740	0,518	0,464	0,497	0,995	0,810
Litoral Sul	9º	0,670	0,715	0,519	0,471	0,481	0,994	0,840
Nordeste	10º	0,666	0,721	0,516	0,430	0,480	0,995	0,858

Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2016. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Tabela 06  
IDF Famílias Beneficiárias do Bolsa Família, Espírito Santo e Microrregiões, 2017

Unidade Territorial	Rank IDF Total 2017	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
<b>Espírito Santo</b>		<b>0,665</b>	<b>0,695</b>	<b>0,591</b>	<b>0,475</b>	<b>0,401</b>	<b>0,988</b>	<b>0,842</b>
Caparaó	1º	0,679	0,707	0,552	0,563	0,454	0,988	0,809
Rio Doce	2º	0,678	0,694	0,570	0,535	0,433	0,986	0,850
Centro-Oeste	3º	0,677	0,705	0,579	0,531	0,438	0,989	0,824
Central Sul	4º	0,673	0,721	0,588	0,495	0,411	0,990	0,835
Sudoeste Serrana	5º	0,672	0,721	0,554	0,551	0,459	0,987	0,763
Central Serrana	6º	0,667	0,709	0,575	0,531	0,461	0,988	0,739
Noroeste	7º	0,665	0,727	0,574	0,483	0,432	0,991	0,781
Litoral Sul	8º	0,662	0,690	0,577	0,478	0,412	0,989	0,822
Metropolitana	9º	0,659	0,675	0,619	0,434	0,360	0,987	0,883
Nordeste	10º	0,656	0,707	0,576	0,435	0,400	0,991	0,830

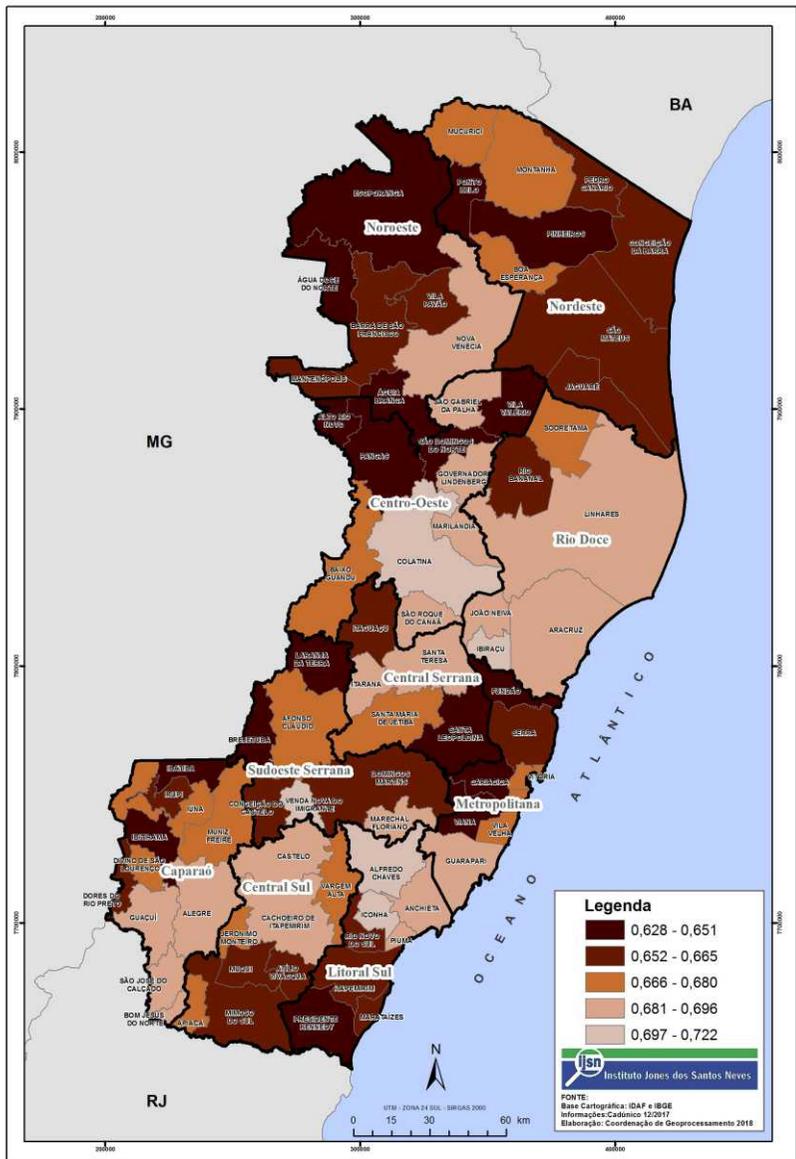
Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Tabela 07  
IDF Famílias Beneficiárias do Bolsa Capixaba, Espírito Santo e Microrregiões, 2017

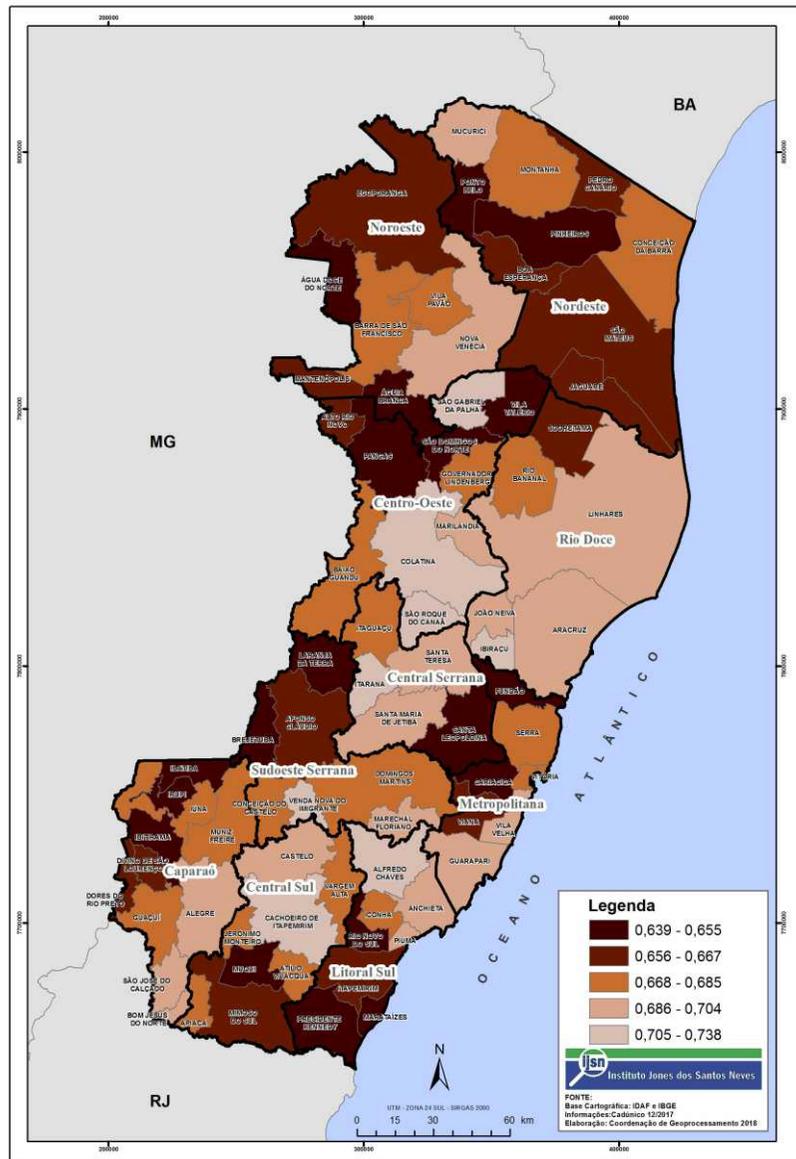
Unidade Territorial	Rank IDF Total 2017	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
<b>Espírito Santo</b>		<b>0,606</b>	<b>0,648</b>	<b>0,528</b>	<b>0,339</b>	<b>0,324</b>	<b>0,987</b>	<b>0,813</b>
Rio Doce	1º	0,623	0,671	0,496	0,408	0,370	0,986	0,807
Caparaó	2º	0,621	0,674	0,480	0,423	0,371	0,987	0,795
Noroeste	3º	0,620	0,668	0,534	0,403	0,381	0,992	0,747
Central Serrana	4º	0,614	0,656	0,545	0,360	0,370	0,988	0,769
Central Sul	5º	0,614	0,673	0,510	0,369	0,349	0,985	0,803
Sudoeste Serrana	6º	0,609	0,689	0,483	0,386	0,375	0,986	0,741
Nordeste	7º	0,605	0,656	0,527	0,330	0,333	0,991	0,800
Litoral Sul	8º	0,604	0,646	0,511	0,352	0,342	0,990	0,784
Centro-Oeste	9º	0,603	0,655	0,502	0,361	0,332	0,989	0,782
Metropolitana	10º	0,599	0,632	0,543	0,305	0,292	0,986	0,841

Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

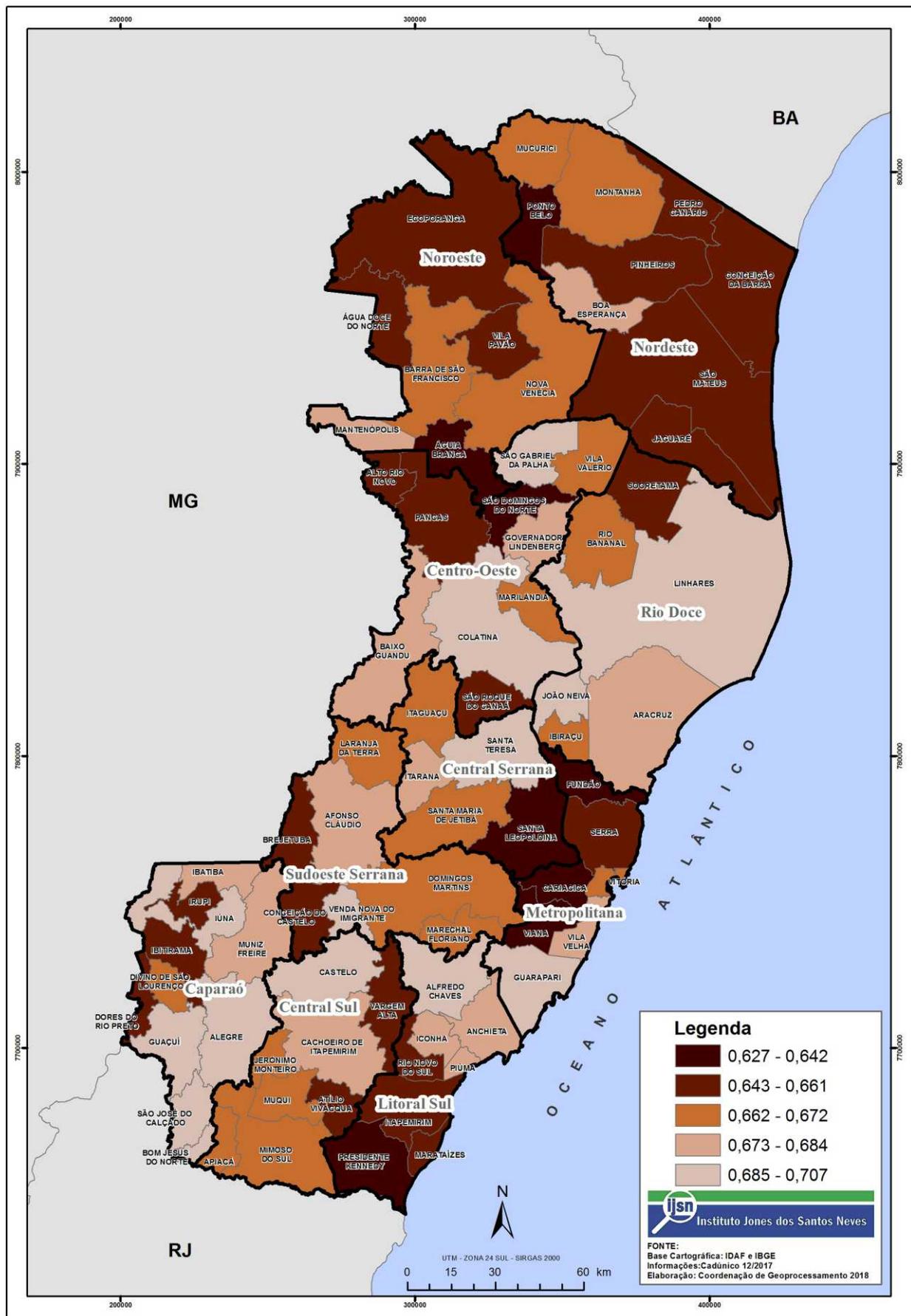
Mapa 23  
Índice de desenvolvimento da família por município  
2017



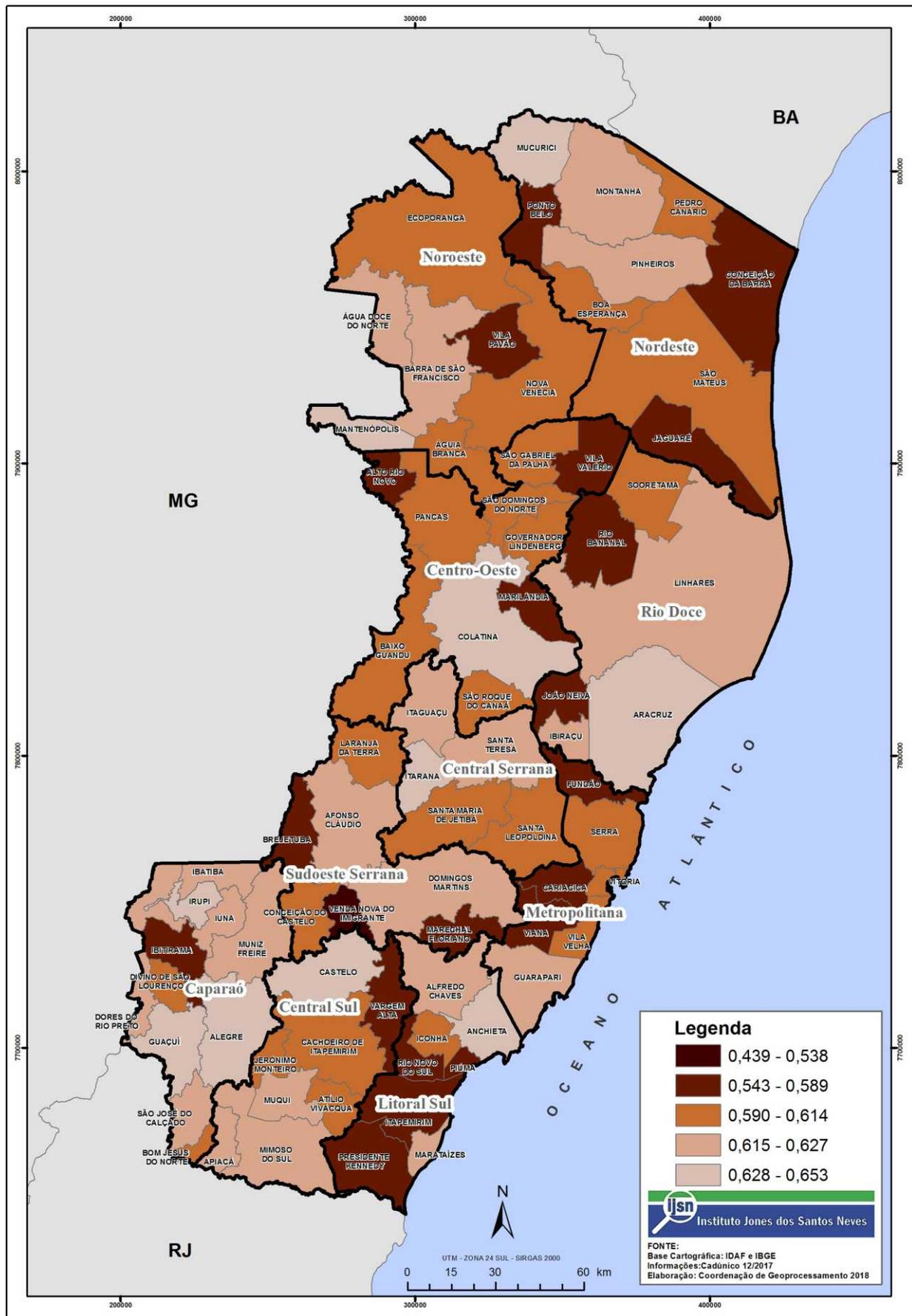
Mapa 24  
Índice de desenvolvimento da família por município  
2016



Mapa 25  
IDF das famílias beneficiárias do bolsa família por município  
2017



Mapa 26  
IDF das famílias beneficiárias do bolsa capixaba por município  
2017



Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2017

**ANEXOS**

Anexo 01  
 IDF – Dimensões 1

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores	Definição dos indicadores
<b>1 Ausência de vulnerabilidade</b>	<b>Média dos 7 subcomponentes</b>
<b>1 1 Crianças, adolescentes e jovens</b>	<b>Média dos 3 indicadores</b>
1 1 1 Ausência de crianças	Ausência de crianças de 0 a 6 anos na família
1 1 2 Ausência de criança ou adolescente	Ausência de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos na família
1 1 3 Ausência de criança ou adolescente ou jovem	Ausência de crianças, adolescentes e jovens de 0 a 17 anos na família
<b>1 2 Pessoas com deficiência e idosos</b>	<b>Média dos 3 indicadores</b>
1 2 1 Ausência de pessoas com deficiência	Ausência de pessoas com deficiência na família
1 2 2 Ausência de idoso	Ausência de idosos de 65 anos e mais na família
1 2 3 Ausência de pessoas na família internada ou abrigada em hospital, em casa de saúde, asilo, orfanato ou estabelecimento similar	Ausência de pessoas na família internada ou abrigada em hospital, em casa de saúde, asilo, orfanato ou estabelecimento similar
<b>1 3 Dependência econômica</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
1 3 1 Presença de cônjuge	Presença de cônjuge na família
1 3 2 Mais da metade dos membros encontra-se em idade ativa	Mais da metade dos membros da família encontra-se em idade ativa de 16 a 64 anos.
<b>1 4 Presença de jovem ou adulto</b>	<b>Média dos 3 indicadores</b>
1 4 1 Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais na família
1 4 2 Presença de pelo menos uma pessoa com 18 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 18 anos ou mais na família
1 4 3 Presença de pelo menos uma pessoa com 21 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 21 anos ou mais na família
<b>1 5 Convivência familiar</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
1 5 1 Ausência de crianças com até 9 anos que não são filho ou enteado do responsável pela unidade familiar	Ausência de crianças com até 9 anos que não são filho ou enteado do responsável pela unidade familiar
1 5 2 Ausência de crianças de até 9 anos que seja "outro parente" ou "não parente"	Ausência de crianças de até 9 anos que seja "outro parente" ou "não parente" do responsável pela unidade familiar
<b>1 6 Migração</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
1 6 1 Responsável pela família nasceu nesse município	Responsável pela família nasceu nesse município
1 6 2 Ausência de criança ou adolescente com até 14 anos que nasceu em outro município	Ausência de criança ou adolescente com de 0 a 14 anos que nasceu em outro município na família
<b>1 7 Comunidades tradicionais</b>	<b>Igual ao indicador</b>
1 7 1 Família que não é indígena nem quilombola	Família que não é indígena nem quilombola

continua

Anexo 01  
IDF – Dimensões 2

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores				Definição dos indicadores
2	Acesso ao conhecimento			Média dos 2 subcomponentes
2	1	Analfabetismo		Média dos 5 indicadores
2	1	1	Ausência de adultos analfabetos	Ausência de adultos com mais de 17 anos analfabetos na família
2	1	2	Ausência de adultos analfabetos funcionais	Ausência de adultos com mais de 17 anos analfabetos com menos de 4 anos de estudo na família
2	1	3	Presença de pelo menos um apessoa com 15 anos ou mais alfabetizada	Presença de pelo menos um apessoa com 15 anos ou mais alfabetizada na família
2	1	4	Presença de pelos menos uma pessoa com 15 anos ou mais que frequenta ou tenha frequentado a escola	Presença de pelos menos uma pessoa com 15 anos ou mais que frequenta ou tenha frequentado a escola na família
2	1	5	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada, que frequenta ou tenha frequentado a escola	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada, que frequenta ou tenha frequentado a escola na família
2	2	Escolaridade		Média dos 3 indicadores
2	2	1	Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo	Presença de pelo menos um adulto com mais de 17 anos com ensino fundamental completo na família
2	2	2	Presença de pelo menos um adulto com secundário completo	Presença de pelo menos um adulto com mais de 17 anos com ensino médio completo na família
2	2	3	Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior	Presença de pelo menos um adulto de 17 anos ou mais com alguma educação superior na família
2	2	4	Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior	Presença de pelo menos um adulto de 17 anos ou mais com alguma educação superior na família

continua

Anexo 01  
 IDF – Dimensões 3

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores	Definição dos indicadores
<b>3 Acesso ao trabalho</b>	<b>Média dos 3 subcomponentes</b>
<b>3 1 Disponibilidade de trabalho</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
3 1 1 Presença de pelo menos um membro em idade ativa	Presença de pelo menos um membro em idade ativa de 16 a 64 anos na família
3 1 2 Mais da metade dos membros em idade ativa encontra-se ocupados na semana anterior a pesquisa	Mais da metade dos membros em idade ativa de 16 a 64 anos encontra-se ocupados na semana anterior a pesquisa
<b>3 2 Qualidade do posto de trabalho</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
3 2 1 Presença de pelo menos um ocupado no setor formal	Presença de pelo menos um ocupado no setor formal na família
3 2 2 Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola	Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola na família
<b>3 3 Remuneração</b>	<b>Média dos 5 indicadores</b>
3 3 1 Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo na família
3 3 2 Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos na família
3 3 3 Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos na família

continua

Anexo 01  
IDF – Dimensões 4

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores		Definição dos indicadores
4	Disponibilidade de recursos	Média dos 4 subcomponentes
4	1 Existência de renda e despesas	Média dos 3 indicadores
4	1 1 Família tem alguma despesa mensal	Família com alguma despesa mensal
4	1 2 Família possui alguma renda, excluindo-se as transferências	Família que possui alguma renda, excluindo-se as transferências
4	1 3 Família possui alguma renda	Família que possui alguma renda
4	2 Extrema pobreza	Média dos 3 indicadores
4	2 1 Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza	Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza
4	2 2 Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza	Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza
4	2 3 Despesa com alimentos, higiene e limpeza superior a linha de extrema pobreza	Despesa com alimentos, higiene e limpeza superior a linha de extrema pobreza
4	3 Pobreza	Média dos 2 indicadores
4	3 1 Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza	Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza
4	3 2 Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza	Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza
4	4 Capacidade de geração de renda	Igual ao indicador
4	4 1 Maior parte da renda familiar não advém de transferências	Maior parte da renda familiar não advém de transferências

continua

Anexo 01  
 IDF – Dimensões 5

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores	Definição dos indicadores
<b>5 Desenvolvimento infantil</b>	<b>Média dos 3 subcomponentes</b>
<b>5 1 Trabalho precoce</b>	<b>Média dos 3 indicadores</b>
5 1 1 Ausência criança com menos de 12 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 12 anos trabalhando na família
5 1 2 Ausência de criança com menos de 14 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 14 anos trabalhando na família
5 1 3 Ausência criança ou adolescente com menos de 16 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 16 anos trabalhando na família
<b>5 2 Acesso à escola</b>	<b>Média dos 3 indicadores</b>
5 2 1 Ausência de criança de 4-6 anos fora da escola	Ausência de criança de 4-6 anos fora da escola na família
5 2 2 Ausência de criança de 7-14 anos fora da escola	Ausência de criança de 7-14 anos fora da escola na família
5 2 3 Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola	Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola na família
<b>5 3 Progresso escolar</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
5 3 1 Ausência de criança com até 14 anos com mais de 2 anos de atraso	Ausência de criança com até 14 anos com mais de 2 anos de defasagem na família
5 3 2 Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto	Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto na família
5 3 3 Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto	Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto na família
5 3 4 Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto	Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto na família

continua

Anexo 01  
 IDF – Dimensões 6

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores		Definição dos indicadores
6	Condições habitacionais	Média dos 8 subcomponentes
6 1	Propriedade do domicílio	Média dos 3 indicadores
6 1 1	Domicílio particular ou coletivo	Domicílio particular ou coletivo
6 1 2	Domicílio particular permanente ou improvisado	Domicílio particular permanente ou improvisado
6 1 3	Domicílio particular permanente	Domicílio particular permanente
6 2	Déficit habitacional	Igual ao indicador
6 2 1	Densidade de até 2 moradores por dormitório	Há até 2 moradores por cômodo servindo de dormitório no domicílio
6 3	Abrigabilidade	Igual ao indicador
6 3 1	Material de construção permanente	Domicílio com material de construção permanente
6 4	Acesso adequado à água	Média dos 2 indicadores
6 4 1	Acesso adequado à água de rede geral de distribuição	Domicílio tem abastecimento de água proveniente de rede geral de distribuição
6 4 2	Acesso adequado à água	Domicílio tem acesso adequado à água
6 5	Acesso adequado à esgotamento sanitário	Média dos 2 indicadores
6 5 1	Domicílio possui banheiro ou sanitário	Domicílio possui banheiro ou sanitário
6 5 2	Esgotamento sanitário adequado	Domicílio com esgotamento sanitário adequado
6 6	Acesso à coleta de lixo	Média dos 2 indicadores
6 6 1	Lixo coletado de forma direta	Lixo coletado de forma direta
6 6 2	Lixo coletado de forma direta ou indireta	Lixo coletado de forma direta ou indireta
6 7	Acesso a eletricidade	Média dos 2 indicadores
6 7 1	Acesso à eletricidade com medidor de uso	Domicílio com acesso à eletricidade com medidor de uso
6 7 2	Acesso à eletricidade	Domicílio com acesso à eletricidade
6 8	Pavimentação	Média dos 2 indicadores
6 8 1	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total
6 8 2	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial
6 8 3	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial

Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2016. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Anexo 02  
**População e número de pessoas cadastradas no CadÚnico por município**

Município	Estimativa de população em 2017	População CadÚnico 2017, com cadastro atualizado nos últimos três anos	Percentual da população inscrita no CadÚnico	Nº de Pobres	Nº Ext. Pobres	Taxa de Pobreza com base no CadÚnico	Taxa de Extrema Pobreza com base no CadÚnico
Afonso Cláudio	32.361	12.696	39%	9.433	7.508	74,3	59,1
Água Branca	10.085	4.668	46%	2.667	1.946	57,1	41,7
Água Doce do Norte	11.893	7.481	63%	6.270	5.788	83,8	77,4
Alegre	32.146	9.510	30%	6.305	3.684	66,3	38,7
Alfredo Chaves	15.082	4.378	29%	2.364	1.282	54,0	29,3
Alto Rio Novo	8.022	4.456	56%	3.505	2.227	78,7	50,0
Anchieta	28.546	9.192	32%	6.457	4.522	70,2	49,2
Apiacá	7.932	3.999	50%	2.989	2.238	74,7	56,0
Aracruz	98.393	24.953	25%	13.835	7.641	55,4	30,6
Atilio Vivacqua	11.804	3.613	31%	2.179	1.297	60,3	35,9
Baixo Guandu	31.794	13.253	42%	8.089	5.312	61,0	40,1
Barra de São Francisco	45.283	17.282	38%	11.357	7.735	65,7	44,8
Boa Esperança	15.460	6.769	44%	4.599	2.925	67,9	43,2
Bom Jesus do Norte	10.254	3.060	30%	2.051	1.149	67,0	37,5
Brejetuba	12.838	5.615	44%	4.499	2.560	80,1	45,6
Cachoeiro de Itapemirim	211.649	32.900	16%	19.978	11.920	60,7	36,2
Cariacica	387.368	89.403	23%	69.340	52.431	77,6	58,6
Castelo	38.304	7.814	20%	4.294	2.175	55,0	27,8
Colatina	124.525	30.434	24%	16.326	6.767	53,6	22,2
Conceição da Barra	31.574	13.796	44%	9.633	6.859	69,8	49,7
Conceição do Castelo	12.944	4.276	33%	2.923	1.944	68,4	45,5
Divino de São Lourenço	4.612	2.233	48%	1.429	696	64,0	31,2
Domingos Martins	34.757	8.266	24%	4.365	1.984	52,8	24,0
Dores do Rio Preto	6.949	2.520	36%	1.653	862	65,6	34,2
Ecoporanga	24.217	11.092	46%	7.504	5.674	67,7	51,2
Fundão	20.757	6.626	32%	4.860	3.829	73,3	57,8
Governador Lindenberg	12.600	3.651	29%	2.086	799	57,1	21,9
Guaçuí	31.201	11.886	38%	8.428	5.771	70,9	48,6
Guarapari	123.166	31.606	26%	21.792	14.969	68,9	47,4
Ibatiba	25.882	7.765	30%	5.646	3.046	72,7	39,2
Ibiraçu	12.581	5.091	40%	2.511	1.197	49,3	23,5
Ibitirama	9.373	5.089	54%	4.251	3.076	83,5	60,4
Iconha	14.016	2.848	20%	1.536	779	53,9	27,4
Irupi	13.380	7.171	54%	5.215	2.732	72,7	38,1
Itaguaçu	14.815	6.019	41%	4.275	3.348	71,0	55,6
Itapemirim	34.628	13.383	39%	8.992	5.144	67,2	38,4
Itarana	11.231	3.610	32%	1.881	806	52,1	22,3
Lúna	29.896	10.823	36%	6.998	2.987	64,7	27,6
Jaguapé	29.642	12.812	43%	8.517	5.508	66,5	43,0

continua

Anexo 02  
 População e número de pessoas cadastradas no CadÚnico por município

continuação

Município	Estimativa de população em 2017	População Cadúnico 2017, com cadastro atualizado nos últimos três anos	Percentual da população inscrita no CadÚnico	Nº de Pobres	Nº Ext. Pobres	Taxa de Pobreza com base no CadÚnico	Taxa de Extrema Pobreza com base no CadÚnico
Jerônimo Monteiro	12.036	4.603	38%	2.985	2.144	64,8	46,6
João Neiva	17.168	4.826	28%	2.389	1.148	49,5	23,8
Laranja da Terra	11.457	3.762	33%	2.644	1.815	70,3	48,2
Linhares	169.048	46.957	28%	30.115	19.223	64,1	40,9
Mantenópolis	15.419	7.445	48%	5.478	3.874	73,6	52,0
Marataízes	38.670	14.365	37%	11.096	8.228	77,2	57,3
Marechal Floriano	16.545	5.318	32%	2.781	1.378	52,3	25,9
Marilândia	12.602	4.731	38%	2.141	877	45,3	18,5
Mimoso do Sul	27.388	11.804	43%	8.897	7.005	75,4	59,3
Montanha	19.391	11.736	61%	7.251	5.388	61,8	45,9
Mucurici	5.861	3.626	62%	2.212	1.524	61,0	42,0
Muniz Freire	18.745	7.049	38%	4.652	2.691	66,0	38,2
Muqui	15.806	5.532	35%	4.091	2.936	74,0	53,1
Nova Venécia	50.991	17.803	35%	11.374	6.933	63,9	38,9
Pancas	23.697	8.990	38%	6.653	4.749	74,0	52,8
Pedro Canário	26.537	11.598	44%	8.630	6.696	74,4	57,7
Pinheiros	27.130	12.136	45%	8.679	6.293	71,5	51,9
Piúma	21.336	6.355	30%	4.340	2.481	68,3	39,0
Ponto Belo	7.901	4.656	59%	3.184	2.689	68,4	57,8
Presidente Kennedy	11.742	6.236	53%	4.357	3.372	69,9	54,1
Rio Bananal	19.457	6.953	36%	4.671	2.635	67,2	37,9
Rio Novo do Sul	12.095	2.819	23%	1.854	1.303	65,8	46,2
Santa Leopoldina	12.889	4.434	34%	3.203	2.143	72,2	48,3
Santa Maria de Jetibá	39.928	10.266	26%	5.941	3.160	57,9	30,8
Santa Teresa	24.025	6.444	27%	3.128	1.374	48,5	21,3
São Domingos do Norte	8.818	3.326	38%	2.274	1.829	68,4	55,0
São Gabriel da Palha	37.375	9.490	25%	5.221	2.580	55,0	27,2
São José do Calçado	11.036	4.698	43%	3.364	2.491	71,6	53,0
São Mateus	128.449	38.173	30%	26.995	18.345	70,7	48,1
São Roque do Canaã	12.579	3.365	27%	1.650	849	49,0	25,2
Serra	502.618	110.741	22%	84.368	63.092	76,2	57,0
Sooretama	29.038	12.734	44%	8.337	4.210	65,5	33,1
Vargem Alta	21.584	6.302	29%	3.888	1.898	61,7	30,1
Venda Nova do Imigrante	24.575	8.386	34%	3.514	702	41,9	8,4
Viana	76.776	22.542	29%	17.215	13.077	76,4	58,0
Vila Pavão	9.459	4.403	47%	2.676	1.385	60,8	31,5
Vila Valério	14.697	5.499	37%	3.595	1.650	65,4	30,0
Vila Velha	486.388	74.023	15%	51.505	33.607	69,6	45,4
Vitória	363.140	66.023	18%	48.970	37.120	74,2	56,2

Fonte: IBGE – Estimativas de população 2017; CadÚnico 12/2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

## Anexo 03

**Número de famílias, famílias com membros na primeira infância e crianças na Primeira infância, Espírito Santo e microrregião, 2017**

Município	Número de Famílias	Crianças menores de 6 anos	Famílias com crianças menores de 6 anos
Afonso Cláudio	4.078	1.292	1.094
Águia Branca	1.483	416	358
Água Doce do Norte	2.717	788	662
Alegre	3.143	1.052	882
Alfredo Chaves	1.407	413	351
Alto Rio Novo	1.477	462	393
Anchieta	2.935	1.071	917
Apiacá	1.539	405	342
Aracruz	8.143	2.983	2.499
Atilio Vivacqua	1.170	419	335
Baixo Guandu	4.668	1.605	1.308
Barra de São Francisco	5.952	1.792	1.470
Boa Esperança	2.162	711	610
Bom Jesus do Norte	1.083	381	322
Brejetuba	1.604	566	465
Cachoeiro de Itapemirim	11.352	4.241	3.453
Cariacica	28.997	12.966	10.216
Castelo	2.471	793	671
Colatina	10.634	3.622	3.049
Conceição da Barra	4.483	1.465	1.180
Conceição do Castelo	1.355	510	416
Divino de São Lourenço	661	224	187
Domingos Martins	2.358	896	757
Dores do Rio Preto	823	256	214
Ecoporanga	4.076	996	837
Fundão	2.290	797	677
Governador Lindenberg	1.091	366	316
Guaçuí	3.847	1.463	1.188
Guarapari	11.211	3.942	3.192
Ibatiba	2.374	842	711
Ibiraçu	1.683	577	482
Ibitirama	1.471	619	532
Iconha	948	269	226
Irupi	2.223	855	747
Itaguaçu	1.971	640	549
Itapemirim	4.474	1.509	1.275
Itarana	1.119	300	261
Lúna	3.265	1.297	1.123
Jaguaré	4.137	1.614	1.363

continua

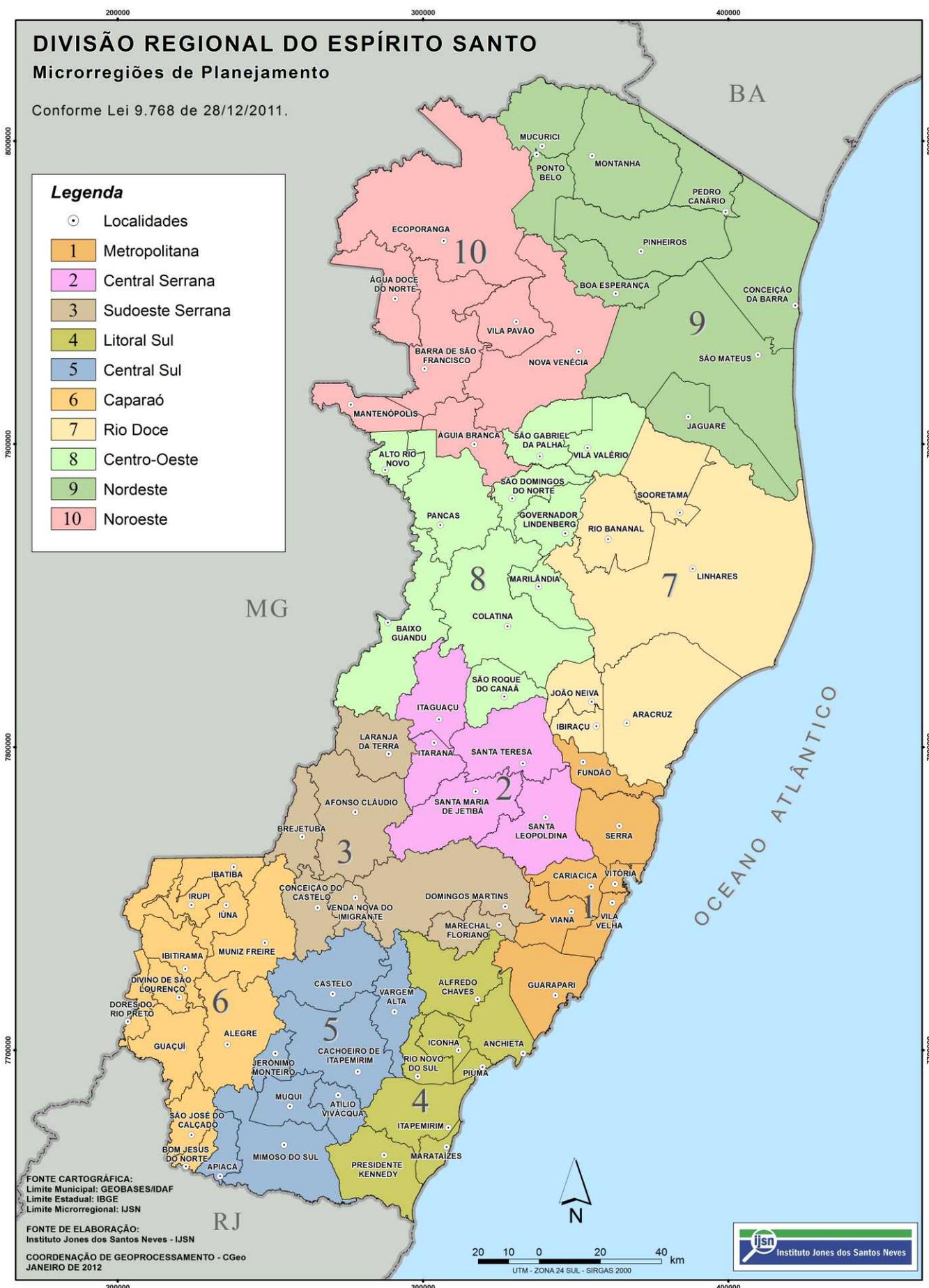
Anexo 03  
**Número de famílias, famílias com membros na primeira infância e crianças na Primeira infância, Espírito Santo e microrregião, 2017**

continuação

Município	Número de Famílias	Crianças menores de 6 anos	Famílias com crianças menores de 6 anos
Jerônimo Monteiro	1.546	543	445
João Neiva	1.739	464	393
Laranja da Terra	1.215	323	277
Linhares	16.204	5.630	4.648
Mantenópolis	2.486	795	679
Marataízes	4.637	1.719	1.421
Marechal Floriano	1.683	667	543
Marilândia	1.533	420	354
Mimoso do Sul	4.304	1.106	931
Montanha	4.421	1.225	1.009
Mucurici	1.342	308	261
Muniz Freire	2.097	811	680
Muqui	1.856	625	530
Nova Venécia	6.081	1.925	1.636
Pancas	2.921	882	747
Pedro Canário	4.086	1.338	1.094
Pinheiros	4.219	1.448	1.175
Piúma	2.120	862	672
Ponto Belo	1.843	452	369
Presidente Kennedy	2.300	706	602
Rio Bananal	2.096	696	592
Rio Novo do Sul	923	351	290
Santa Leopoldina	1.416	479	404
Santa Maria de Jetibá	3.137	1.134	960
Santa Teresa	1.982	582	512
São Domingos do Norte	1.076	306	245
São Gabriel da Palha	3.187	1.066	885
São José do Calçado	1.529	520	428
São Mateus	12.923	4.026	3.348
São Roque do Canaã	1.165	316	276
Serra	38.147	15.496	12.739
Sooretama	4.163	1.691	1.336
Vargem Alta	1.928	637	539
Venda Nova do Imigrante	2.686	779	668
Viana	7.611	3.345	2.674
Vila Pavão	1.509	426	376
Vila Valério	1.658	530	446
Vila Velha	25.016	9.186	7.371
Vitória	22.665	9.510	7.572

Fonte: CadÚnico, Dezembro de 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Anexo 04  
 Mapa 27 – Divisão Regional do Espírito Santo: Microrregiões de Planejamento





**Instituto Jones dos Santos Neves**  
[www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br)

**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**  
Secretaria de Economia e Planejamento

